

Avaliação Quadrienal

Quadro resumo das notas da área

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II



Avaliação
Quadrienal

Legenda:

diminuiu de nota
manteve a nota
subiu de nota

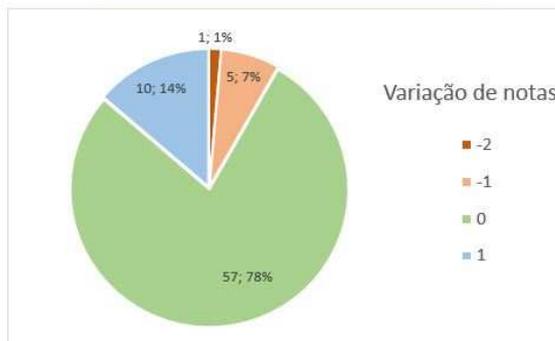
Nota anterior	Nota atual						Total
	2	3	4	5	6	7	
3	1	6	3				10
4	1	2	26	4			33
5			1	11			12
6					5	3	8
7					1	9	10
Total	2	8	30	15	6	12	73

Programas com doutorado >=3

Nota atual % Programas com doutorado

4	43,6%
5	23,6%
6	10,9%
7	21,8%
Total	100,0%

Total 6 e 7
33%



Nível	Nota atual						Total
	2	3	4	5	6	7	
Doutorado				1			1
Mestrado		7	1				8
Mestrado Profissional		1	5	2			8
Mestrado/Doutorado	2		24	12	6	12	56
Total	2	8	30	15	6	12	73

Avaliação Quadrienal

Quadro resumo das notas da área

TODAS AS ÁREAS



Avaliação
Quadrienal

Legenda:

diminuiu de nota
manteve a nota
subiu de nota

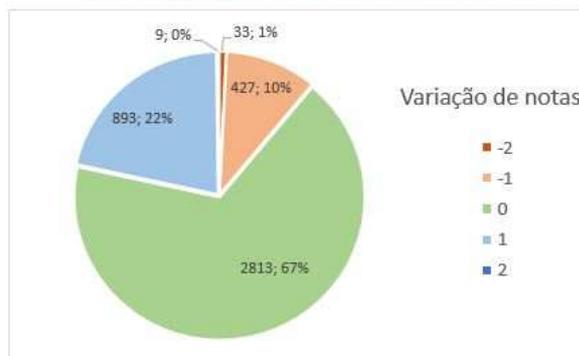
Nota anterior	Nota atual						Total
	1	2	3	4	5	6	
3	9	102	1231	433	5		1780
4		8	137	923	288	3	1359
5			4	115	391	110	621
6				4	52	152	270
7					8	21	145
Total	9	110	1372	1475	744	286	4175

Programas com doutorado >=3

Nota atual % Programas com doutorado

3	4,6%
4	42,7%
5	31,5%
6	13,0%
7	8,2%
Total	100,0%

Total 6 e 7
21%



Nível	Nota atual						Total	
	1	2	3	4	5	6		7
Doutorado		3		51	14	4	2	74
Mestrado	3	56	875	329	7			1270
Mestrado Profissional	6	45	396	210	46			703
Mestrado/Doutorado		6	101	885	677	282	177	2128
Total	9	110	1372	1475	744	286	4175	



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2013-2016 QUADRIENAL 2017

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: Ciências Biológicas II

COORDENADOR DE ÁREA: Adalberto Vieyra

COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA: Benedito Honório Machado

COORDENADOR-ADJUNTO DE MP: Sheila Farage

I. AVALIAÇÃO 2017 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

Introdução.

A área de Ciências Biológicas II realizou a Avaliação Quadrienal 2013–2016 dos seus programas de pós-graduação acadêmicos e profissionais entre os dias 3 e 8 de julho de 2017 na sede da CAPES em Brasília (DF). Fizeram parte da subcomissão de programas acadêmicos Adalberto Vieyra (UFRJ), Benedito Honório Machado (USP/RP), Adelina Reis (UFMG), Carlos Mello (UFSM), Carlos Navas (USP), Carlos Termignoni (UFRGS), Catarina Porto (UNIFESP) Cláudio Costa Neto (USP/RP), Debora Foguel (UFRJ), Fernando Abdulkader (USP), Glória Pinto Duarte (UFPEO), Helena Nader (UNIFESP), Hernán Terenzi (UFSC), Leda Quercia Vieira (UFMG), Leticia Lotufo (USP), Marcio Viana Ramos (UFC), Maria Julia Manso Alves (USP), Martha Sorenson (UFRJ), Patricia Bozza (FIOCRUZ), Paulo César Ghedini (UFG), Regina Markus (USP), Selma Bezerra Jerônimo (UFRN) e Thereza Christina Barja Fidalgo (UERJ). Fizeram parte da subcomissão de mestrados profissionais Sheila Farage (FIOCRUZ), Antonio Carlos Campos de Carvalho (UFRJ) e Tereza Farias (Secretaria Estadual de Educação da Bahia).

Foram avaliados 61 programas acadêmicos e 8 mestrados profissionais; foram acompanhados 4 programas com menos de 3 coletas. Programas criados em 2016 e 2017 não foram avaliados. Este grande conjunto inclui programas devotados para campos de saberes historicamente reconhecidos desde finais do século XIX e início do século XX como de Biofísica, Bioquímica, Farmacologia e Fisiologia. Apesar da migração



de programas de Biologia Celular e a Morfologia para a Área de Ciências Biológicas I em anos recentes, ainda permanecem dentro da Área programas onde se destacam componentes muitos fortes destas disciplinas. Três novos programas criados no quadriênio podem ser incluídos dentro do que classicamente poderia ser chamado de Morfologia. Mais recentemente, novas vocações da área foram emergindo e elas surgiram como consequência da evolução da ciência contemporânea, do diálogo cada vez mais rico entre as disciplinas acima, do surgimento de novos saberes com espaços e modelos próprios (como o da biologia estrutural molecular), da consolidação do que hoje se aceita em chamar de “ciência translacional”, do desenvolvimento da ciência cultivada no Brasil como um todo e de demandas da Sociedade Brasileira em setores específicos. Estas tendências evolutivas serão consideradas nos itens correspondentes abaixo. Deve ser registrada a criação recente de 2 programas unicamente com curso de doutorado, com suas respectivas propostas espelhando fortes diálogos entre as disciplinas acima mencionadas; um destes 2 programas foi acompanhado.

Em relação aos mestrados profissionais, o estímulo para sua criação – vocação muito recente – surgiu do auto reconhecimento de que os programas da área de Ciências Biológicas II podem contribuir significativamente para as políticas públicas de saúde, com iniciativas voltadas para a educação básica e para o desenvolvimento de variados produtos para a saúde humana. Embora objeto de específica avaliação, diferenciada daquela dedicada aos programas acadêmicos, os mestrados profissionais da área foram criados a partir das experiências e das ações que envolvem linhas de pesquisa/desenvolvimento/ inovação em programas acadêmicos, docentes de programas acadêmicos e pós-graduandos. Assim, constituindo a experiência mais recente dentro da área em termos de formato, alvos e atividades, a criação dos mestrados profissionais na área levaram em consideração: (i) potencial relevância para as políticas públicas (notadamente nas áreas da saúde, da educação básica e na inovação biotecnológica); (ii) respaldo de um programa acadêmico consolidado ou de docentes que neles participam; (iii) envolvimento efetivo de outros atores (públicos ou privados); (iv) corpo docente; (v) disciplinas e atividades propostas; (vi) recursos adequados para o desenvolvimento das atividades; (vii) potencialidade de interações reversas. Este último aspecto se procura em propostas onde a perspectiva translacional possa também impactar (em via de mão dupla) os programas acadêmicos. Com esta visão, ações indutoras foram desenvolvidas e continuarão em sintonia com órgãos governamentais comprometidos com a respectiva proposta.

A distribuição dos programas da área por regiões e mesorregiões espelha o panorama de distribuição geográfica da pós-graduação brasileira como um todo: predominantemente litorânea e com forte concentração nas regiões Sudeste/Sul. Reconhecendo o significado da expansão do ensino superior brasileiro na última década, a área tem delineado ações indutivas de implantação de programas de pós-graduação em regiões afastadas dos centros tradicionais. E nestas ações, 2 vetores foram especialmente contemplados: (i) o da preservação da força da ciência promovendo associações com programas de tradição



e bem desenvolvidos e (ii) o do compromisso simultâneo com a educação básica por parte destes novos programas. O estímulo para a criação de novos programas com a participação de Sociedades Científicas tem sido testado – com sucesso – para garantir ações nucleadoras de forte impacto, especialmente em novos campi. Nesta quadrienal foram avaliados os Programas Multicêntricos da Sociedade Brasileira de Fisiologia e da Sociedade Brasileira de Bioquímica e Biologia Molecular que tiveram sucesso na implantação de núcleos de pós-graduação e pesquisa em regiões afastadas ou onde a atmosfera estimulante destas atividades era rara. Apoiando-se em Unidades Nucleadoras consolidadas, as Associadas – não raro com poucos integrantes – se encontram hoje nas mais diferentes regiões do País. A Área considera que esta tem sido uma ousada, original e das mais bem-sucedidas experiências de novas formas de organizar a pós-graduação no Brasil, conforme preconizado no Plano Nacional de Pós-Graduação 2011–2020.

A Área espelha os mais de 100 anos de tradição da pesquisa biomédica no Brasil, com sociedades científicas atuantes há muitas décadas. Ela teve um crescimento moderado desde a implantação do seu primeiro programa – em 1963 – até 1980: apenas 18 programas, liderados por representativas figuras fundacionais das ciências biomédicas no Brasil, foram implantados e se consolidaram neste período. Todavia, eles foram os grandes nucleadores nas duas décadas seguintes e seu impacto perdura no acentuado desenvolvimento dos últimos anos: 36 programas criados a partir de 2000 (mais 3 propostas de programas novos em 2016). As características destes programas recentes destacam seu significado em termos de diálogos disciplinares, de criação de novos campos de saberes e de ocupação dos espaços vazios de pós-graduação e pesquisa no Território Nacional.

A história e as tradições de uma área e de seus programas – e isto não poderia deixar de se aplicar à Área de Ciências Biológicas II – são importantes fatores que modelam sua trajetória ao longo do tempo até o momento desta avaliação quadrienal. A longa história de pesquisa e de formação de pessoal qualificado que institutos e departamentos construíram desde o início do século XX – bem antes, portanto de se implantar uma pós-graduação formal nacionalmente estruturada – se espelha no perfil de seus programas: (i) a quase totalidade deles, excetuando alguns dos novos e obviamente os mestrados profissionais, conta com cursos de mestrado e doutorado (nesta avaliação 8 de 65 programas acadêmicos apenas com mestrado); (ii) a densidade de altas notas, sustentadas e legitimadas pelo desempenho comparável dos programas que as recebem ao dos centros mais desenvolvidos de referência da ciência universal e pelos rigorosos critérios de avaliação. É importante destacar novamente que a nucleação de outros programas constitui outro critério essencial para a concessão das mais altas notas (ver ficha de avaliação), como ocorre com os programas “fundacionais” que continuam com desempenhos de ciência e formação que os constituem em referência para outros no exterior e não apenas em conjuntos que se comparam com os melhores do mundo. Elementos que espelham essa tradição e essa densidade encontram-se na sua relevante produção de artigos indexados no quadriênio (22.671 publicações completas qualificadas; sendo 29% nos



estratos A1 e A2 do seu exigente e impessoal Qualis (Figura 1); na presença de estudantes nessas publicações (30% delas em [A1 + A2]) (Figura 2), nas 2.901 dissertações e nas 2.248 teses, obras de seus 1.640 docentes permanentes (número médio no quadriênio) (Figura 3), e de seus 4.499 estudantes (1838 de mestrado e 2.661 de doutorado; também número médio). E, nos mestrados profissionais, um amplo espectro de produções técnicas (além das publicações) que vão desde protocolos vacinais, aplicativos para a importação de animais de experimentação, ações de formação de professores da educação básica e de promoção da saúde na população em geral, patentes, desenvolvimento de novos insumos para reabilitação em saúde, protocolos e ferramentas diagnósticos, protocolos de ensaios clínicos e estudos de fase I e edição de normas, todos associados às 204 dissertações. Deve ser ressaltado que estas produções se encontram também, em muitos casos, nos programas acadêmicos.

Ano	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	NC	Total
2013	521	879	2146	825	275	221	331	306	2	5506
2014	555	1016	2246	955	361	219	354	353	0	6059
2015	639	968	2222	913	295	251	422	446	4	6160
2016	868	1192	2184	890	352	211	360	468	1	6526

Figura 1. Artigos totais publicados pelos Programas da Área de Ciências Biológicas II, por estrato e ano base.

Ano	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	NC	Total
2013	232	432	1087	398	114	89	116	103	1	2572
2014	220	451	997	395	118	66	101	104	0	2452
2015	250	429	977	346	91	69	109	120	0	2391
2016	331	527	948	369	126	49	113	144	0	2607

Figura 2. Artigos publicados pelos Programas da Área de Ciências Biológicas II com participação de discentes e egressos, por estrato e ano base

Ano Base	Docentes			Dissertações Concluídas		Teses Concluídas		Mestrado Prof. Concluídas	
	Total	Perm	% Perm	Perm	Outros	Perm	Outros	Perm	Outros
2013	1889	1427	75,54	713	100	447	45	20	14
2014	2101	1615	76,87	641	52	541	49	31	6
2015	2310	1730	74,89	649	63	534	53	36	17
2016	2394	1790	74,77	612	71	538	41	58	22

Figura 3. Número de docentes (totais e permanentes), teses e dissertações concluídas nos programas acadêmicos e profissionais no quadriênio.

Em relação à dependência administrativa, os programas da área de Ciências Biológicas II mostram nesta avaliação quadrienal uma predominância de inserção na esfera federal, principalmente universidades, com apenas um programa acadêmico em instituição privada e outro (também acadêmico) resultante da associação entre uma universidade privada, uma universidade estadual e um instituto de pesquisa vinculado ao Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Seis universidades estaduais sediam programas da Área. Os 8 mestrados profissionais se encontram em universidades públicas (6) ou em instituições do Ministério da Saúde (2).

Linha do tempo do processo de avaliação na Área e grandes diretrizes.

O Processo de avaliação quadrienal na área começou pouco mais de um mês antes da reunião em Brasília com a análise de 5 publicações enviadas pelos programas e que foram consideradas por eles representativas de suas atividades de criação científica e formativa. A maioria dos programas enviou essas obras (em alguns casos foram incluídos patentes e capítulos de livros) e sua avaliação foi realizada no quesito 4 da ficha de avaliação conforme o roteiro e a sistemática apresentados no relatório. Os elementos de análise (itens e quesitos) se encontram detalhados no Anexo I deste relatório, referente à Ficha de Avaliação. Publicações em periódicos indexados nas bases Web of Science e SCOPUS, dissertações, teses e outras produções (estas nos mestrados profissionais) foram as obras centrais utilizadas para análise do desempenho dos programas. Outras, como por exemplo, livros, capítulos de livros e patentes foram levadas em consideração quando existiram. Ações e atividades formativas, de projeção para a sociedade como um todo e de interações com outros programas e com a educação básica foram analisadas no quesito de inserção social. Especial atenção mereceu a Proposta do Programa (quesito 1), cuja avaliação permeou em termos de coerência no processo de análise e orientou na percepção do desenvolvimento futuro dos programas,



ensejando recomendações e sugestões. Os elementos especiais para a atribuição de notas 6 e 7 se encontram detalhados no item “Considerações e definições sobre atribuições” deste Relatório.

Análise qualitativa das 5 obras escolhidas pelos Programas.

Os programas de pós-graduação que enviaram os 5 artigos representativos de sua produção, em sua grande maioria, entenderam a expectativa da área, que era a de que esses trabalhos corresponderem a artigos publicados em revistas científicas, que contassem com participação de discentes ou egressos recentes, e que contribuíssem para a expansão das fronteiras de conhecimento na área. A partir destes elementos a comissão procurou avaliar o potencial impacto científico dos artigos e sua contribuição para o processo formativo.

Na avaliação se tornou evidente que o uso de uma métrica comum para os artigos, i.e. a estratificação estabelecida no Qualis da área – apesar de rigorosa e impessoal, como mencionado no Relatório – não permite uma avaliação que reflita totalmente a relevância dos periódicos em que os artigos foram publicados dentro da ampla diversidade de saberes que caracteriza a área de Ciências Biológicas II. Com efeito, fazendo-se uma análise simples com uma amostra aleatória dos artigos enviados observando a posição (“ranking”) dos periódicos em que foram publicados dentro do total de periódicos das áreas de conhecimento e seu fator de impacto (FI), foi revelado que não há correlação significativa entre o ranking no JCR e o FI, como o demonstra a Figura 4.

A partir desta análise preliminar, os relatores analisaram os trabalhos enviados pelos Programas focando na presença de estudantes na autoria, associação com teses e dissertações e significado em termos de contribuições conceituais ou experimentais que representassem avanços no campo.

Avaliação dos itens e quesitos.

As diretrizes para a avaliação dos itens de cada quesito e seu peso encontram-se detalhadas abaixo. As diretrizes e os indicadores a estas associadas (quando correspondeu) serviram não como métricas automáticas, mas sim como elementos de referência para comparações entre programas.

Estabeleceu-se – visando a avaliação quantitativa de determinados itens quando requerido (ver Anexo I) – uma pontuação para cada docente referente a suas contribuições em termos de publicações indexadas nas bases Web of Science e Scopus. Esta pontuação foi calculada a partir dos pontos ponderados das publicações nos estratos A1, A2, B1, B2, B3, B4 e B5 do Qualis da área (pesos 100, 85, 70, 60, 50, 30 e 10 respectivamente) e serviu para calcular as porcentagens do corpo docente que atingiram as estabelecidas como referência para atribuir os conceitos muito bom (MB), bom (B), regular (R), fraco (F) ou deficiente (D).

Estas porcentagens e os interstícios de pontos foram empregados somente para avaliar os itens 4.1 e 4.2 e como referência indicativa para a atribuição de notas 6 e 7. Em relação ao item 4.1, a Área estabeleceu que o conceito Muito Bom seria atribuído somente quando 50% dos docentes publicaram 8 ou mais artigos nos estratos A1+A2+B1 e, ainda, totalizando 640 pontos.

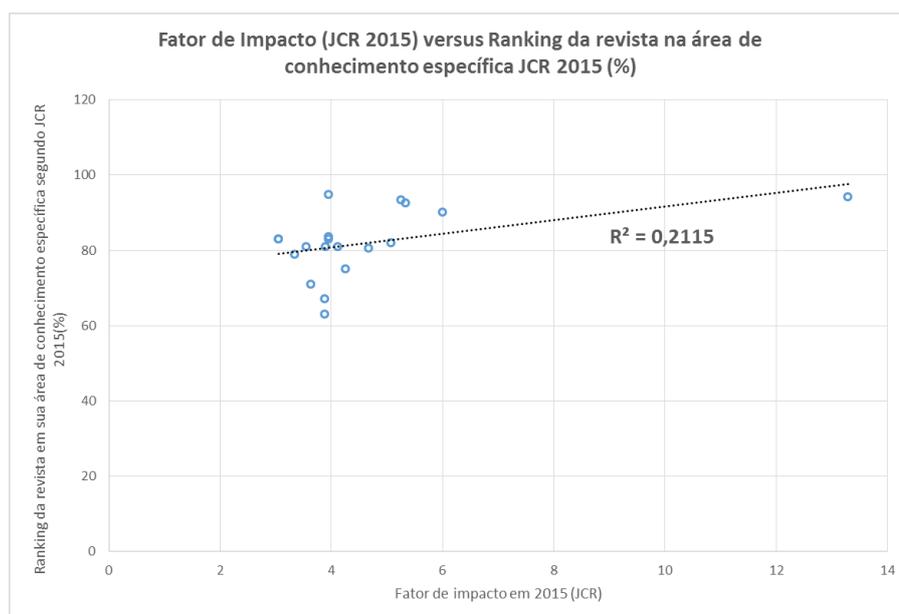


Figura 4. Fator de impacto (JCR 2015) versus ranking do periódico na área de conhecimento específica.

O Anexo II apresenta a distribuição das publicações totais da Área, referentes a docentes permanentes (painel A) e discentes/egressos dos últimos 5 anos (painel B), pelos diferentes estratos do Qualis, identificando com cores diferentes aquelas dos anos 2013, 2014, 2015 e 2016, permitindo uma análise evolutiva. Este anexo ilustra de maneira visualmente mais atraente as informações das Figuras 1 e 2, num desenho que é utilizado no Anexo III para cada programa, permitindo agora comparações da produção intelectual entre eles.

Outros indicadores resultaram da associação de dados, como por exemplo os referentes à relação entre publicações em estratos de periódicos (A1+A2+B1) e número de docentes permanentes e à relação



entre publicações com discentes e a soma de dissertações e teses. Deve ser ressaltado que, importantes na avaliação, estes indicadores não foram analisados isoladamente e sim em conjunto e acoplados às avaliações qualitativas de diferentes itens, como descrito na Ficha de Avaliação e, especialmente importante, de maneira comparativa.

Considerações e definições sobre atribuição de notas.

A atribuição da nota final a cada Programa observou as recomendações do Regimento da Quadrienal e critérios adicionais quantitativos e qualitativos.

Nota 3. Quando a avaliação global e comparativa – inclusive numa perspectiva histórica – permitiu detectar um padrão mínimo de qualidade de publicações e de ações formativas que permitiram recomendar sua permanência no Sistema Nacional de Pós-Graduação.

Nota 4. Quando, após a apreciação da tendência dominante final “Bom” na síntese dos quesitos, se constatou o mesmo conceito para os quesitos 3 (Corpo Discente, teses e dissertações) e 4 (Produção intelectual) e para um terceiro.

Nota 5. Quando, após a apreciação da tendência dominante final “Muito Bom” na síntese dos quesitos, se constatou o mesmo conceito para os quesitos 3 (Corpo Discente, teses e dissertações) e 4 (Produção intelectual) e para outros dois.

Nota 6. Quando, após constatação de que o programa se destacou do conjunto daqueles contemplados com nota 5, o programa apresentou obrigatoriamente conceito “Muito Bom” em todos quesitos, uma absoluta predominância do mesmo conceito nos diferentes itens e – também obrigatoriamente – clara evidência de liderança nacional e o atendimento simultâneo aos atributos de internacionalização, nucleação e inserção social/solidariedade para a superação de assimetrias entre regiões, entre subáreas e entre diferentes níveis de ensino. Adicionalmente, quando 50% dos docentes permanentes atendeu simultaneamente a: 640 pontos no quadriênio e, pelo menos, 4 trabalhos nos estratos A1+A2 do Qualis da Área.

Nota 7. Quando, após constatação de que o programa se destacou do conjunto daqueles contemplados com nota 5 e dos elegíveis para a nota 6, o programa apresentou obrigatoriamente conceito “Muito Bom” em todos quesitos e em todos os itens e – também obrigatoriamente – o atendimento simultâneo aos atributos de internacionalização, nucleação e inserção social/solidariedade para a superação de assimetrias regionais, entre subáreas e entre diferentes níveis de ensino. Adicionalmente, quando 50% dos docentes permanentes



atendeu simultaneamente a: 760 pontos no quadriênio e, pelo menos, 4 trabalhos nos estratos A1+A2 do Qualis da Área, sendo um deles obrigatoriamente A1.

Para a atribuição das notas 6 e 7 foi também especialmente analisada a qualidade das teses e dissertações dos discentes, traduzidas neste caso como publicações A1, A2 e B1 em relação ao número de teses e dissertações defendidas. As propostas (quesito 1) foram analisadas comparativamente nestes

No caso dos mestrados profissionais, os critérios utilizados para a atribuição de conceitos em cada quesito constam da ficha de avaliação e foram utilizados para a atribuição de notas de 3 a 5. A diversidade das temáticas nestes cursos ensejou o desafio de comparação entre diversidades e, muito especialmente, o confronto com a respectiva proposta, a análise de sua evolução ao longo dos anos da quadrienal e, quando o tempo de atuação do programa o permitiu, com o interstício do triênio anterior.

Dinâmica dos trabalhos da comissão, atribuição de notas e comparação com a avaliação trienal 2013.

Durante o mês que antecedeu à avaliação, os 73 programas foram distribuídos para duplas de relatores (4 a 6 programas por dupla, cobrindo o espectro das diferentes notas até o momento) que iniciaram suas análises preliminares obedecendo aos critérios acima relatados e exclusivamente com base nas informações existentes na Plataforma Sucupira. A partir do início da reunião em Brasília, os relatores contaram com o auxílio dos indicadores e informações sistematizadas no SIAPG.

Iniciada a reunião na manhã do dia 03/07, os relatores de cada dupla intercambiaram opiniões durante os primeiros 2 dias. A partir do dia 05/07 deram início as discussões plenárias, com cada dupla apresentando para o pleno suas conclusões e recomendações. As duplas apresentaram seus pareceres de maneira alternada, permitindo assim comparações e sugestões preliminares de notas, tendo como referencial os programas de mais destacado desempenho no quadriênio. No dia 06/07 começaram as definições de notas, o que foi concluído no dia 07/07. Neste dia iniciou-se a redação dos pareceres, tarefa concluída no dia 08/07. Revisão de estilo, preservando cuidadosamente a essência do aprovado no mês anterior, foi continuada entre os dias 10 e 11/08 por uma subcomissão da original que trabalhou em julho (Adalberto Vieyra, Adelina Reis, Carlos Navas, Fernando Abdulkader, Helena Nader e Paulo César Ghedini).

A Figura 5 apresenta a distribuição global das notas dos 73 programas e a compara com aquelas da trienal 2010–2012, realizada em 2013. O Anexo IV mostra as notas recomendadas para cada programa.

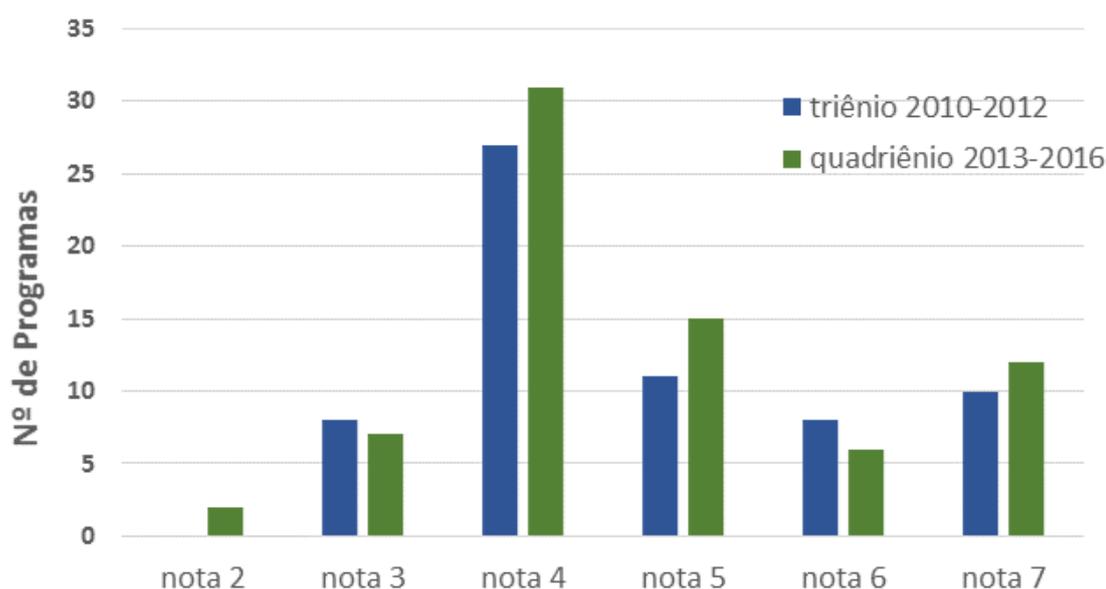


Figura 5. Distribuição de notas recomendadas para os 73 programas avaliados na quadrienal 2017 (barras verdes). As barras azuis mostram a distribuição de notas entre os 64 avaliados na trienal 2013.

Considerações finais.

A Área de Ciências Biológicas II conclui a avaliação do quadriênio 2013–2016, encontrando uma contribuição crescente de seus programas de pós-graduação para as Ciências Biomédicas e para a formação de pessoal altamente qualificado no Brasil. Ao desenvolvimento de novos campos de conhecimento se soma a criação de novos programas em diferentes regiões do País, incluindo muitas regiões e mesorregiões carentes, até pouco tempo atrás, de pós-graduações nas instituições de ensino superior ali sediadas. O crescente envolvimento de muitos programas em projetos/ações voltados para a educação básica revela, também de maneira crescente a sua decisão de contribuir para o aprimoramento desta etapa da formação de cidadãos. Por fim, a Área registra seu reconhecimento aos Analistas de Ciência e Tecnologia das diferentes Diretorias da CAPES, pelo apoio e aconselhamento durante todas as atividades do quadriênio.

Brasília, 11 de agosto de 2017.

ANEXO I

FICHAS DE AVALIAÇÃO

MESTRADO ACADÊMICO E DOUTORADO

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o/s Quesito/Itens
1 – Proposta do Programa	0	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	40%	<p>Este item deverá merecer uma avaliação qualitativa, tendo como marco referencial a trajetória do Programa. As disciplinas deverão merecer especial atenção. Concluída a avaliação de todos os quesitos (consistência, abrangência, adequação), deverá ser conferida a coerência da avaliação final com a apreciação geral da Proposta do Programa. Ver considerações sobre a Quadrienal.</p> <p>Embora este quesito não tenha peso, ele precisa ser atendido, pois sem isso fica impedida a avaliação dos quesitos seguintes. Os conceitos MB e B somente poderão ser atribuídos aos cursos e programas que apresentem coerência entre o perfil proposto para os egressos (objetivos do curso), área(s) de concentração, linhas de pesquisa, projetos de pesquisa, disciplinas.</p> <p>MB = plenamente consistente B = adequadamente consistente R = razoavelmente consistente F = pouco consistente D = muito pouco consistente</p>
1.2. Planejamento do Programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	40%	<p>Este item deverá também merecer uma avaliação qualitativa, tendo como marco referencial a trajetória do Programa. Deverão merecer atenção as iniciativas em curso sobre aprimoramento dos percursos de formação – especialmente no doutorado – bem como as destinadas a promover a ética, a integridade e a responsabilidade em pesquisa no ambiente de formação. Concluída a avaliação de todos os quesitos, deverá ser conferida</p>



		<p>a coerência do resultado desta avaliação com a apreciação geral da Proposta do Programa, especificamente no que diz respeito a iniciativas de aprimoramento contínuo das atividades e ações de formação e também às atividades e ações destinadas a promover e consolidar a atmosfera de integridade e responsabilidade na condução da pesquisa, na sua comunicação e na sua difusão. Ver considerações sobre a Quadrienal.</p> <p>Considerar as ações que o Programa pretende desenvolver ao longo dos próximos anos, visando o seu aprimoramento constante. Para isso, é preciso levar em conta as mudanças, os avanços e as tendências que devem ocorrer no país e no mundo na formação pós-graduada na sua área de atuação.</p> <p>MB = plenamente consistente B = adequadamente consistente R = razoavelmente consistente F = pouco consistente D = muito pouco consistente</p>
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	20%	<p>Este item deverá igualmente merecer uma avaliação qualitativa, tendo como marco referencial a trajetória do Programa. A evolução da infraestrutura de pesquisa para o desenvolvimento de teses e dissertações também será avaliada. Concluída a avaliação de todos os quesitos, deverá ser conferida a coerência do resultado desta com a apreciação geral da Proposta do Programa. Ver considerações sobre a Quadrienal.</p> <p>Avaliar além dos espaços físicos diversos, como laboratórios, equipamentos, recursos de informática e biblioteca.</p> <p>MB= equipamentos, instalações e biblioteca plenamente suficientes B = equipamentos, instalações e bibliotecas adequados R = equipamentos, instalações e biblioteca mínimos</p>

		<p>F = equipamentos, instalações e biblioteca insuficientes para o funcionamento do programa</p> <p>D = equipamentos, instalações e biblioteca inexistentes</p>
2 – Corpo Docente	20%	
<p>2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.</p>	20%	<p>Será valorizada a presença de docentes com experiência consolidada e de novos docentes qualificados que mostre renovação e expansão. Nos últimos 10 anos, espera-se que também tenha havido adição de novos orientadores permanentes. Programas recentemente implantados poderão ter uma maioria substancial de docentes com tempo de titulação menor.</p> <p>Levar em conta se os docentes têm formação adequada e experiência para o desenvolvimento do programa, se têm projeção nacional ou internacional e se têm alunos em estágio pós-doutoral. Considerar também a distribuição dos docentes nas categorias de professores permanentes, colaboradores e visitantes.</p> <p>Docentes com bolsa de produtividade em pesquisa ou que sejam visitantes de outras IES, no país ou no exterior, ou consultores em agências de fomento ou que pertençam ao corpo editorial de periódicos, conferem maior peso ao corpo docente.</p> <p>Um professor pode ser docente permanente (DP) em até 3 programas. A porcentagem de colaboradores em relação ao conjunto do corpo docente não poderá exceder a 30%, exceto nos casos especiais de DINTER e MINTER, turmas fora de sede, e programas multicêntricos, que poderão apresentar circunstâncias especiais que deverão ser consideradas.</p>



		<p>Valorizar a participação nos programas de pós-doutores, financiados por agências de fomento.</p> <p>Avaliar qual porcentagem de docentes permanentes atendem os requisitos de:</p> <ul style="list-style-type: none">(1) formação e atuação na área;(2) experiência na área, inclusive sua projeção nacional e internacional;(3) bolsas de produtividade, visitantes em outras IES, consultoria técnico-científica (IES, órgãos de fomento etc.), corpo editorial de periódicos, editoria de periódicos, capacidade de atração de alunos de pós-doutorado, entre outros. <p>MB = pelo menos 80% do corpo docente com experiência consolidada que atende aos quesitos acima, bem como inserção de novos docentes qualificados. Como um todo, o corpo docente deve ter uma trajetória de compromisso com o Programa e sua maioria deve ter tempo de titulação superior a 10 anos. Nos últimos 10 anos, espera-se a adição de novos orientadores</p> <p>B = pelo menos 70% do corpo docente com experiência consolidada, que atende aos quesitos acima, mas sem renovação e expansão de quadro permanente</p> <p>R = pelo menos 50% do corpo docente atende aos quesitos acima com renovação e expansão de quadro permanente</p> <p>F = pelo menos 40% do corpo docente atende aos quesitos acima mas sem renovação e expansão de quadro permanente</p> <p>D = não se aplica</p>
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	20%	Este item 2.2 deve ser analisado em conjunto com o item 2.3 e com o quesito 4 na sua totalidade. Serão consideradas: (i) a presença de docentes com atividade simultânea de pesquisa, orientação e

		<p>participação em disciplinas de pós-graduação, bem como (ii) a distribuição das atividades didáticas.</p> <p>Avaliar a dimensão do corpo docente em relação às demandas em termos de ensino, orientação e pesquisa. Verificar novamente a proporção de docentes permanentes, colaboradores e visitantes. A recomendação da área é que a parcela majoritária das atividades de ensino, orientação e pesquisa seja cumprida por docentes permanentes.</p> <p>MB = 80% B = 70-79% R = 60-69% F = 50-59% D = <50%</p>
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	50%)	<p>Será considerada a fração de docentes permanentes com pelo menos um aluno de pós- graduação em orientação no quadriênio 2013-2016, assim como seu envolvimento em pesquisa. Este item será também analisado conjuntamente com o item 2.2 e com os quesitos 3 e 4.</p> <p>As atividades de formação e de pesquisa devem ser distribuídas de forma equilibrada entre os docentes</p> <p>Avaliar a porcentagem de docentes permanentes que participam das atividades de formação (disciplinas e orientação) e de pesquisa.</p> <p>MB = 90% dos docentes com pelo menos um aluno em orientação no período em análise B = 80% dos docentes com pelo menos um aluno em orientação no período em análise R = 70% dos docentes com pelo menos um aluno em orientação no período em análise F = 50% dos docentes com pelo menos um aluno em orientação no período em análise D = não atende aos critérios mínimos apontados acima</p>
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano	10%	<p>Será considerada a relação de estudantes em iniciação científica (IC)/número de docentes e, em caso de IES, a participação nas disciplinas de graduação.</p> <p>Atribuir valor de acordo com a proporção de docentes que se envolvem, também, em aulas de</p>

<p>da graduação. Obs.: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.</p>		<p>graduação e na orientação de alunos de graduação em projetos de iniciação científica.</p> <p>Avaliar a porcentagem de docentes envolvidos em disciplinas e orientação de estudantes de graduação, sendo altamente valorizada a inserção de alunos em projetos de iniciação científica (com e sem bolsa).</p> <p>MB = >80% B = 70-79% R = 60-69% F = 50-59% D = <50%</p>
<p>3 – Corpo Docente, Teses e Dissertações</p>	<p>35%</p>	
<p>3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.</p>	<p>20%</p>	<p>Serão levadas em consideração as datas de implantação dos cursos (ME e DO) em cada Programa, o que deverá merecer apreciação no campo final. Isto porque o número de defesas de teses num curso novo demora pelo menos quatro anos para começar. Além disso, deve ser levado em consideração que o indicador (ii) abaixo tende a ser menor à medida que a proporção de teses de doutorado sendo desenvolvidas for maior.</p> <p>Serão considerados: \sum [Dissertações + (2 × teses)] no quadriênio/número médio de docentes permanentes no quadriênio</p> <p>Levar em conta o número de dissertações e teses concluídas em relação ao número de docentes permanentes. As orientações devem ter sido feitas prioritariamente por docentes permanentes.</p> <p>Levar também em consideração a contribuição absoluta de dissertações e teses.</p> <p>MB = Simultaneamente acima de 4,0 e pelo menos 80% do corpo docente com orientação concluída no quadriênio. B = Simultaneamente acima de 3,0 e pelo menos 60% do corpo docente com orientação concluída no quadriênio.</p>



		<p>R = Simultaneamente acima de 2,0 e pelo menos 40% do corpo docente com orientação concluída no quadriênio.</p> <p>F = Simultaneamente acima de 1 e pelo menos 20% do corpo docente com orientação concluída no quadriênio.</p> <p>D = Menos de 1,0 e menos de 20% do corpo docente com orientação concluída no quadriênio.</p>
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do Programa.	20%	<p>Será considerada a fração do corpo de Docentes Permanentes com orientação concluída no quadriênio.</p> <p>Teses e dissertações devem ser orientadas em sua grande maioria por docentes permanentes (DP). Também espera-se que todos os DP tenham teses e dissertações concluídas no período; exceto aqueles recentemente incorporados ao programa.</p> <p>Avaliar a porcentagem de docentes permanentes cujos orientandos tiveram tese ou dissertação defendida no quadriênio.</p> <p>MB = Pelo menos 80% do corpo docente com orientação concluída no quadriênio B = pelo menos 60% R = pelo menos 40% F = pelo menos 20% D = menos que 20%</p>
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do Programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	50%	<p>Serão valorizados: (i) a relação \sum dos trabalhos publicados com coautoria discente/\sum das dissertações e teses no quadriênio; (ii) o estrato no Qualis da Área dos periódicos que veicularam estas publicações; (iii) a distribuição destas publicações com coautoria discente (bem como das teses e dissertações) entre o corpo docente permanente; (iv) a apreciação qualitativa dos 5 trabalhos plenos associados a teses ou dissertações, que foram disponibilizados pelo Programa.</p> <p>Discentes incluem os estudantes de mestrado e doutorado, bem como os egressos (últimos 5 anos). A participação de estudantes de iniciação científica</p>



		<p>será valorizada no item 2.4 e na apreciação qualitativa geral.</p> <p>Considerar, a distribuição dos artigos com autoria discente e egresso nos estratos do Qualis da área.</p> <p>MB = Artigos com autoria discente e egressos em estratos $\geq B1/\sum (D + T) \geq 1,3$ B = Artigos com autoria discente em estratos $\geq B1/\sum (D + T)$ entre 1,0 e 1,3 R = Artigos com autoria discente em estratos $\geq B1/\sum (D + T)$ entre 0,6 e 1,0 F = Artigos com autoria discente em estratos $\geq B1/\sum (D + T)$ abaixo de 0,6 D = não atende a nenhum critério</p>
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	10%	<p>Será considerada a mediana de tempo de titulação de mestres e doutores (com bolsa).</p> <p>Avaliar o tempo médio de titulação de mestrado e doutorado</p> <p>MESTRADO MB = 24 a 30 meses B = 31 a 36 meses R = 37 a 42 meses F = 43 a 48 meses D = > 48 meses</p> <p>DOUTORADO MB = 48 a 52 meses B = 53 a 58 meses R = 59 a 64 meses F = 65 a 70 meses D = > 70 meses</p>
4 – Produção Intelectual	35 %	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	40%	<p>Serão considerados: (i) o Número de artigos em estratos > B2 de docentes permanentes no quadriênio/Número médio de docentes permanentes no quadriênio; (ii) a distribuição de publicações em periódicos dos diferentes estratos, observando as vinculações de peso entre eles definidos em 2013.</p> <p>Levar em conta também a produção global (absoluta) do programa, ou seja, o número total de</p>



		<p>artigos completos publicados em periódicos científicos pelo conjunto de docentes permanentes, discentes e egressos, incluindo a produção de colaboradores somente quando com coautoria de discente ou egresso do programa.</p> <p>Analisar a distribuição destes artigos pelos estratos do Qualis da área, comparando aqueles publicados em periódicos dos estratos A1 e A2 com aqueles publicados nos estratos B1 e B2. Esses dados serão discutidos comparativamente na avaliação colegiada.</p> <p>MB = 50% dos docentes com número de artigos \geq 8 nos estratos B1 ou maior; e totalizando pelo menos 640 pontos.</p> <p>B = 50% dos docentes com número de artigos igual ou maior que 5 nos estratos B1 ou superior; e totalizando acima de 600 pontos</p> <p>R = 50% dos docentes com número de artigos igual ou maior que 4 nos estratos B1 ou superior; e totalizando acima de 400 pontos</p> <p>F = 50% dos docente com número de artigos igual ou maior que 3 nos estratos B1 ou superior; e totalizando acima de 300 pontos.</p> <p>D = abaixo dos anteriores.</p>
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	55%	<p>Serão consideradas as frações de docentes permanentes que tenham publicado nos periódicos de cada estrato e o número destas publicações.</p> <p>O pressuposto básico de valorização deste item é que as publicações qualificadas estejam bem distribuídas entre os docentes permanentes. Cinquenta por cento do corpo docente permanente deverá atingir no quadriênio:</p> <p>MB = pelo menos 640 pontos no quadriênio e 2 artigos no estrato A1 + A2.</p> <p>B = pelo menos 600 pontos no quadriênio e pelo menos 1 artigo nos estratos A1 + A2.</p> <p>R = pelo menos 400 pontos no quadriênio.</p> <p>F = inferior a 300 pontos no quadriênio.</p> <p>D = não atende os critérios mínimos.</p>

		<p>Novamente, analisar a distribuição dos artigos pelos estratos do Qualis da área, comparando aqueles publicados em periódicos nos estratos A1 e A2 com aqueles publicados nos estratos B1 e B2. Considerar a contribuição quantitativa absoluta em cada estrato.</p> <p>Analisar ainda, os 5 trabalhos plenos associados a teses ou dissertações, que foram disponibilizados pelo Programa, no contexto da distribuição das publicações nos diferentes estratos do Qualis. Os dados deste item serão comparativamente discutidos na avaliação colegiada.</p> <p>Para os Programas candidatos a notas 6 e 7, ver os critérios adicionais.</p>
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	5%	<p>Serão considerados os seguintes frutos de produção intelectual e sua distribuição em relação à dimensão do corpo docente: material audiovisual, livros, capítulos de livros, patentes, material para a educação básica, material de divulgação científico-pedagógica.</p> <p>MB = Docentes do Programa somados devem produzir pelo menos 4 dos seguintes itens: livros, capítulos de livros, patentes depositadas, material audiovisual.</p> <p>B = Docentes do Programa somados devem produzir pelo menos 3 dos itens acima.</p> <p>R = Docentes do Programa somados devem produzir pelo menos 2 dos itens acima.</p> <p>F = Docentes do Programa somados devem produzir pelo menos 1 dos itens acima.</p> <p>D = Inexistência de produção dos itens acima</p>
4.4. Produção Artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.		Não se aplica.
5 – Inserção Social	10%	
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do Programa.	40%	Serão valorizados: (i) inclusão de egressos como pós-doutores nas atividades de ensino, pesquisa e formação de estudantes de iniciação científica no Programa ou em local diferente daquele do Programa; (ii) formação de pós-graduandos orientados por docentes em outras regiões do país



		<p>ou provenientes de outras regiões; (iii) programas de cooperação simétrica; (iv) programas de cooperação assimétrica; (v) atividades na interface com a educação básica; (vi) participação de orientadores em diretorias de sociedades científicas nacionais ou regionais; (vii) participação de docentes em INCTs, PRONEX e redes de pesquisa estabelecidas como resultado de editais de agências financiadoras e de ministérios.</p> <p>Na análise colegiada, para cada Programa, serão discutidos a dimensão e o significado de cada um desses itens.</p> <p>MB = cumpre pelo menos 5 dos quesitos B = cumpre pelo menos 4 dos quesitos R = cumpre pelo menos 3 dos quesitos F = cumpre pelo menos 1 dos quesitos D = não atende aos critérios mínimos</p>
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	40%	<p>Será valorizado o compromisso do programa, de forma institucionalizada, com as seguintes modalidades de cooperação: (i) participação em MINTER, DINTER, turmas fora de sede ou Programas Multicêntricos de Pós-Graduação; (ii) participação do Programa em PROCADs ou atividades inseridas em editais conjuntos de diferentes agências que visem superar assimetrias regionais no Brasil ou entre países da América Latina e da África, com participação de docentes de programas de pós-graduação; (iii) outras cooperações regionais ou nacionais como, por exemplo, com empresas privadas e redes de pesquisa; (iv) participação em programas de formação continuada de docentes da educação básica.</p> <p>MB = o programa, de forma institucionalizada, deve ter compromisso com pelo menos duas das modalidades de cooperação acima B = o programa, de forma institucionalizada, deve ter participação em uma das modalidades de cooperação indicadas acima R = participação individualizada do Docente em uma das modalidades de cooperação acima descritas</p>



		F = atividade com pequena representação Docente em uma das modalidades acima descritas D = não atende a nenhum dos critérios mínimos apontados nas qualificações acima
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo Programa e sua atuação.	20%	Serão valorizadas a acessibilidade à página, a facilidade de compreensão de suas informações, a sua atualização, a existência de regras claramente explícitas de acesso ao Programa (regulamentos e requisitos para os estudantes) e a existência de iniciativas para a divulgação da ciência para o grande público por diferentes meios. MB = página de fácil acesso, atualizada. Regras de acesso ao programa, regulamentos e requisitos para os estudantes claramente explícitos. B = página de fácil acesso e compreensão atualizada. Regras de acesso ao programa, regulamentos e requisitos para os estudantes não claramente explicitados. R = página incompleta F = página inacessível D = não se aplica

MESTRADO PROFISSIONAL

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
1 – Proposta do Programa	0	
1.1 Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa	25%	Será examinado se o conjunto de atividades, linhas de pesquisa, área(s) de concentração, projetos e disciplinas, com suas ementas, atende às características do campo profissional, à(s) área(s) de concentração proposta(s), linha(s) de atuação e objetivos definidos pelo Programa em consonância com os objetivos da modalidade Mestrado Profissional. Serão avaliadas a coerência, a consistência, a abrangência e a adequação da proposta.
1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	25%	Será examinado se o conjunto de mecanismos de interação e as atividades previstas junto aos respectivos campos profissionais são efetivos e coerentes para o desenvolvimento desses campos/setores e se estão em consonância com o corpo docente.
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.	20%	Será examinada a adequação da infraestrutura para o ensino, a pesquisa, a administração, as condições laboratoriais ou de pesquisa de campo, áreas de informática e a biblioteca disponível para o Programa.
1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.	30%	Serão examinadas as perspectivas do Programa, com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios da área na produção e aplicação do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social e profissional mais rica dos seus egressos e suas contribuições para as políticas públicas no campo de atuação diferenciada dos Mestrados Profissionais da Área (saúde, biotecnologia, educação básica, formação de técnicos para pesquisa, inovação).
2 – Corpo Docente	20%	
2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.	50%	Será avaliada a presença no Corpo Docente Permanente de doutores, profissionais e técnicos com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação, conforme o estabelecido no Art. 7 da Portaria Normativa MEC 17,

		de 28 de dezembro de 2009 (Portaria Ministerial sobre Mestrado Profissional). Será examinado se o Corpo Docente atua em pesquisa, desenvolvimento e inovação nas áreas de concentração dos Mestrados Profissionais da Área.
2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.	30%	Será avaliada a adequada proporção de Docentes Permanentes em relação ao total de docentes para verificar a existência ou não de dependência em relação a docentes colaboradores ou visitantes. Será avaliada a participação de docentes em projetos de pesquisa científicos, tecnológicos e de inovação financiados por setores governamentais ou não governamentais. Será analisada a carga horária de dedicação dos docentes permanentes no programa, considerando o estabelecido pelo inciso VI do Art. 7 da Portaria Normativa MEC 17/2009 : “a proposta de Mestrado Profissional deverá, necessária e obrigatoriamente, comprovar carga horária docente e condições de trabalho compatíveis com as necessidades do curso, admitido o regime de dedicação parcial.”
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.	20%	Será examinada a distribuição das atividades de ensino, pesquisa, desenvolvimento, inovação e orientação do programa entre os Docentes Permanentes, conforme a proposta de cada Mestrado Profissional da Área.
3 – Corpo Discente e Trabalho de Conclusão	30%	
3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do programa.	30%	Será avaliada a relação entre o número de trabalhos (conforme preconizado no Art. 10 da Portaria Normativa MEC17/2009) concluídos e o número de alunos matriculados no período. Será examinada a relação entre o número de trabalhos (conforme preconizado no Art. 10 da Portaria Normativa MEC17/2009) concluídos e o número de docentes do Programa.

3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos.	50%	Serão avaliadas as publicações em revistas, livros e outros meios de divulgação científica ou técnica, valorizando especialmente as vinculadas à proposta do respectivo Mestrado Profissional e às suas atividades. Será examinada a produção técnica registrada na Plataforma Sucupira, que não foi objeto de publicação, dos alunos e egressos.
3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos.	20%	Será avaliada a aplicabilidade do conjunto dos trabalhos do respectivo Mestrado Profissional, desenvolvidos junto a setores não acadêmicos, órgãos públicos, privados, entidades não governamentais organizadas no seio da sociedade civil.
4 – Produção Intelectual	30%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	20%	Será examinado o número total de publicações do no quadriênio, vinculadas à proposta do respectivo Mestrado Profissional.
4.2. Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.	40%	Será avaliado o número total de produção técnica vinculada à proposta e atividades do respectivo Mestrado Profissional, como patentes, protocolos, e outras produções consideradas relevantes, tais como: (i) publicações técnicas para organismos internacionais, nacionais, estaduais, municipais ou entidades da sociedade civil (livros e manuais); (ii) artigos publicados em periódicos técnicos; (iii) participação em comitês técnicos internacionais, nacionais, estaduais, municipais ou de entidades da sociedade civil; (iv) editoria de periódicos técnicos (editor científico, associado ou revisor); (v) elaboração de protocolos, normas ou programas; (vi) consultoria ou assessoria técnica; (vii) produtos técnicos; (viii) protótipos; (ix) desenvolvimento de produtos destinados aos cuidados e promoção da saúde; (x) cursos de aperfeiçoamento, capacitação ou especialização para profissionais da área de atuação do respectivo Mestrado Profissional (incluindo os estudantes do curso); (xi) material instrucional, de divulgação e de popularização da ciência.

4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do programa.	20%	Será examinada a distribuição da publicação qualificada e da produção técnica entre os docentes permanentes, relacionada à proposta do respectivo Mestrado Profissional.
4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.	20%	Será avaliada a articulação entre a produção técnica e a publicação científica qualificada, sempre as vinculadas à proposta do respectivo Mestrado Profissional.
5 – Inserção Social	20%	
5.1. Impacto do Programa.	20%	<p>Será avaliado se a formação de pessoal qualificado busca atender aos objetivos definidos para a modalidade de Mestrados Profissionais, contribuindo para o desenvolvimento dos discentes envolvidos no projeto no seio de organizações públicas ou privadas. Será avaliado se o respectivo Mestrado Profissional atende obrigatoriamente a uma ou mais dimensões de impacto: social, educacional, sanitário, tecnológico, econômico, nos níveis local, regional ou nacional.</p> <p>a) Impacto social: formação de pessoal altamente qualificado para a Administração Pública ou para o conjunto da sociedade, preparando-os para que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento no melhoramento das condições de vida da população e na resolução dos mais importantes problemas sociais do Brasil, notadamente na saúde e na educação básica.</p> <p>b) Impacto educacional: contribuição para a melhoria da educação básica e superior, do ensino técnico/profissional, para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino e para a formulação de políticas educacionais.</p> <p>c) Impacto tecnológico: contribuição para o desenvolvimento local, regional ou nacional, destacando os avanços gerados e a disseminação de técnicas, de novos produtos e de conhecimentos, com forte componente de inovação.</p> <p>d) Impacto econômico: contribuição para maior</p>

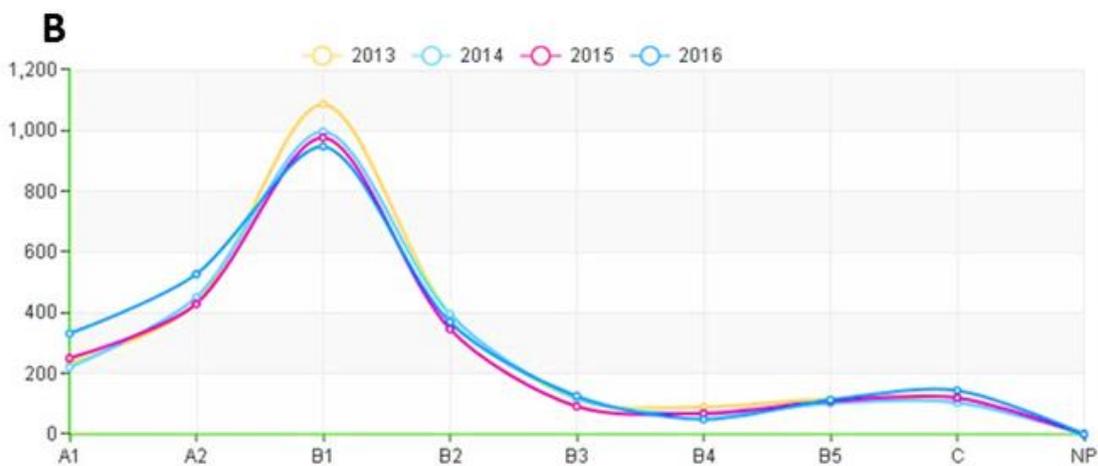
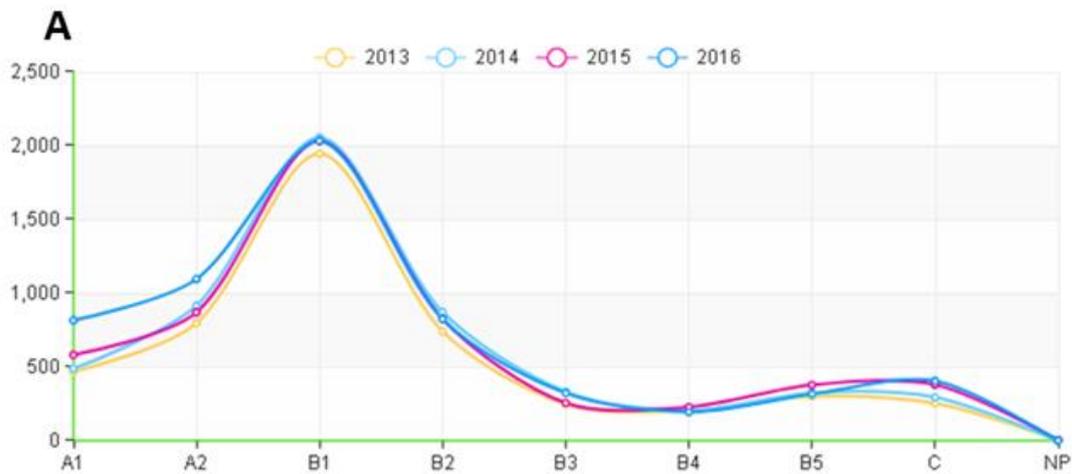
		<p>eficiência na gestão de organizações públicas ou privadas, tanto de forma direta como indireta.</p> <p>e) Impacto sanitário: contribuição para a formação de pessoal qualificado para a gestão sanitária, bem como para a formulação de políticas específicas da área da Saúde.</p> <p>f) Impacto cultural: contribuição para a formação de pessoal qualificado para o desenvolvimento cultural como um todo, capaz de contribuir para a formulação de políticas do setor e para ampliar o acesso à cultura e ao conhecimento.</p> <p>g) Impacto profissional: contribuição para a formação de profissionais que possam introduzir mudanças na forma como vem sendo exercida a profissão, com avanços reconhecidos pela categoria profissional.</p> <p>h) Impacto legal: contribuição para a formação de profissionais que possam aprimorar procedimentos e a normatização nas áreas jurídica e administrativa, vinculadas à proposta do respectivo Mestrado Profissional.</p> <p>i) Outros impactos: considerados pertinentes pelo respectivo Mestrado Profissional, incluindo outras dimensões de impacto consideradas relevantes e pertinentes em relação a sua proposta e às suas atividades, e que não foram contempladas na relação acima.</p>
<p>5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.</p>	<p>20%</p>	<p>Será analisada a eventual participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos com outros cursos na mesma área, dentro da modalidade de Mestrado Profissional; a participação em projetos de cooperação entre cursos/programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação, na pesquisa, o desenvolvimento da pós-graduação, o desenvolvimento econômico, tecnológico e social, o aprimoramento da educação básica e a difusão da ciência, particularmente em locais com menor capacitação científica ou tecnológica.</p>
<p>5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou</p>	<p>30%</p>	<p>Será examinada: (i) a participação em convênios ou programas de cooperação com organizações/instituições setoriais, voltados para a inovação na pesquisa, o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento tecnológico, econômico e social no respectivo setor ou região; (ii) a abrangência e</p>



serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.		quantidade de organizações/instituições a que estão vinculados os alunos; (iii) a introdução de novos produtos, práticas inovadoras ou serviços (educacionais, tecnológicos, diagnósticos, etc.) no âmbito do âmbito do respectivo Mestrado Profissional, que contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional.
5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa.	20%	<p>Será avaliada a divulgação atualizada e sistemática do respectivo Mestrado Profissional, que poderá ser realizada de diversas formas, com ênfase na manutenção de página na internet. Entre outros itens, será importante a descrição pública de objetivos, estrutura curricular, critérios de seleção de alunos, corpo docente, produção técnica, científica ou artística dos docentes e alunos, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas, parcerias institucionais, difusão do conhecimento relevante e de boas práticas profissionais, entre outros. A procura de candidatos pelo Mestrado Profissional poderá ser considerada, desde que relativizada pelas especificidades regionais e de campo de atuação.</p> <p>Será avaliada a divulgação dos trabalhos finais, resguardadas as situações em que o sigilo deve ser preservado (Art. 2º Portaria CAPES nº 13/2006).</p>

ANEXO II

Distribuição da produção total da área com docentes permanentes (A) e com discentes e egressos (B).





Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação



Avaliação
Quadrienal

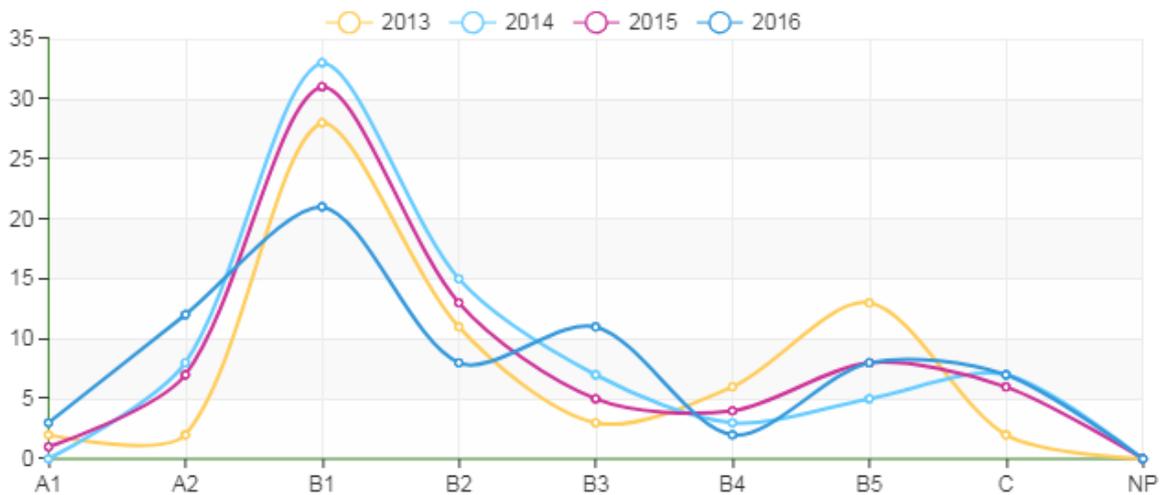
ANEXO III

Distribuição da produção total de docentes permanentes e da que inclui discentes/egressos em cada um dos programas.

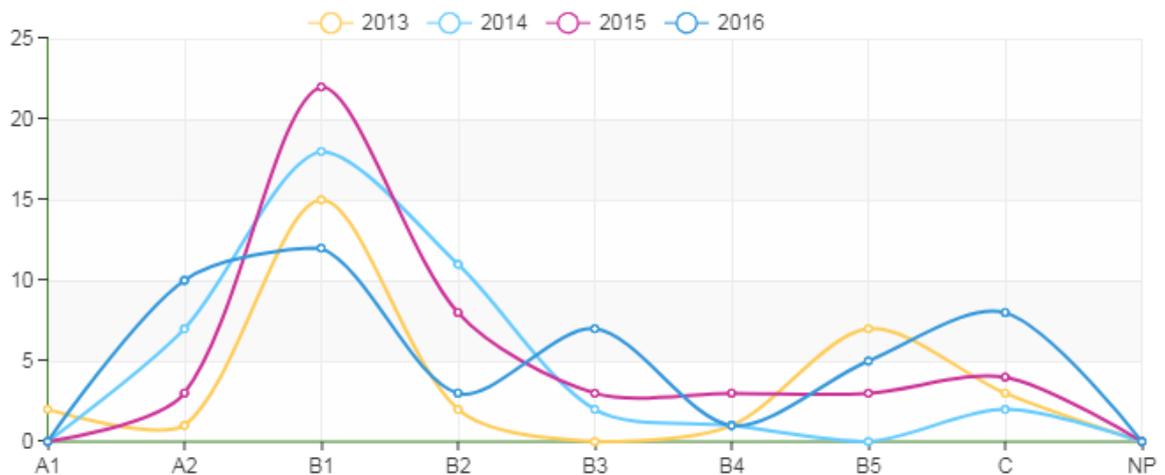
(Não se inclui programa unicamente com doutorado implantado em 2014)

15001016044P0_NEUROCIÊNCIAS E BIOLOGIA CELULAR – UFPA

Docentes permanentes

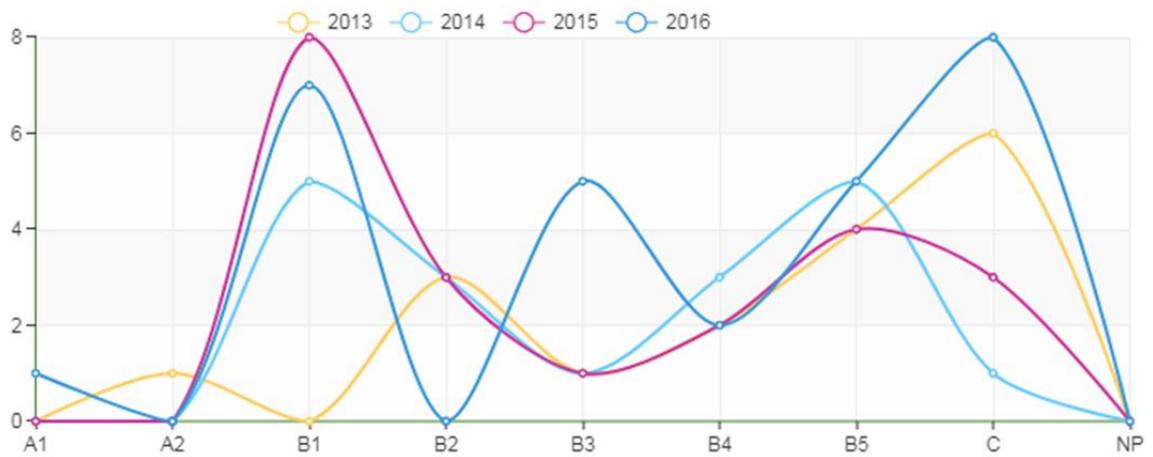


Discentes e Egressos



15010015004P3_BIOCIÊNCIAS – UFOPA

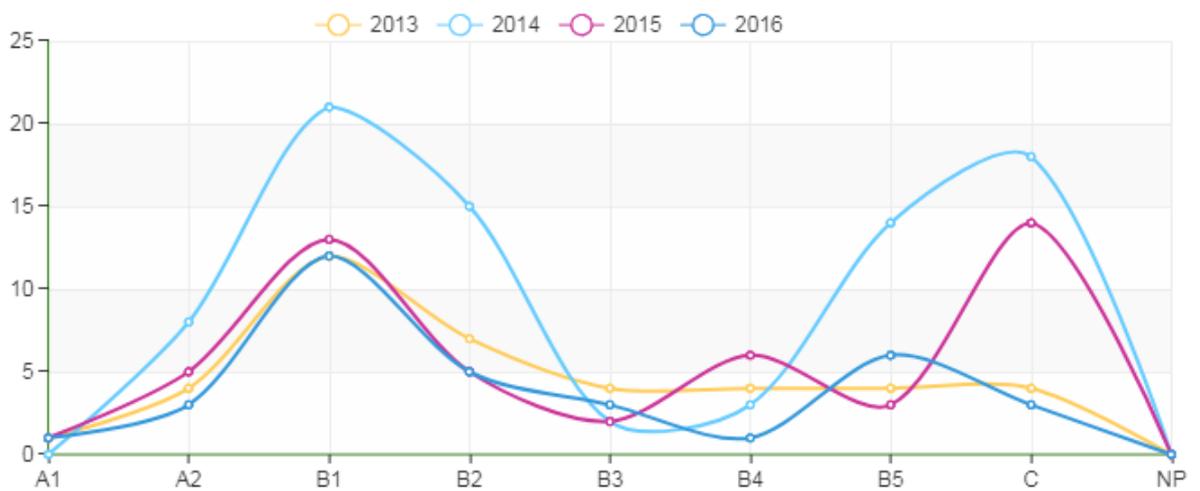
Docentes permanentes



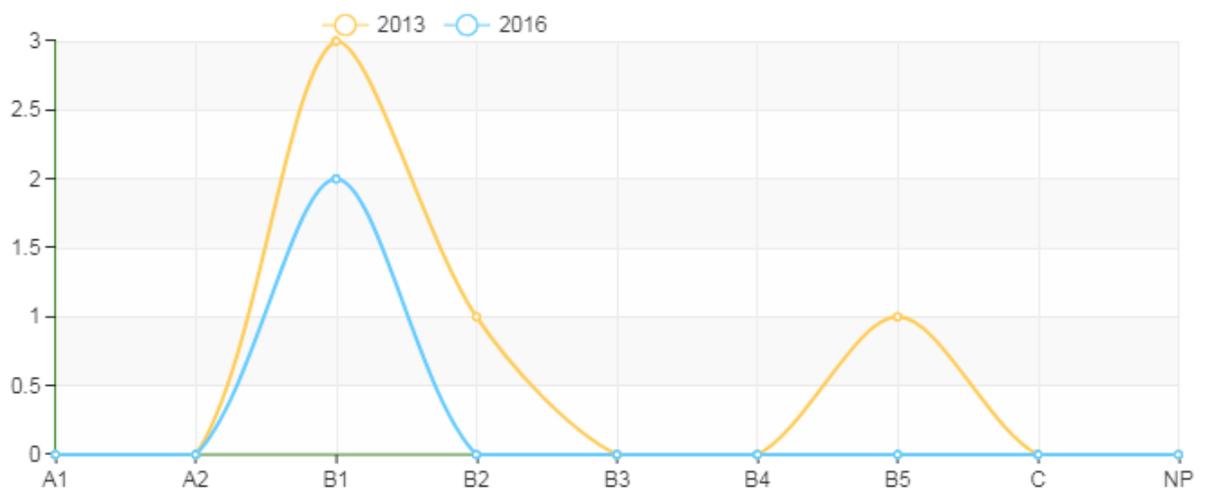


21001014013P4_FARMACOLOGIA – FUFPI

Docentes permanentes



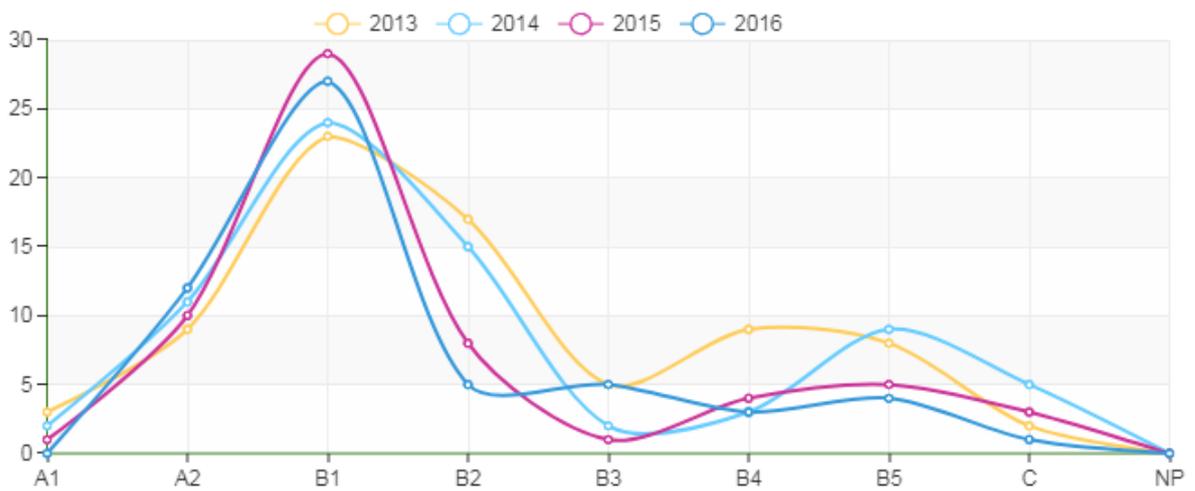
Discentes e Egressos



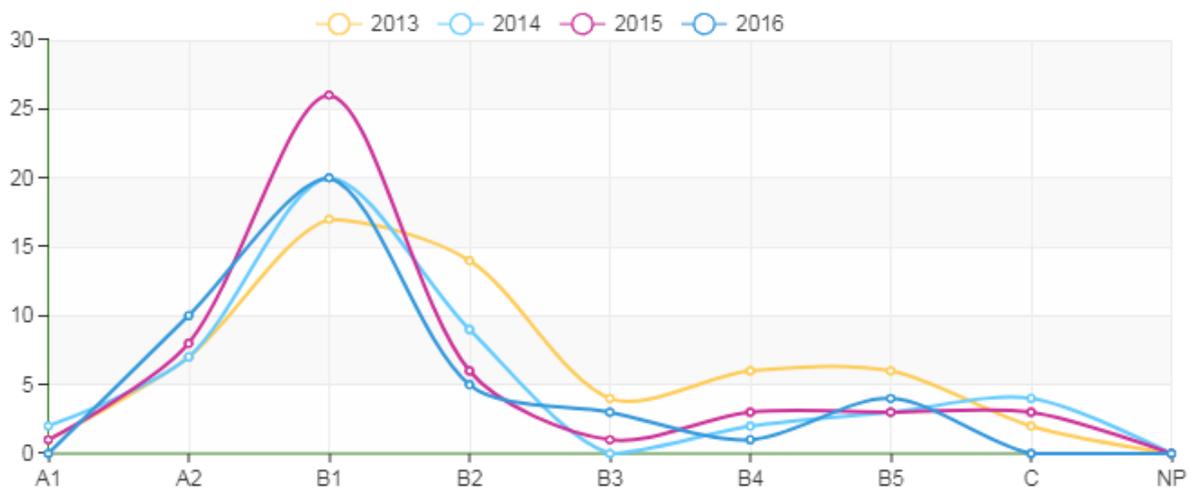


22001018006P0_BIOQUÍMICA – UFC

Docentes permanentes



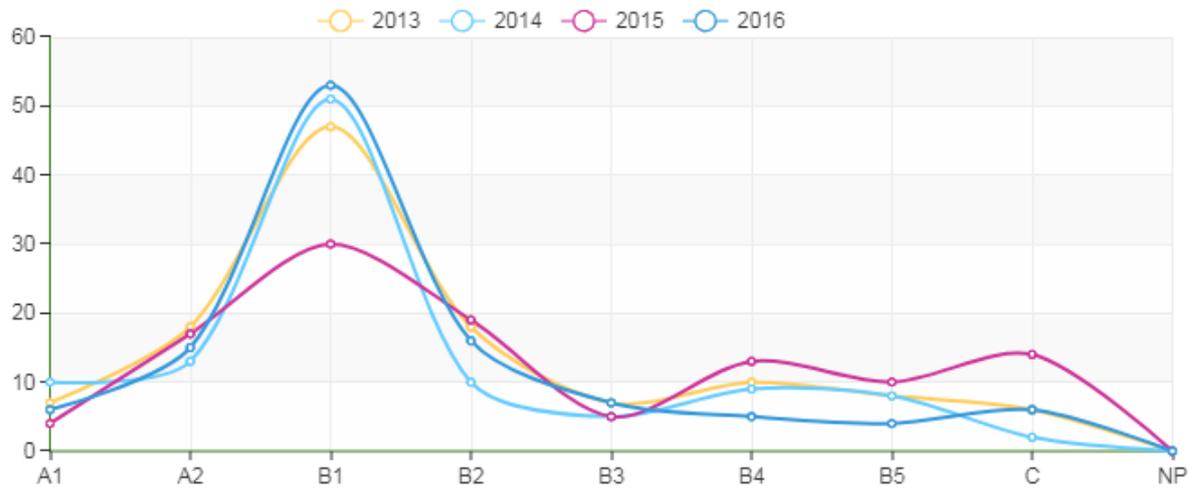
Discentes e Egressos



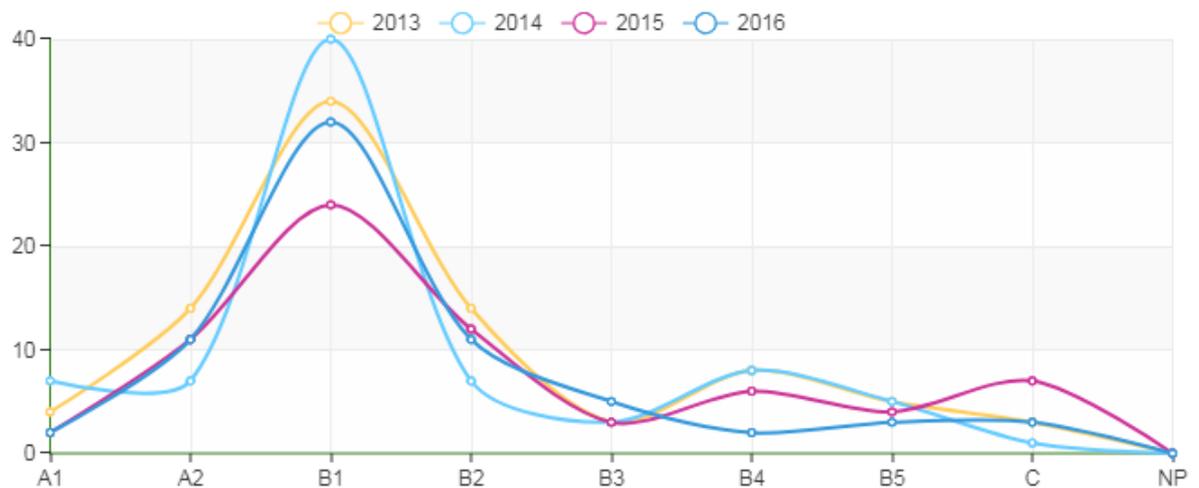


22001018007P7_FARMACOLOGIA – UFC

Docentes permanentes

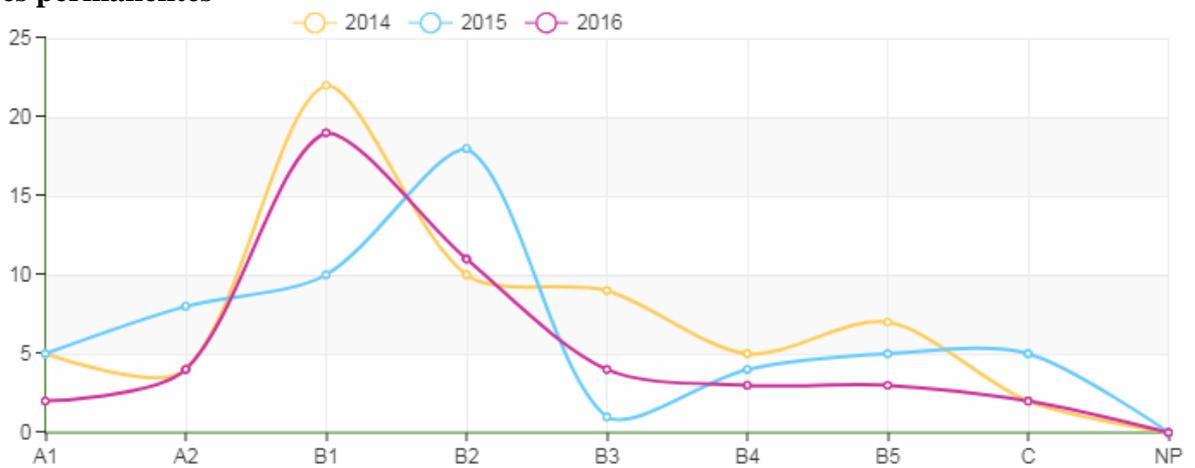


Discentes e Egressos

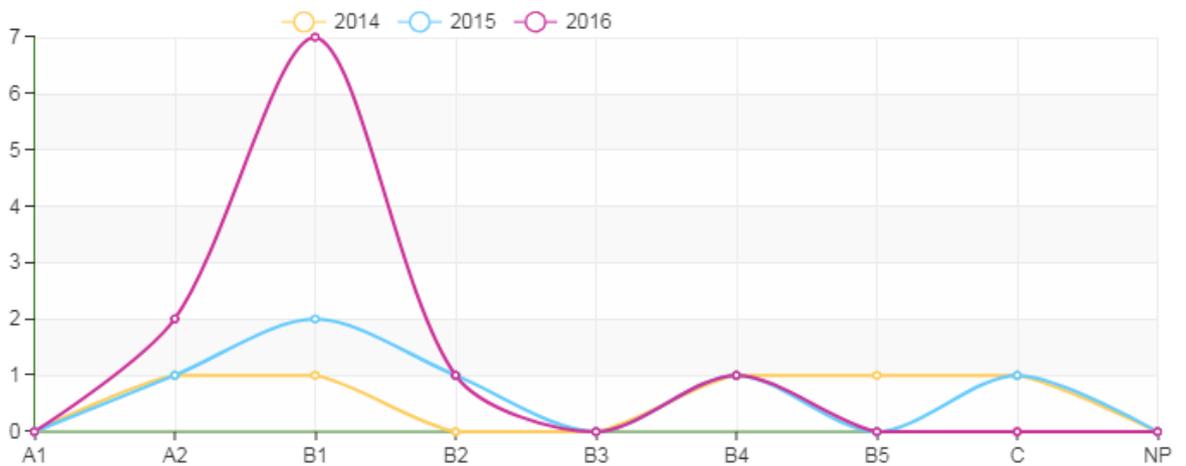


22001018082P9_Ciências Morfofuncionais – UFC

Docentes permanentes

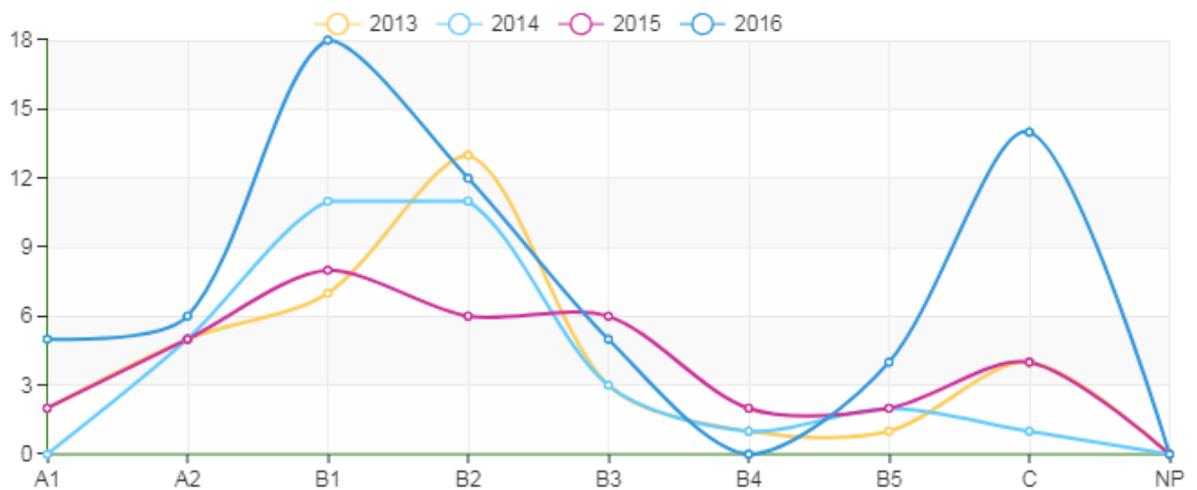


Discentes e Egressos

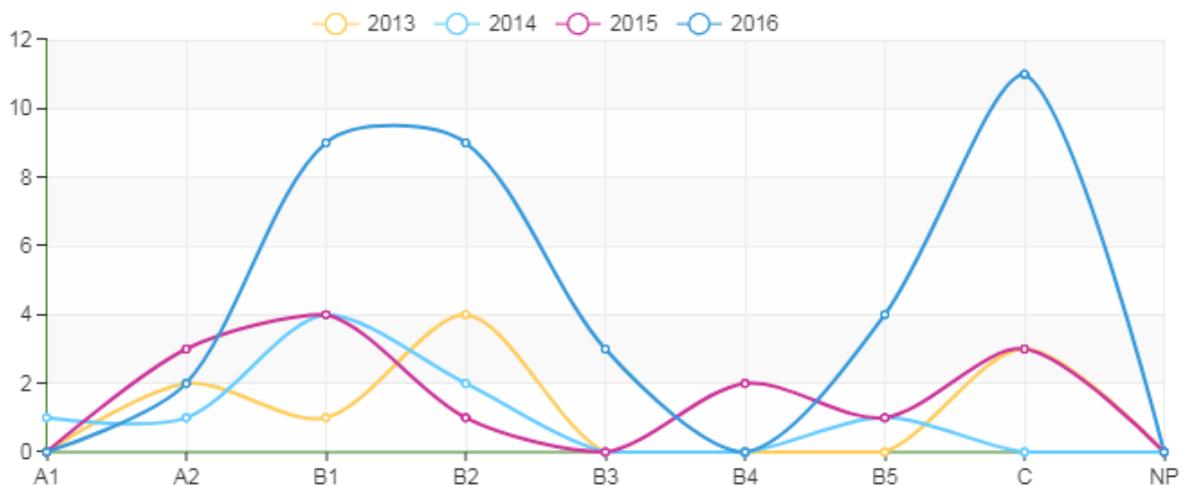


22003010007P0_CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS – UEC

Docentes permanentes

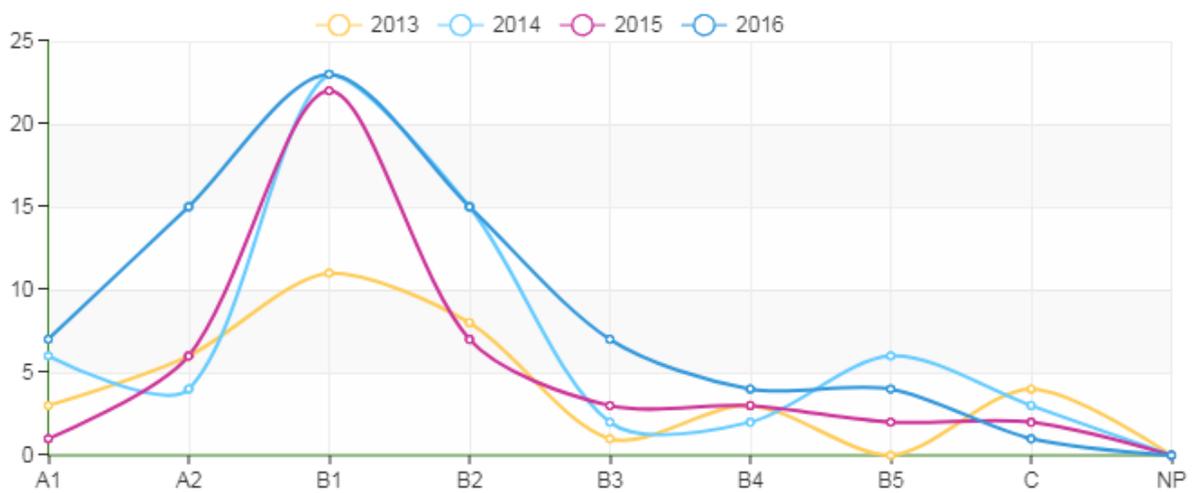


Discentes e Egressos

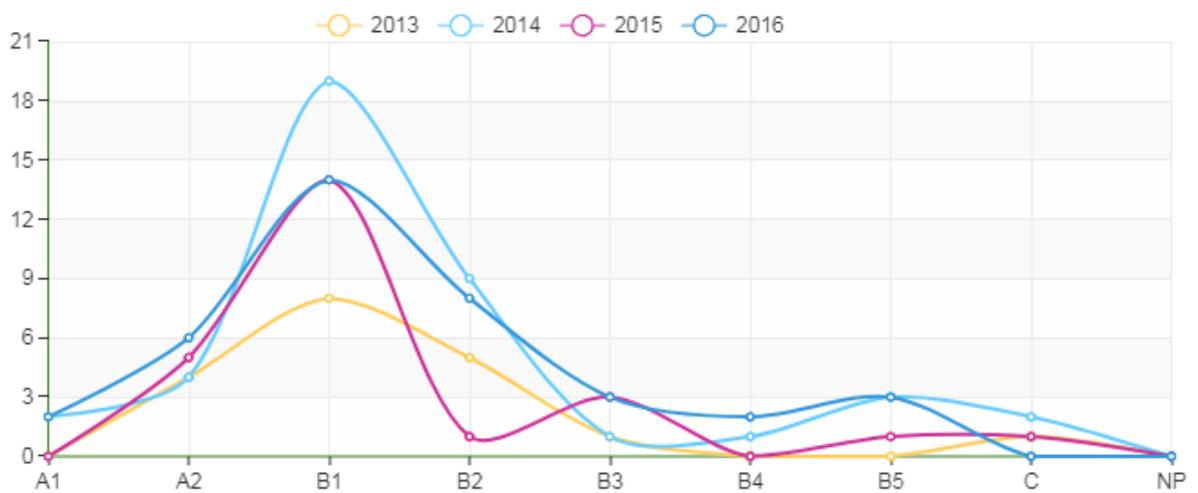


23001011020P6_BIOQUÍMICA – UFRN

Docentes permanentes

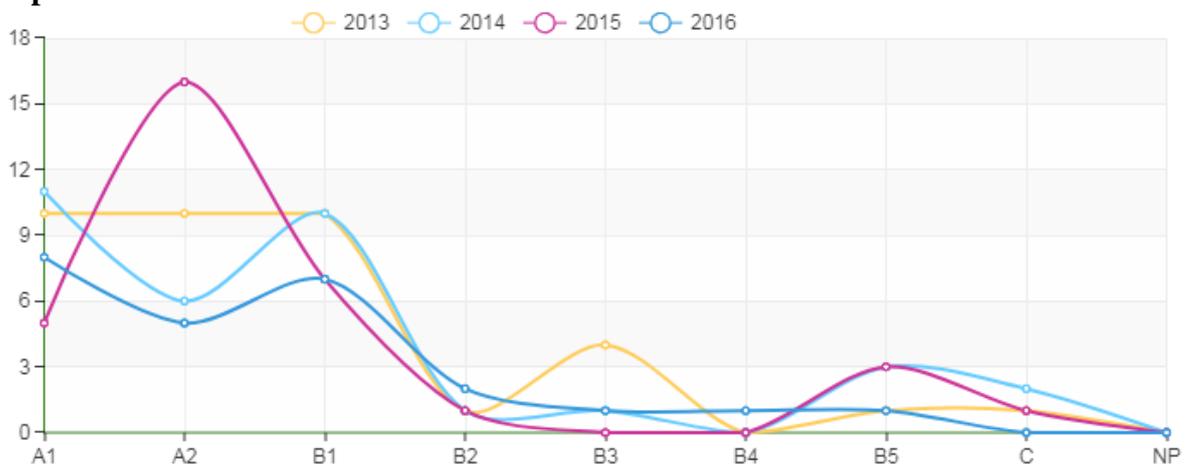


Discentes e Egressos

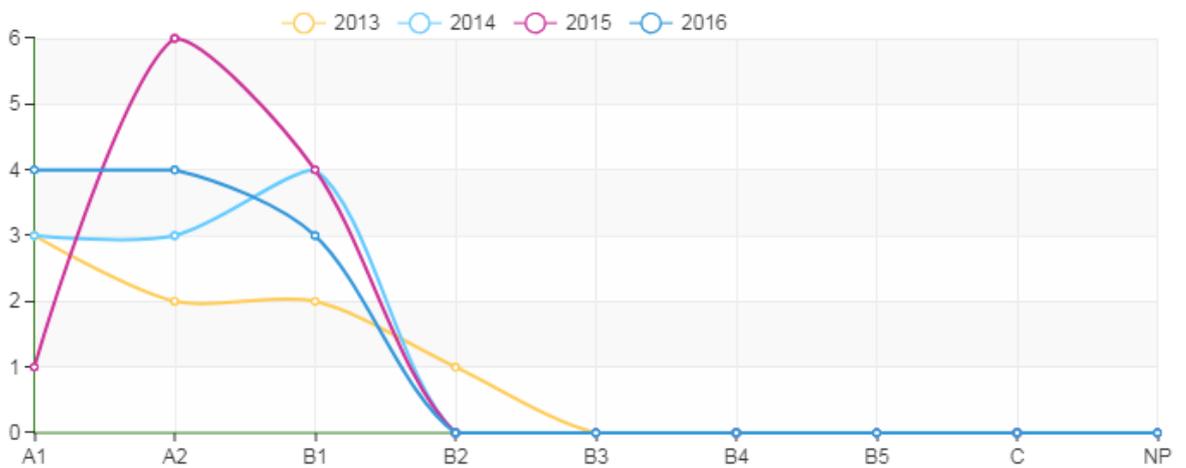


23001011054P8_NEUROCIÊNCIAS – UFRN

Docentes permanentes

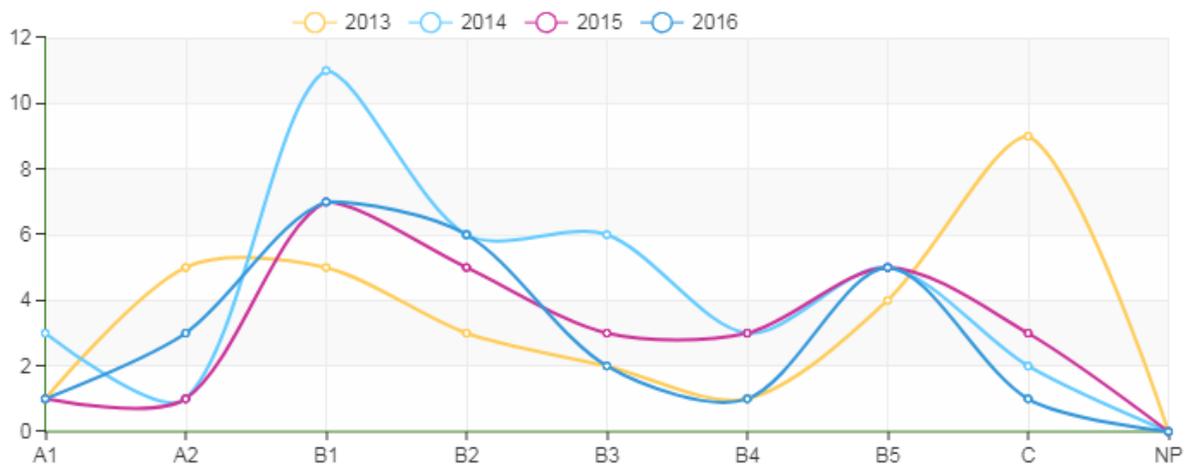


Discentes e Egressos

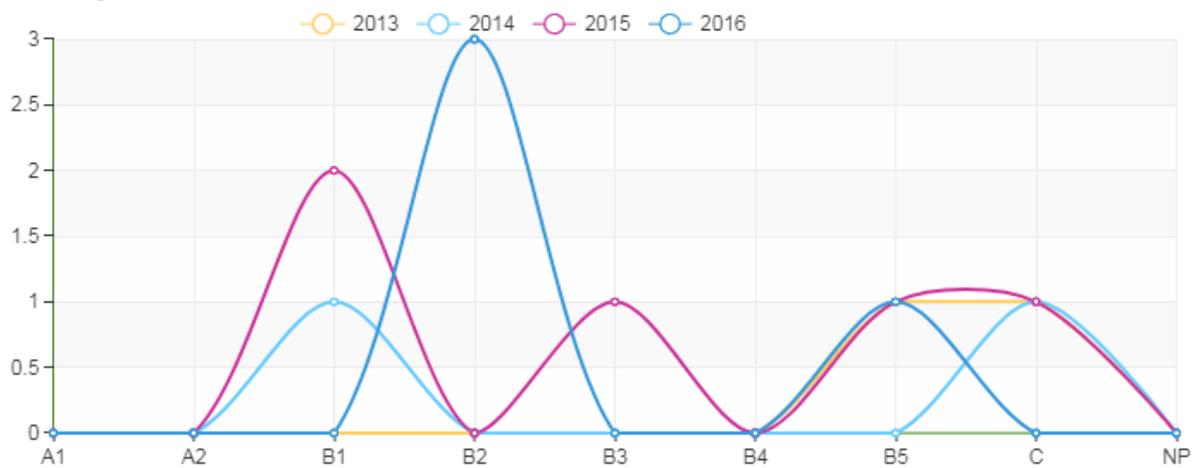


23001011070P3_BIOLOGIA ESTRUTURAL E FUNCIONAL – UFRN

Docentes permanentes

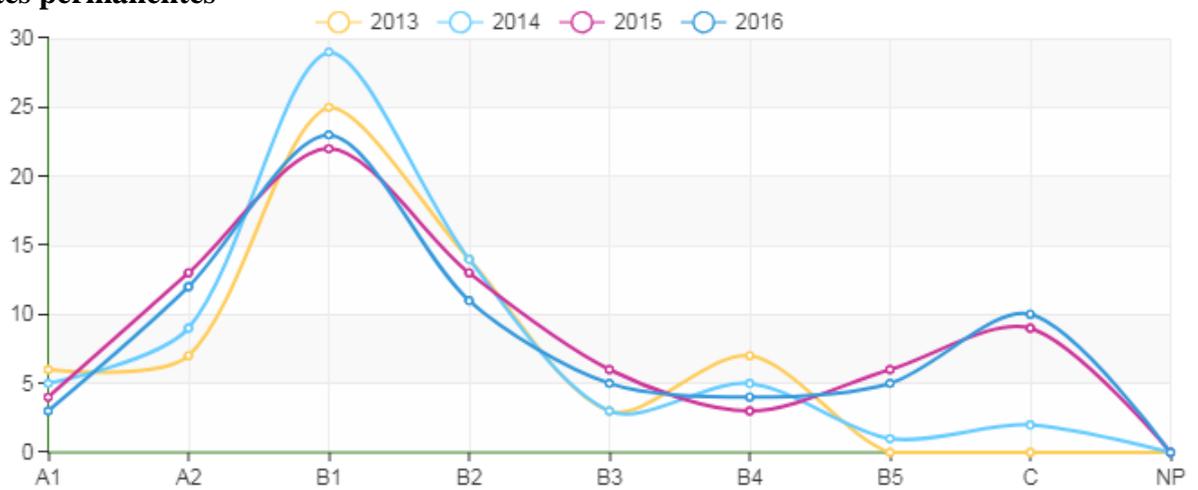


Discentes e Egressos

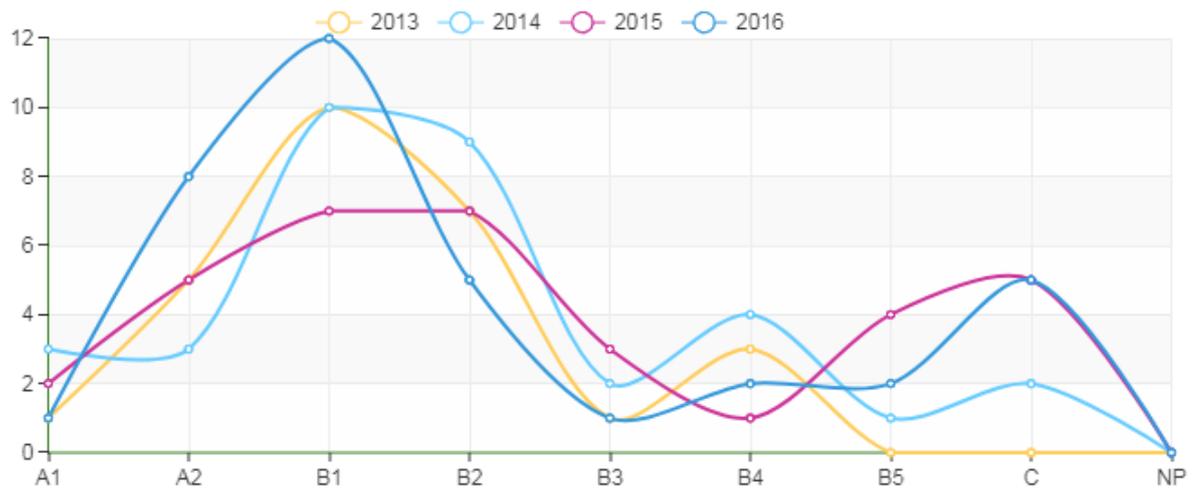


25001019009P8_BIOQUÍMICA E FISIOLOGIA – UFPE

Docentes permanentes

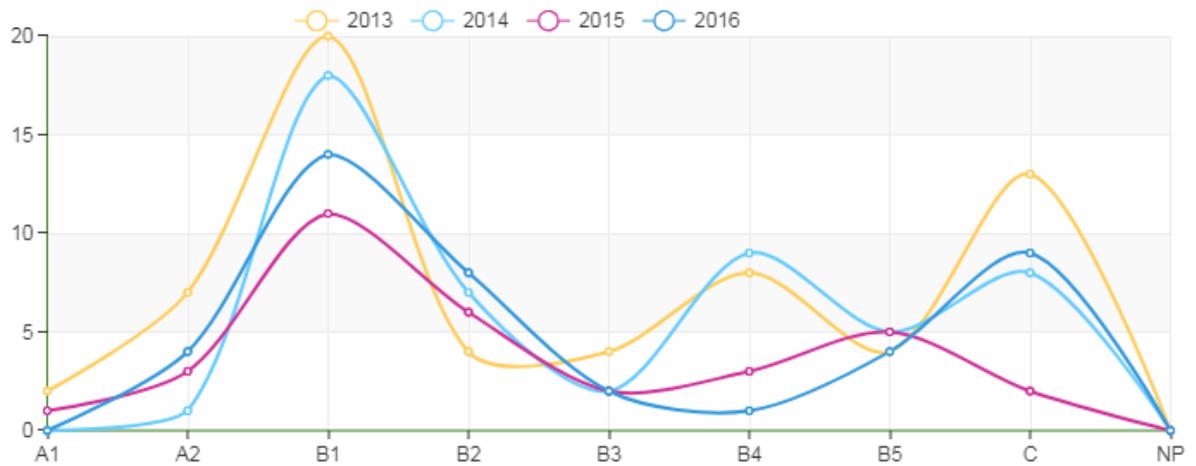


Discentes e Egressos

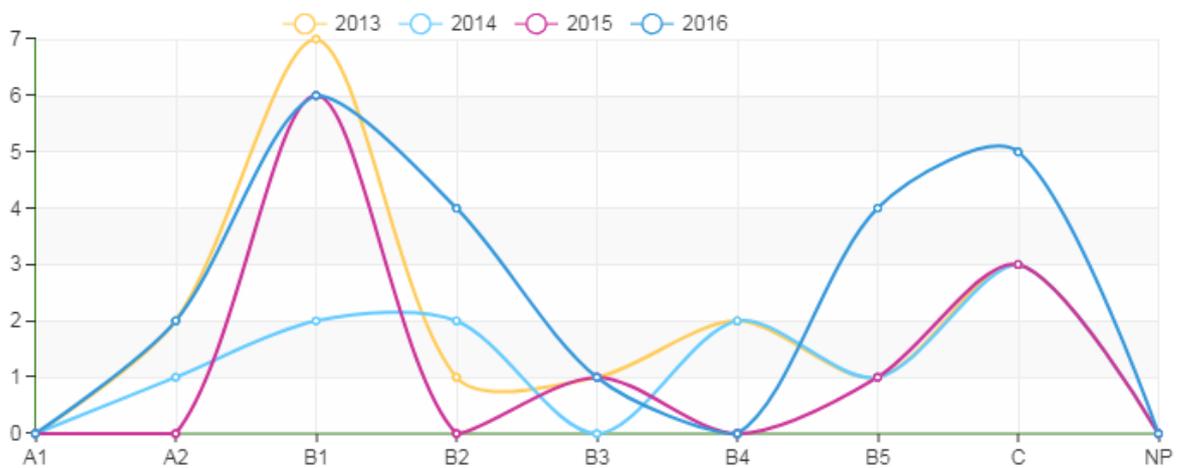


27001016031P9_CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS – FUFSE

Docentes permanentes

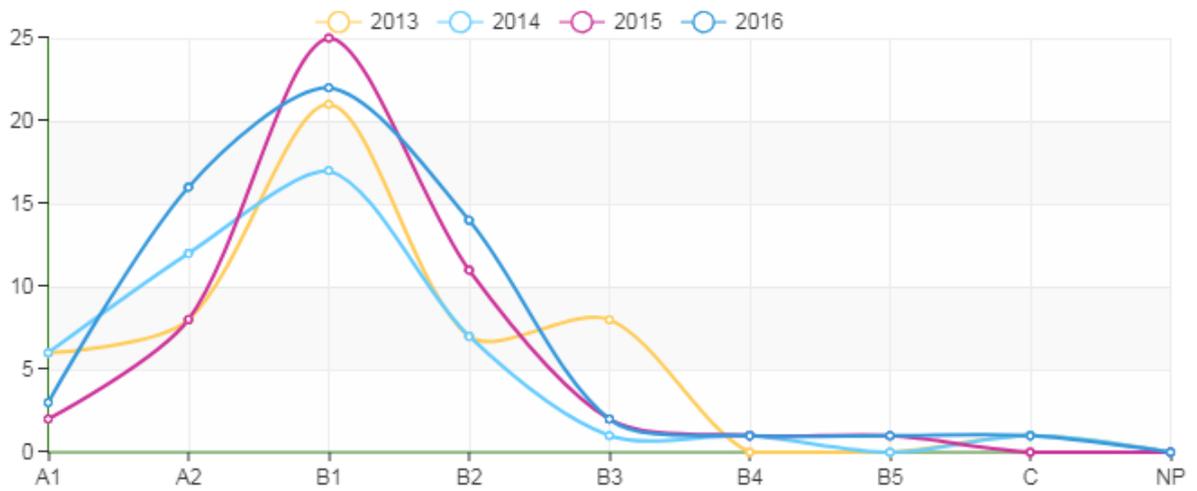


Discentes ou Egressos

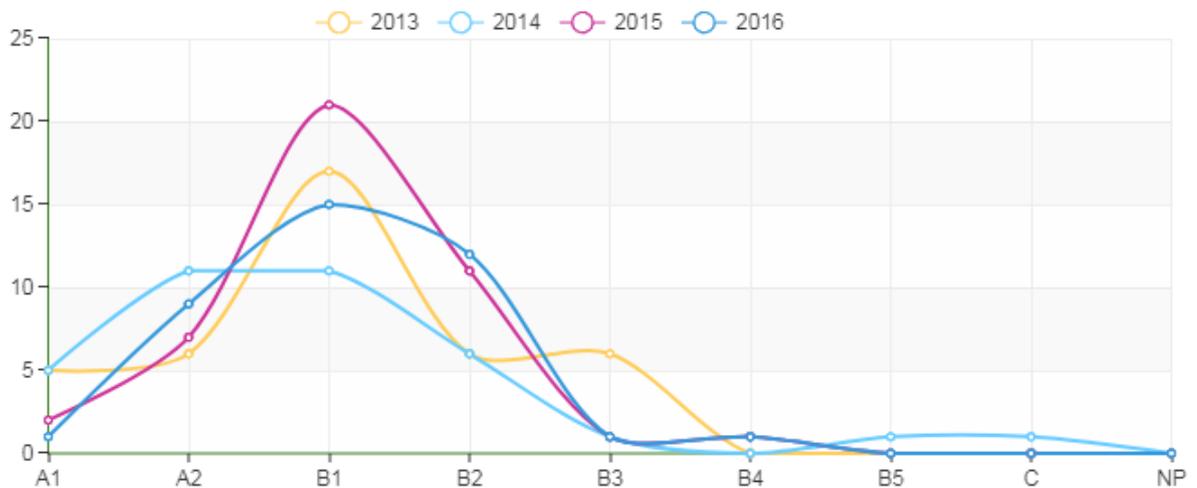


30001013002P8_CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS – UFES

Docentes permanentes

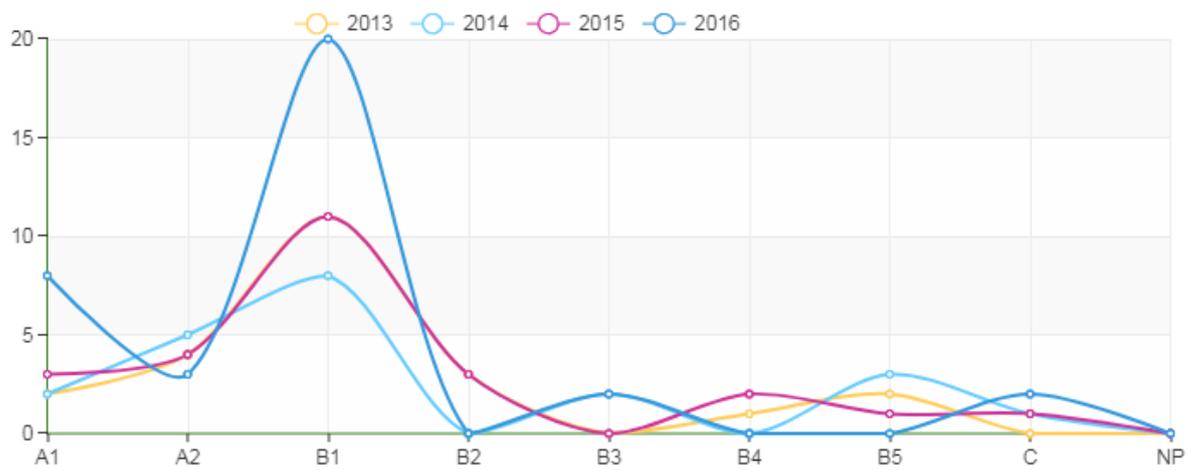


Discentes e Egressos

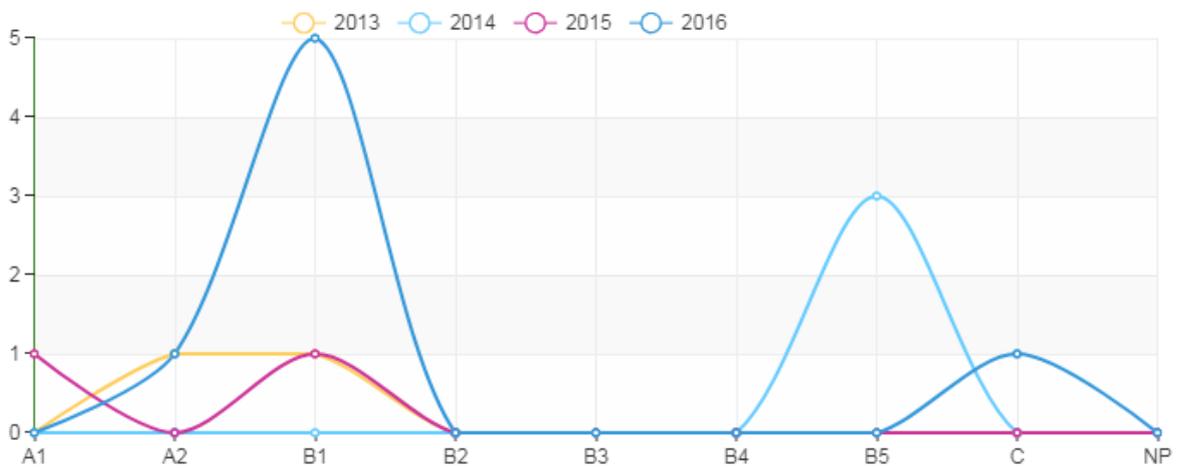


30001013049P4_BIOQUÍMICA E FARMACOLOGIA – UFES

Docentes permanentes



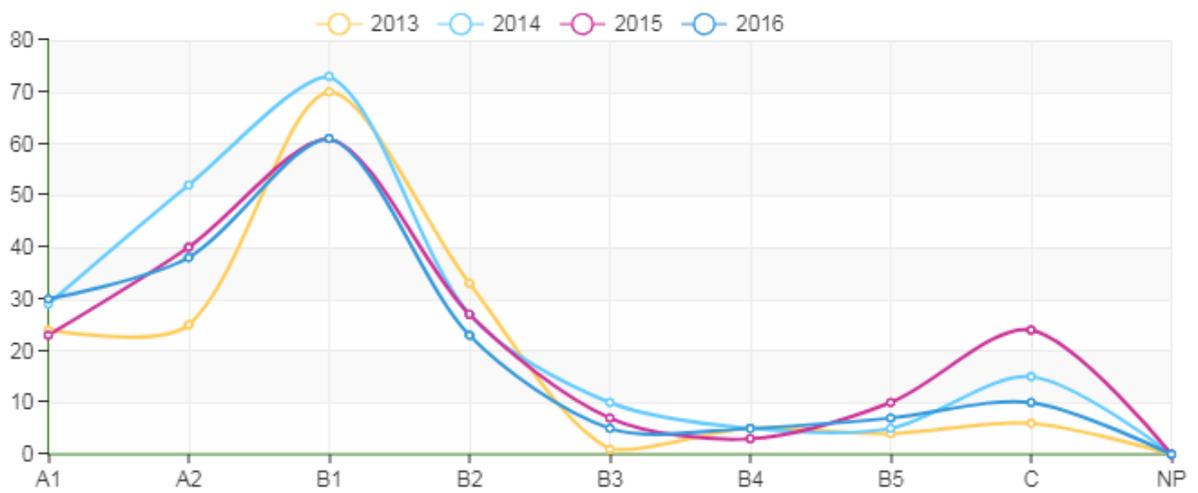
Discentes e Egressos



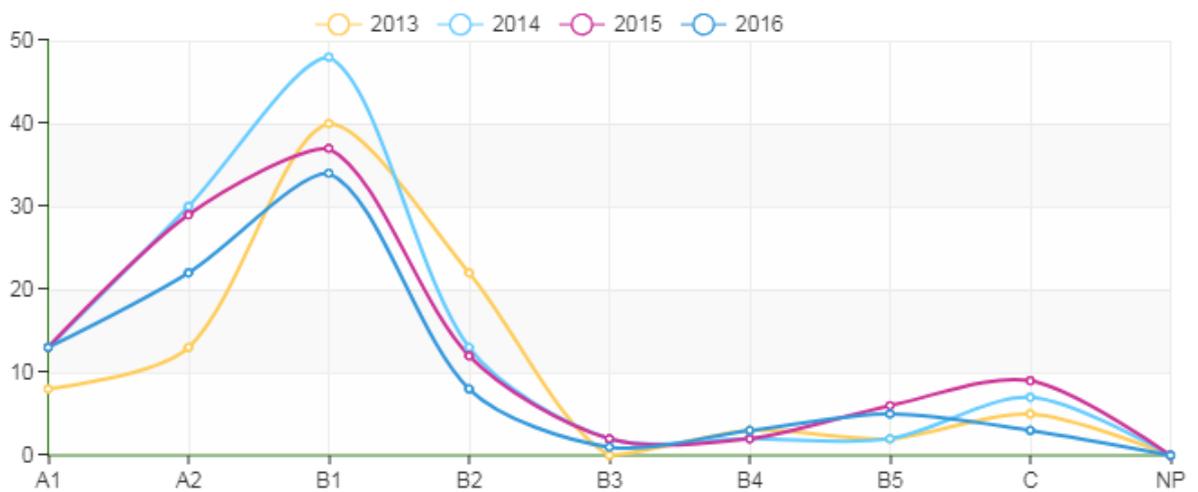


31001017012P6_CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BIOFÍSICA) – UFRJ

Docentes permanentes



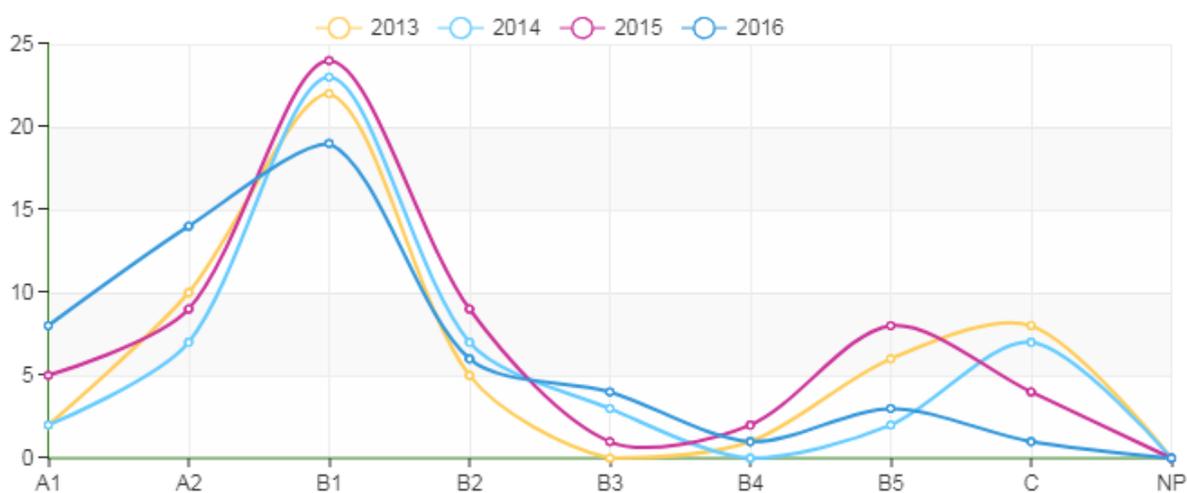
Discentes e Egressos



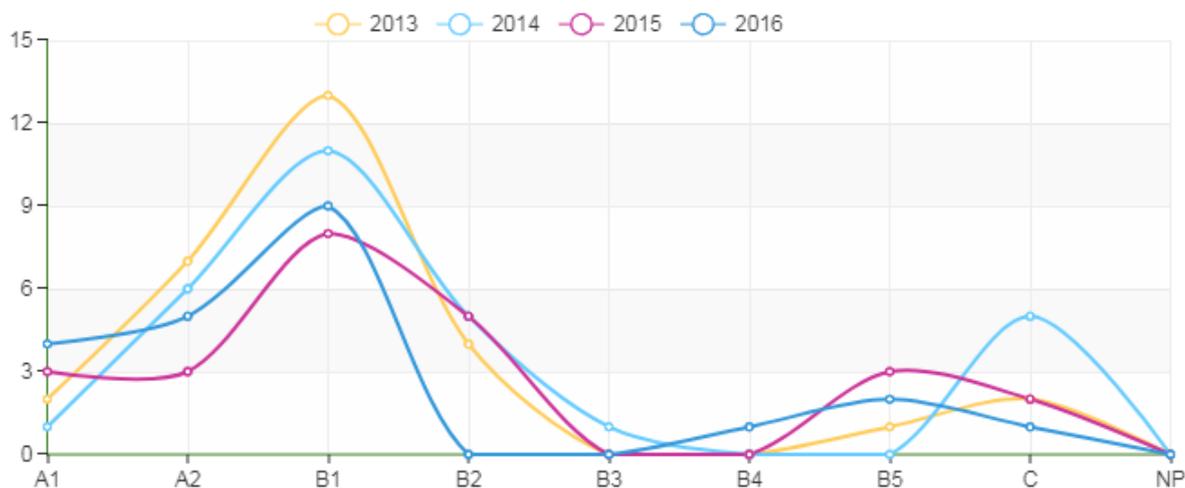


31001017015P5_CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (FARMACOLOGIA E QUÍMICA MEDICINAL) – UFRJ

Docentes permanentes

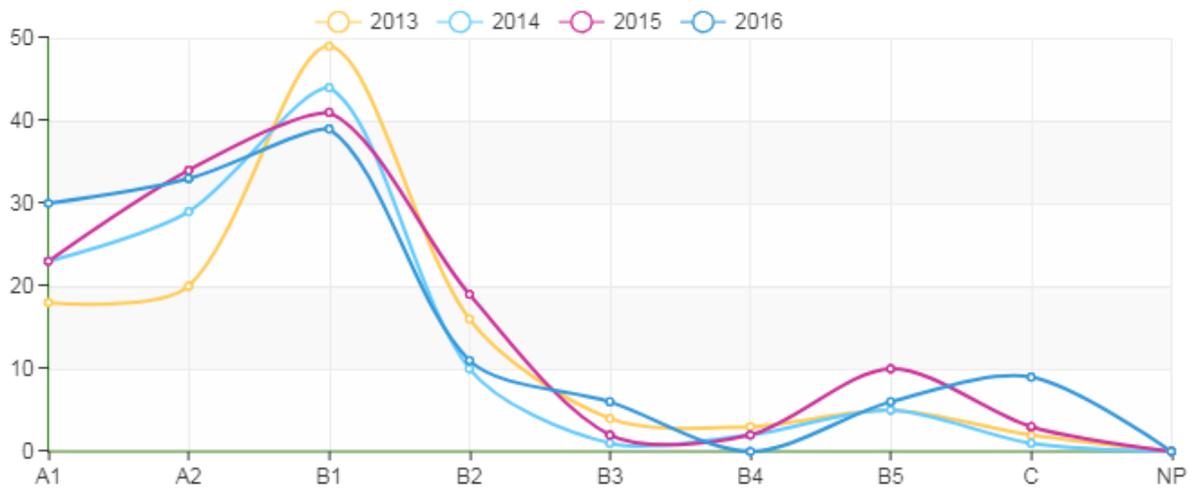


Discentes e Egressos

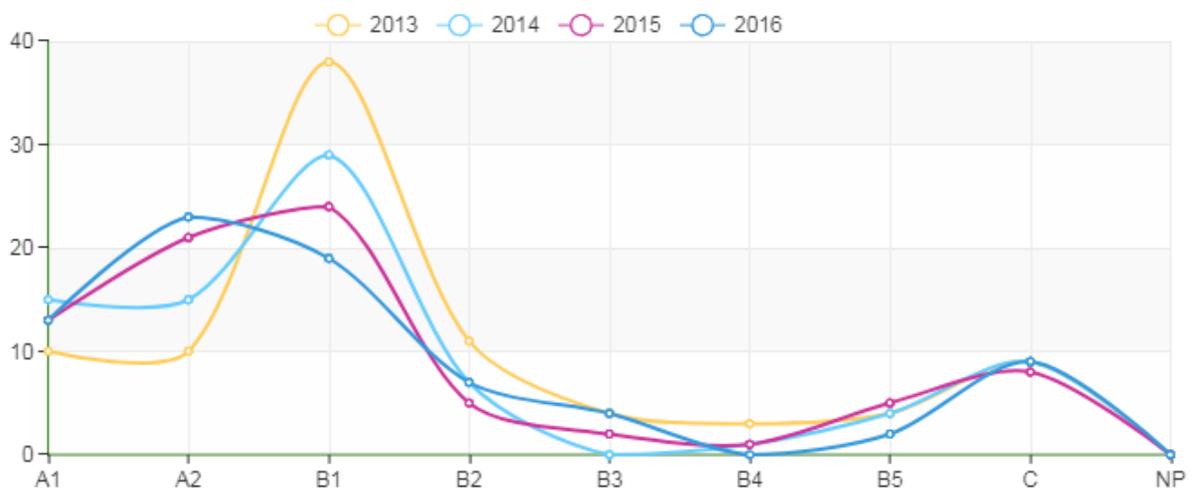


31001017087P6_QUÍMICA BIOLÓGICA – UFRJ

Docentes permanentes

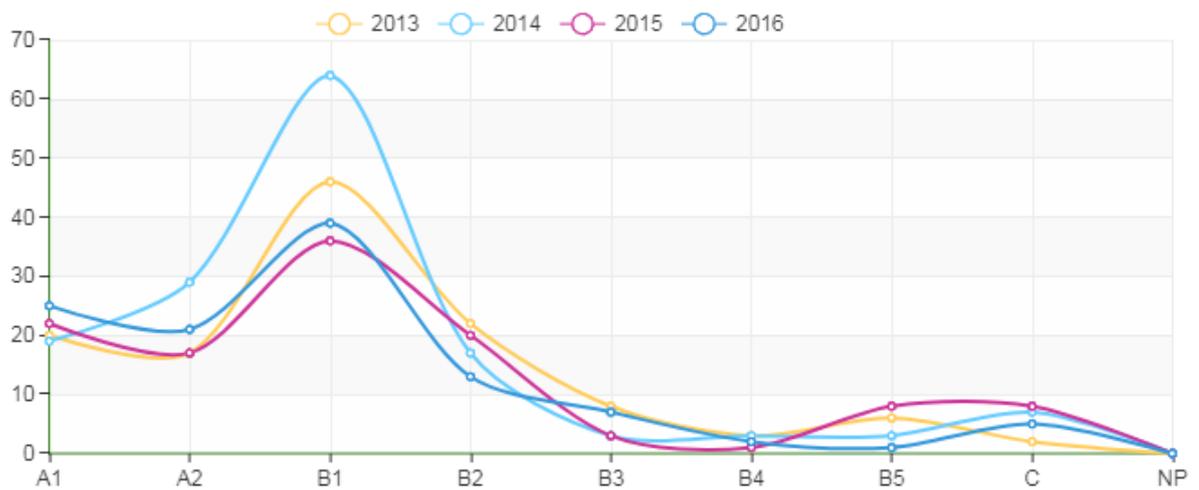


Discentes e Egressos

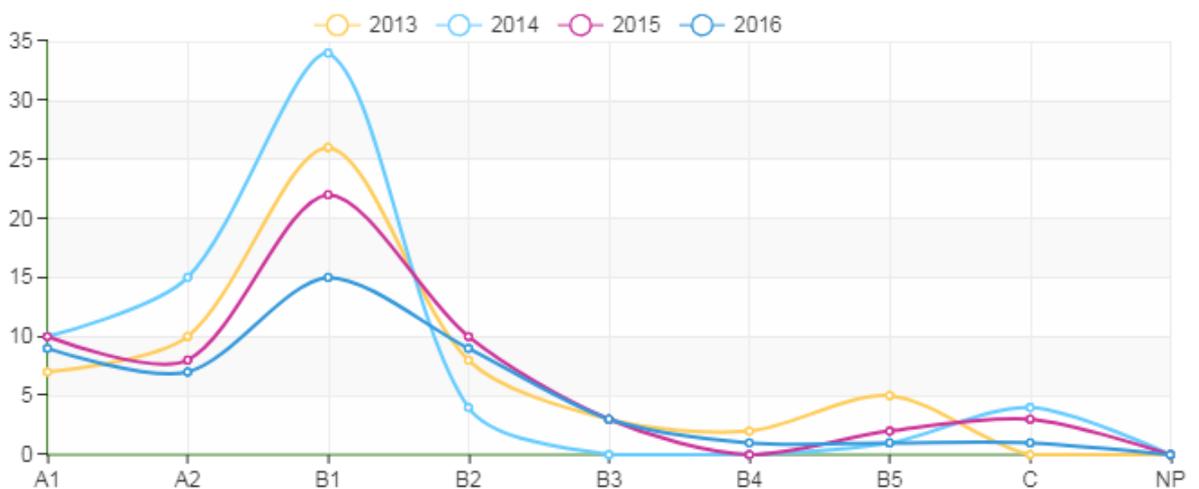


31001017105P4_CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS – UFRJ

Docentes permanentes



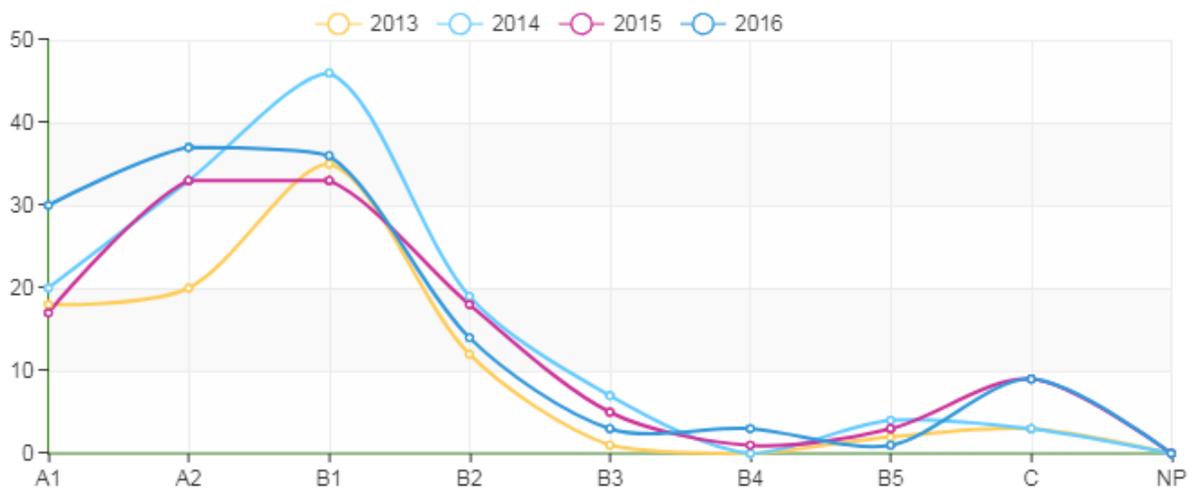
Discentes e Egressos



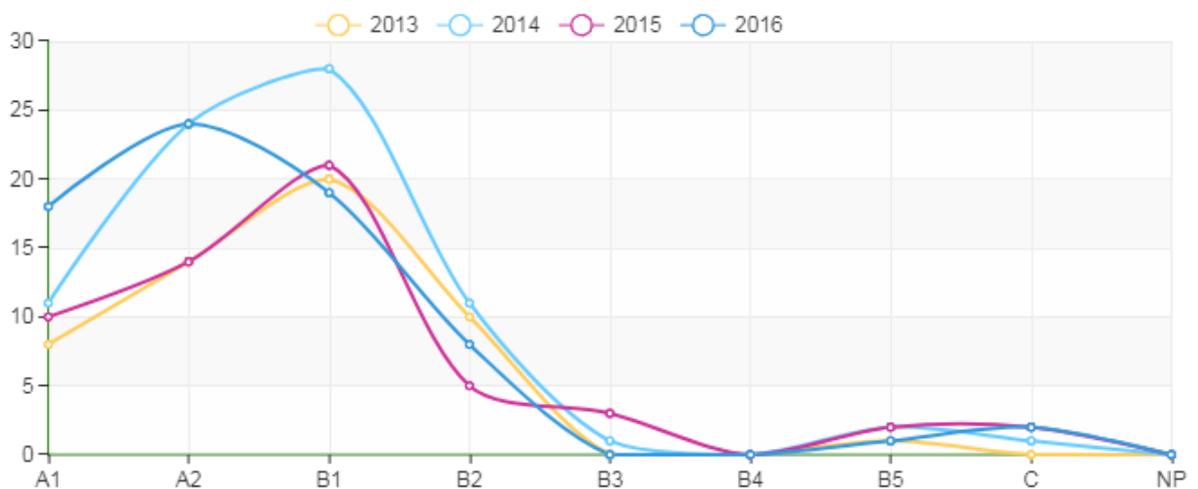


31001017108P3_CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (FISIOLOGIA) – UFRJ

Docentes permanentes

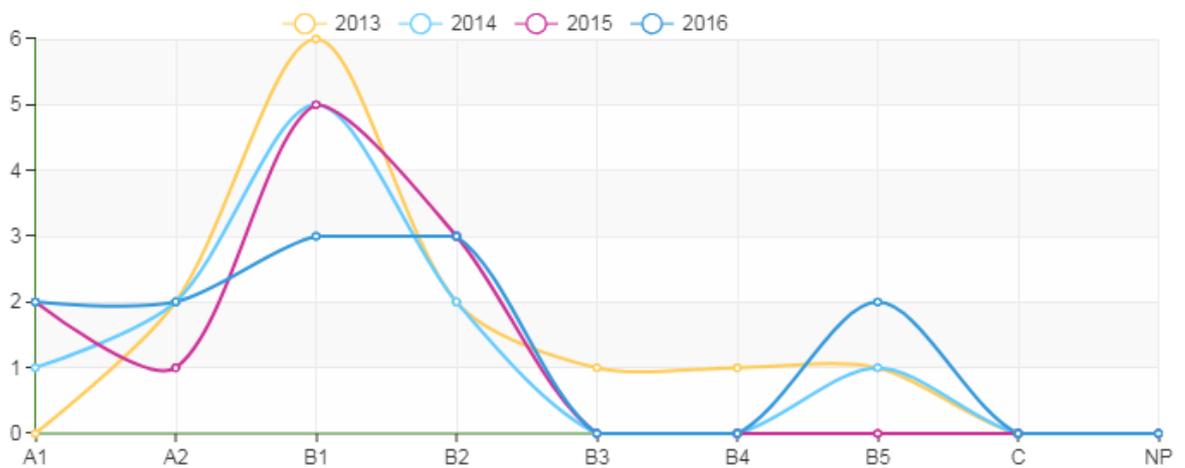


Discentes e Egressos

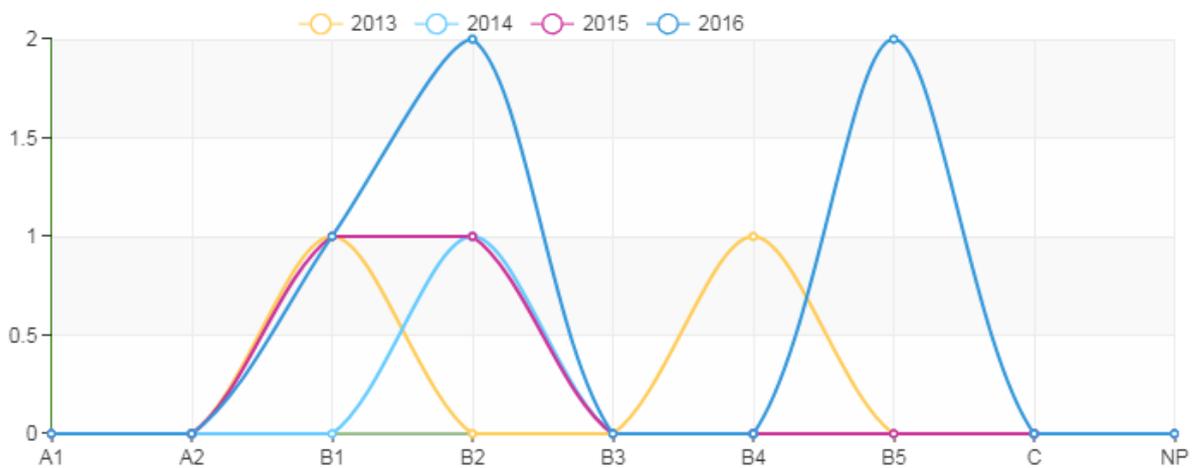


31002013029P2_CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS – UFRRJ

Docentes permanentes



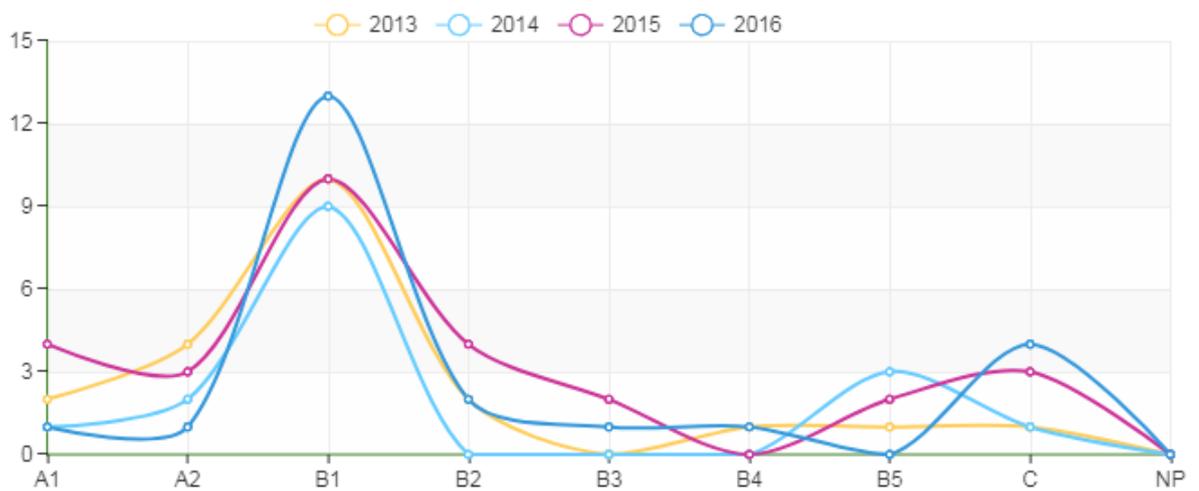
Discentes e Egressos



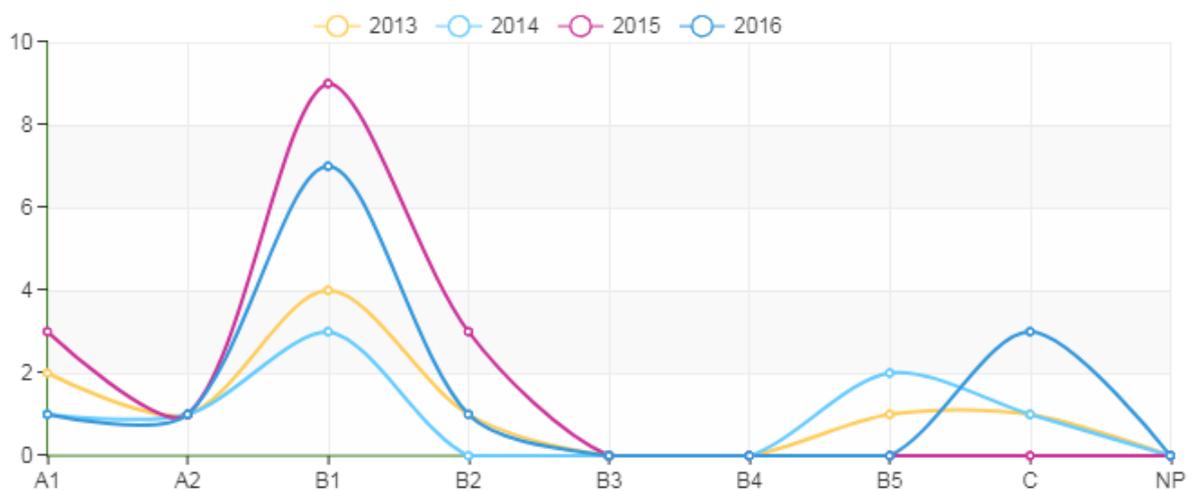


31003010042P9_NEUROIMUNOLOGIA – UFF

Docentes permanentes



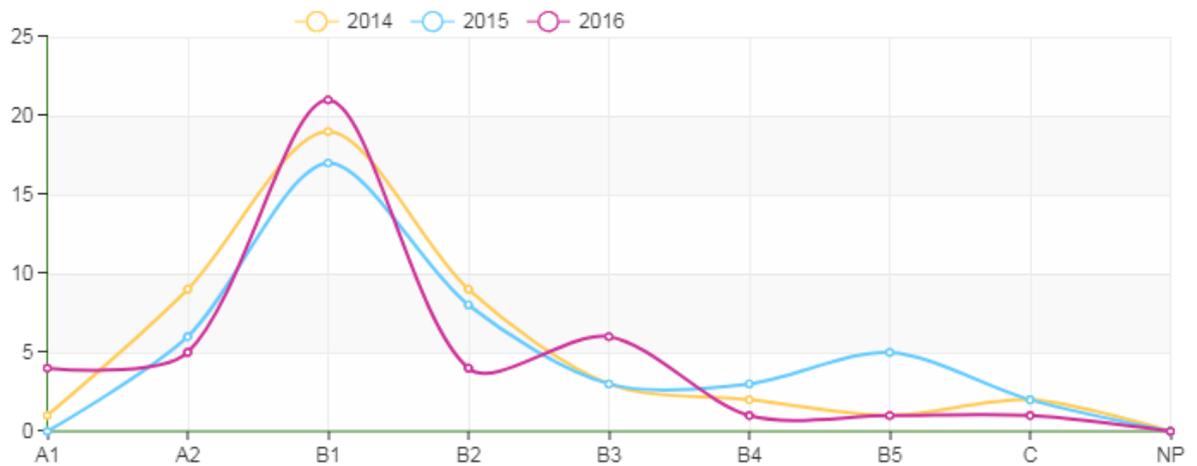
Discentes e Egressos



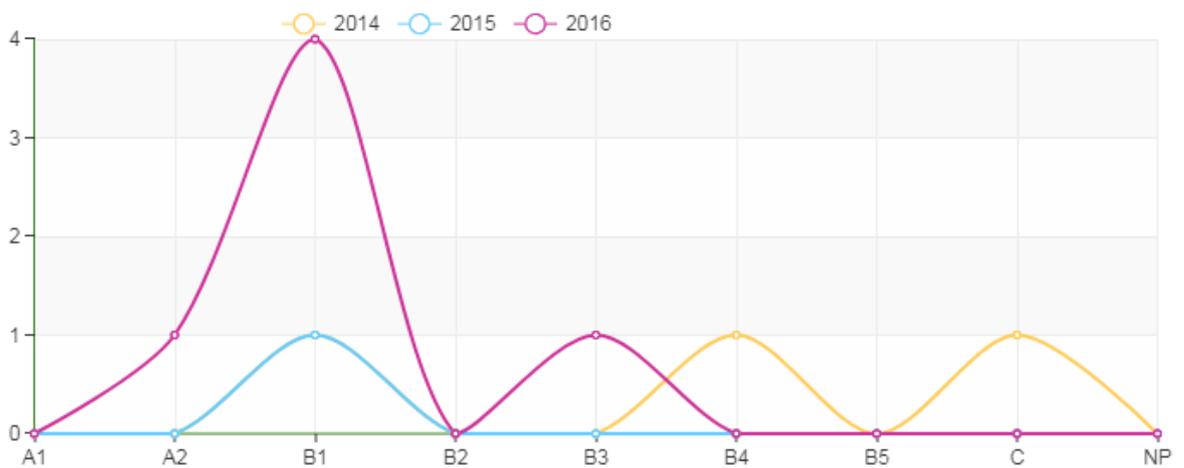


31003010096P1_CIÊNCIAS BIOMÉDICAS (FISIOLOGIA E FARMACOLOGIA) – UFF

Docentes permanentes

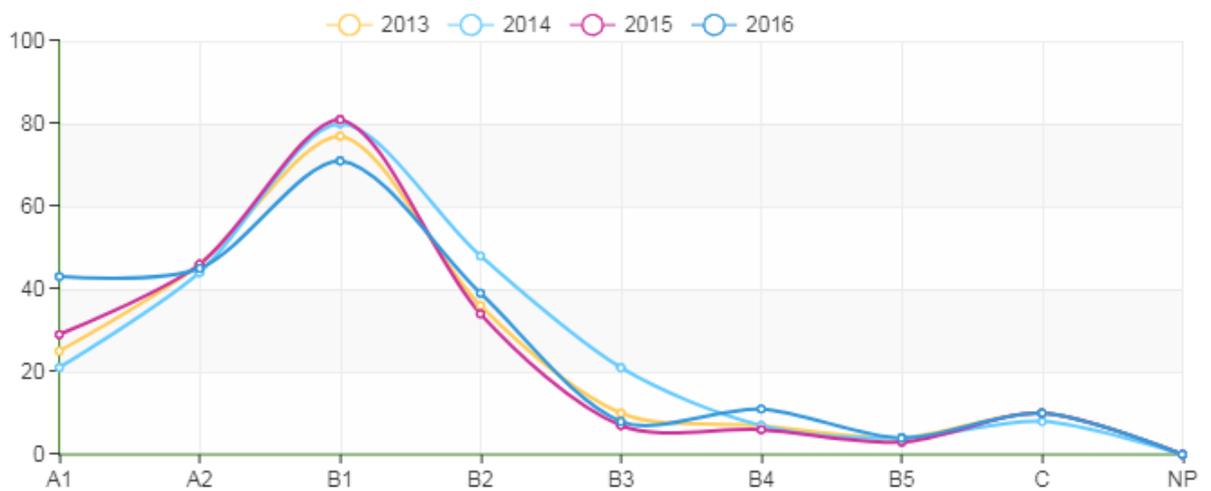


Discentes e Egressos

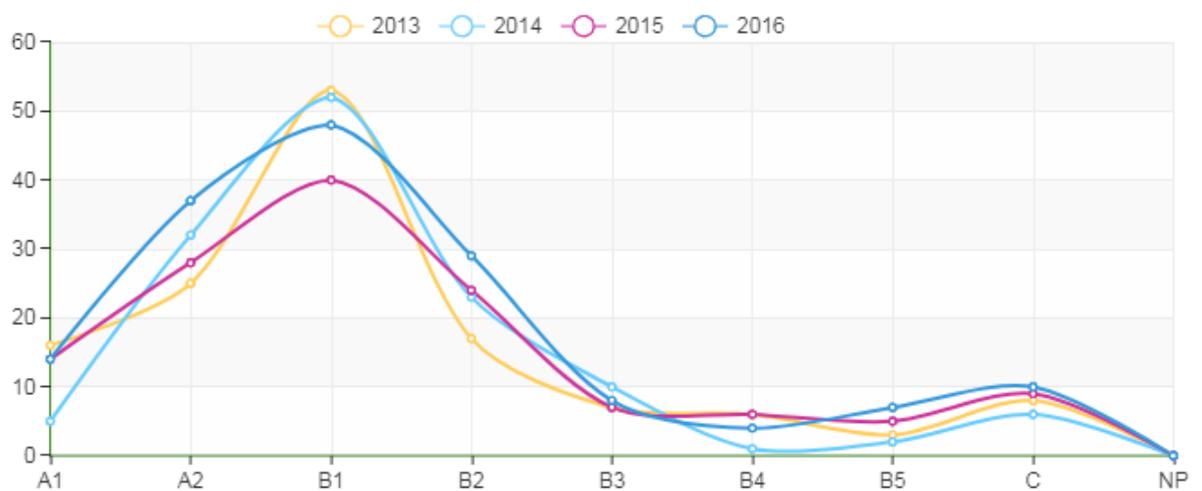


31010016004P9_BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR – FIOCRUZ

Docentes permanentes

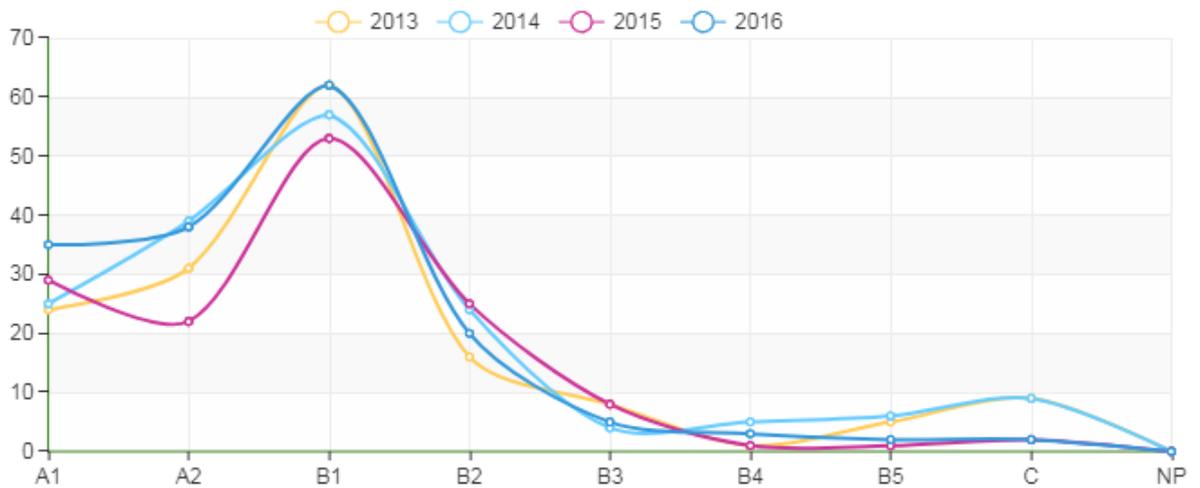


Discentes e Egressos

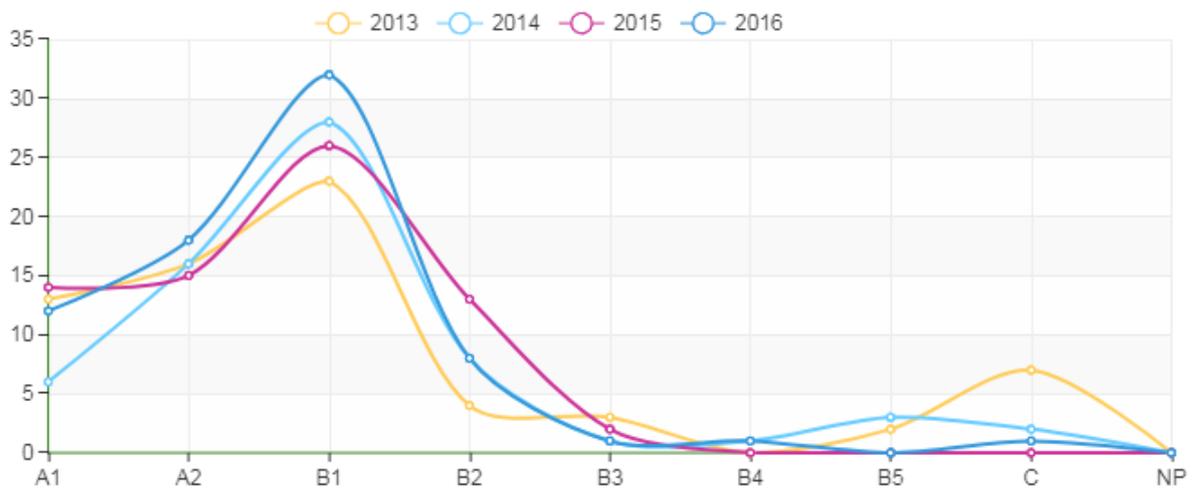


32001010006P9_BIOQUÍMICA E IMUNOLOGIA – UFMG

Docentes permanentes



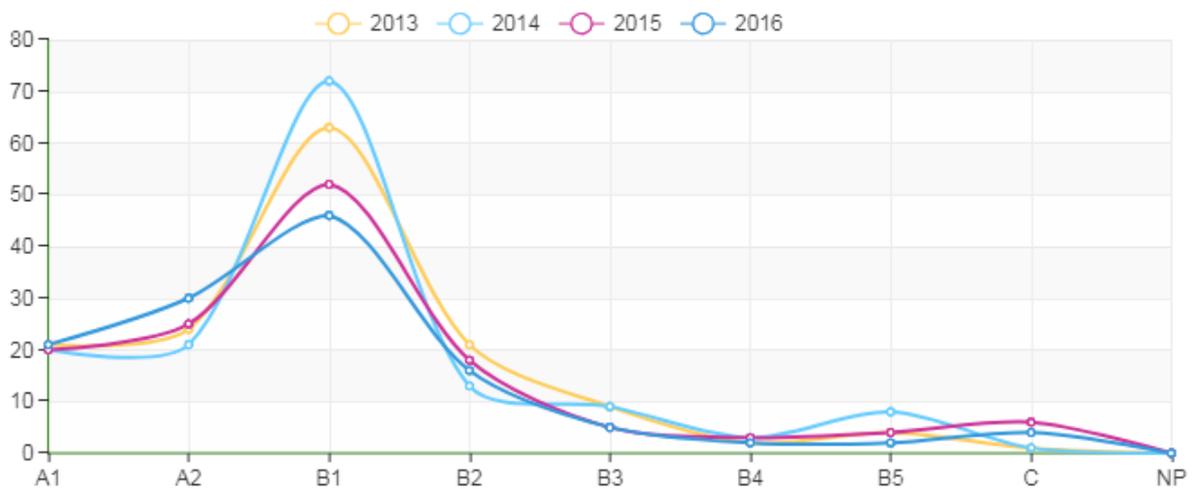
Discentes e Egressos



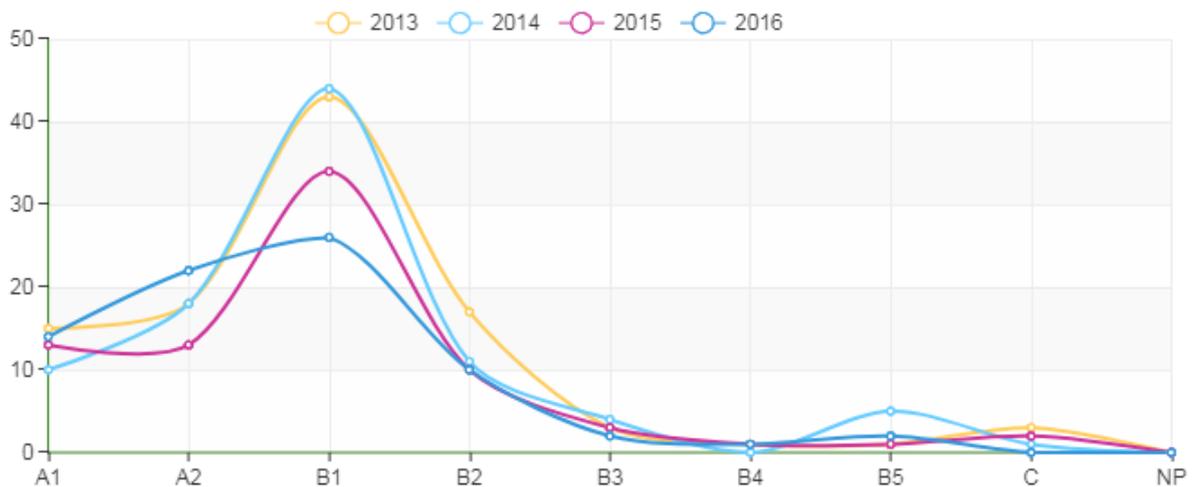


32001010007P5_CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (FISIOLOGIA E FARMACOLOGIA) – UFMG

Docentes permanentes



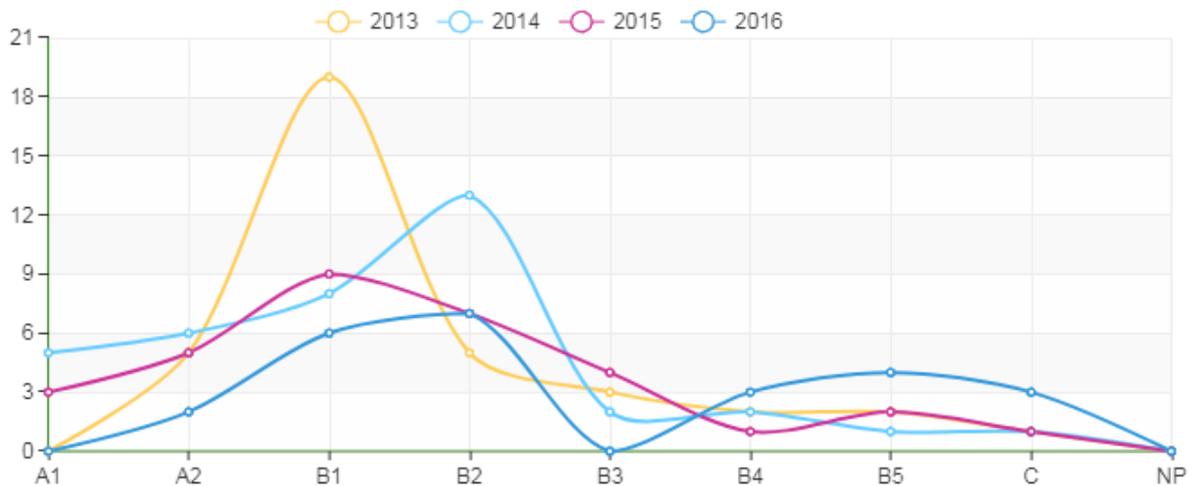
Discentes e Egressos



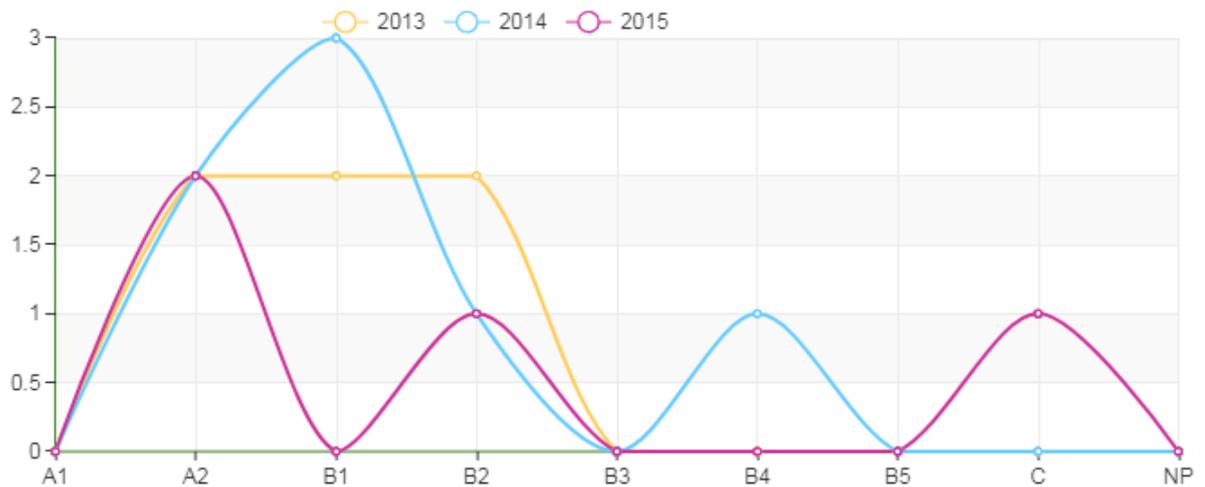


32012012005P0_CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS – UFTM

Docentes permanentes

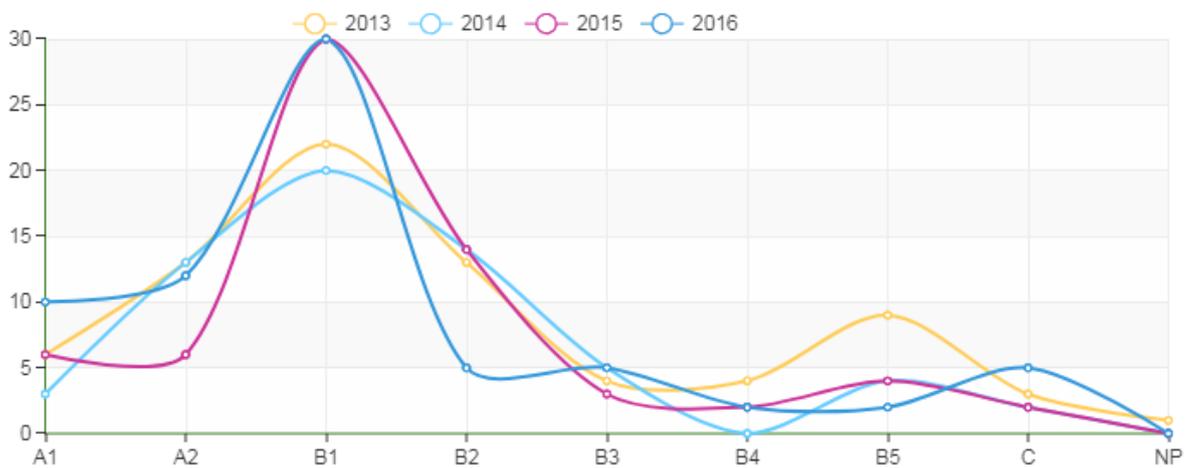


Discentes e Egressos

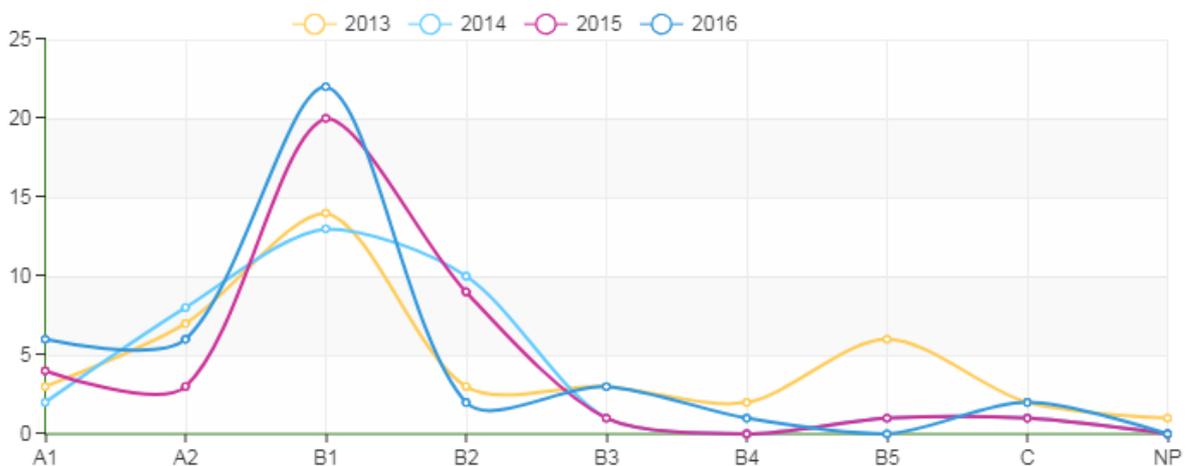


33001014037P4_CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS – UFSCAR

Docentes permanentes



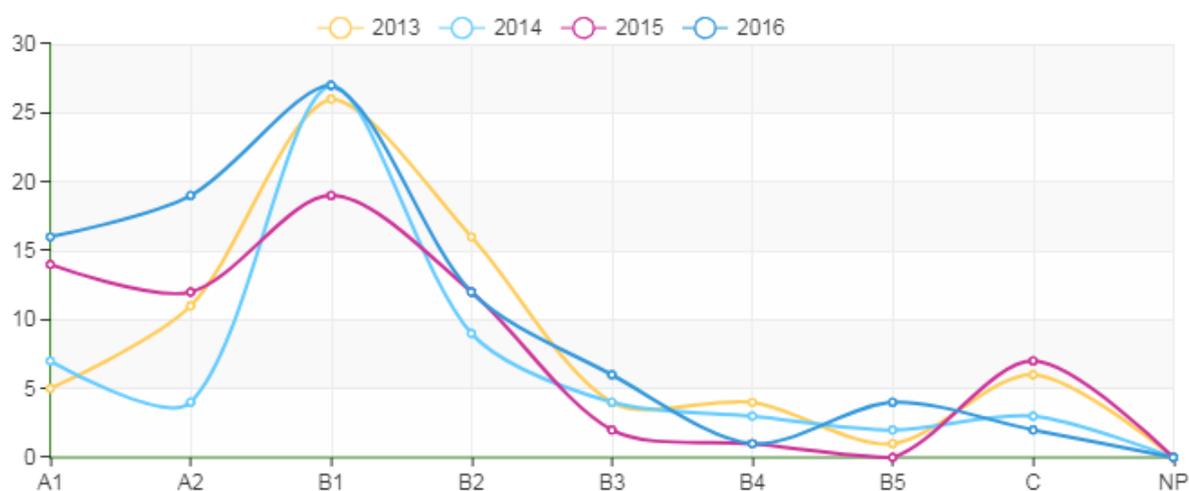
Discentes e Egressos



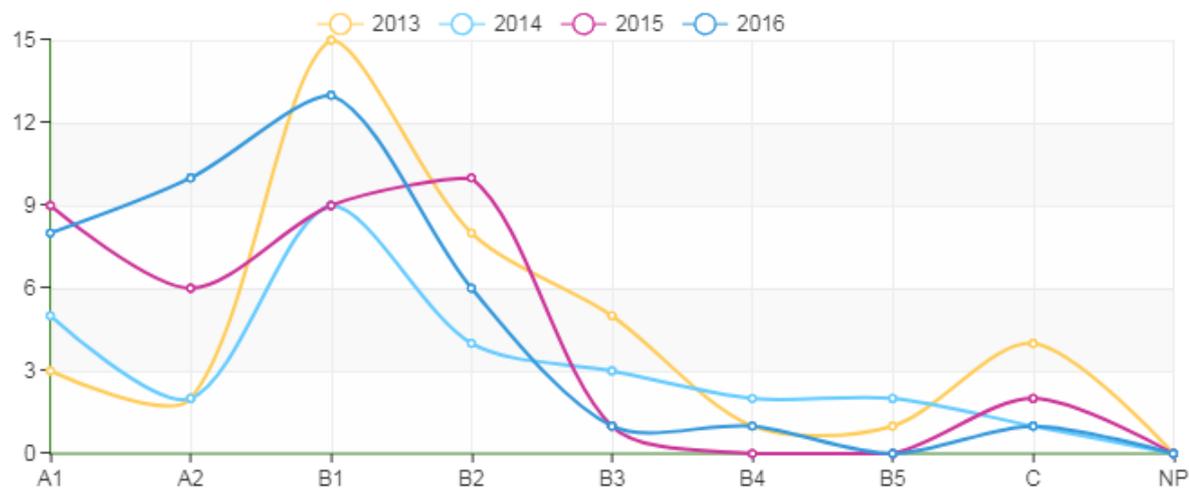


33002010017P0_CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BIOQUÍMICA) – USP

Docentes permanentes

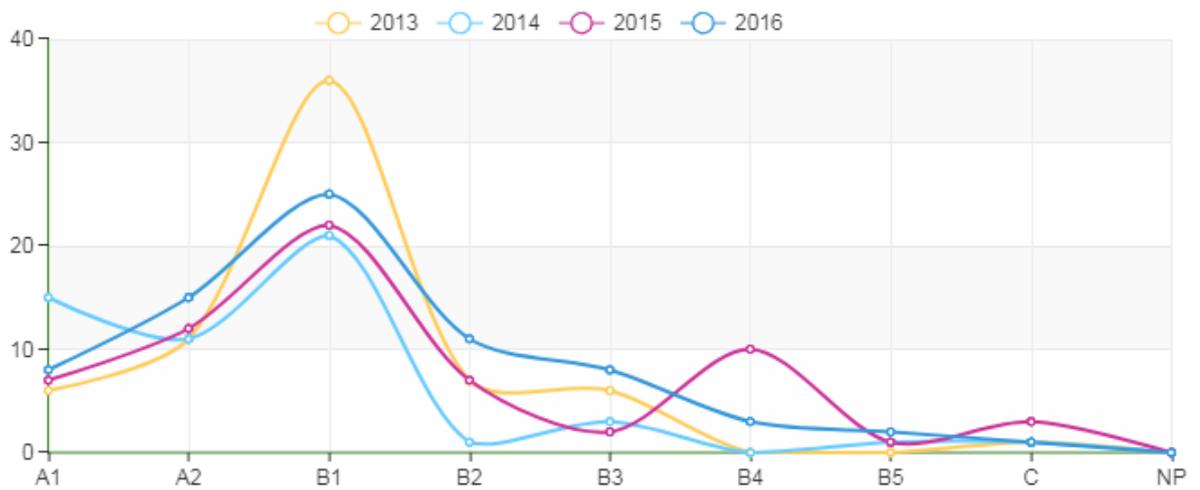


Discentes e Egressos

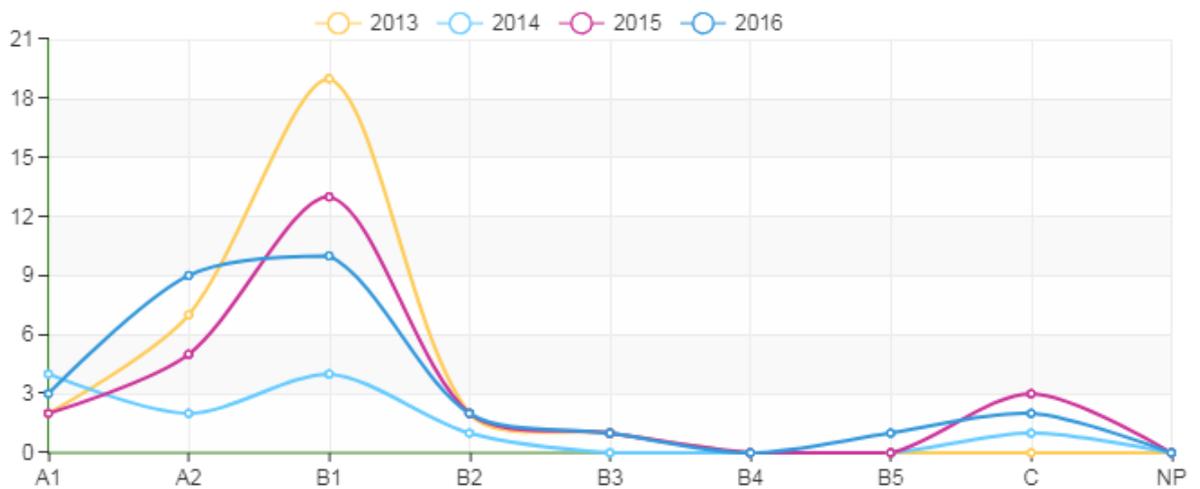


33002010019P2_FARMACOLOGIA – USP

Docentes permanentes

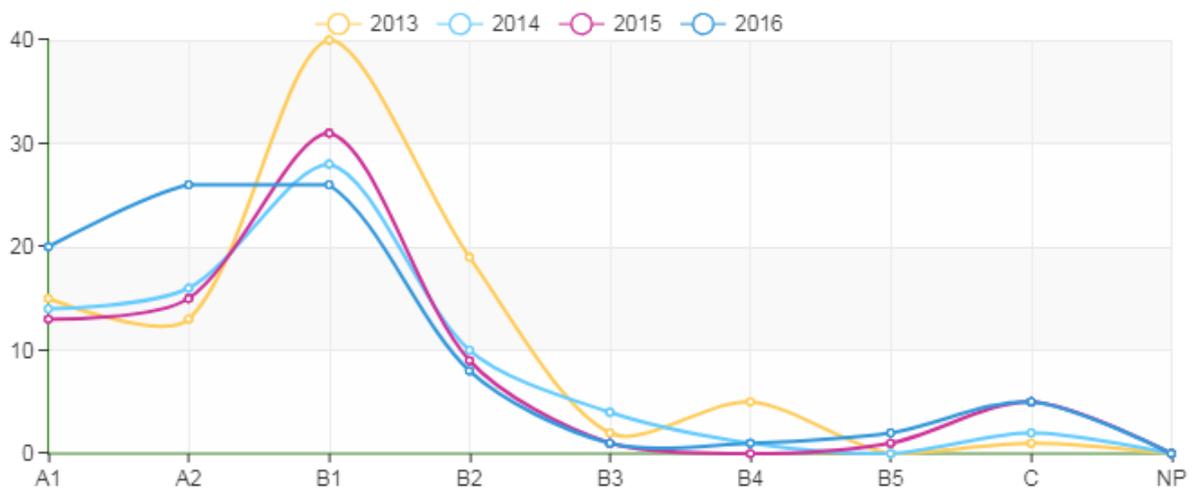


Discentes e Egressos

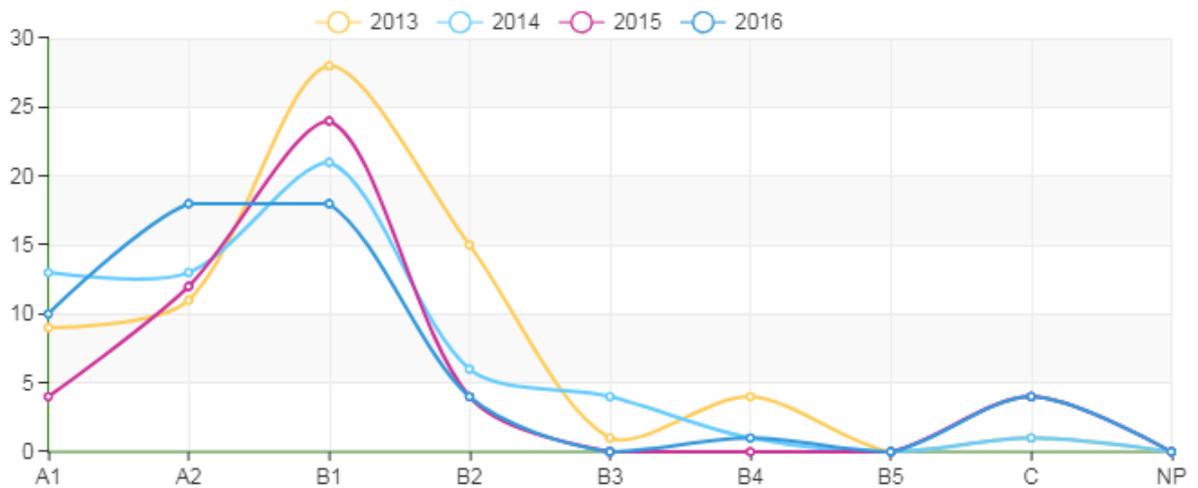


33002010172P5_CIÊNCIAS (FISIOLOGIA HUMANA) – USP

Docentes permanentes

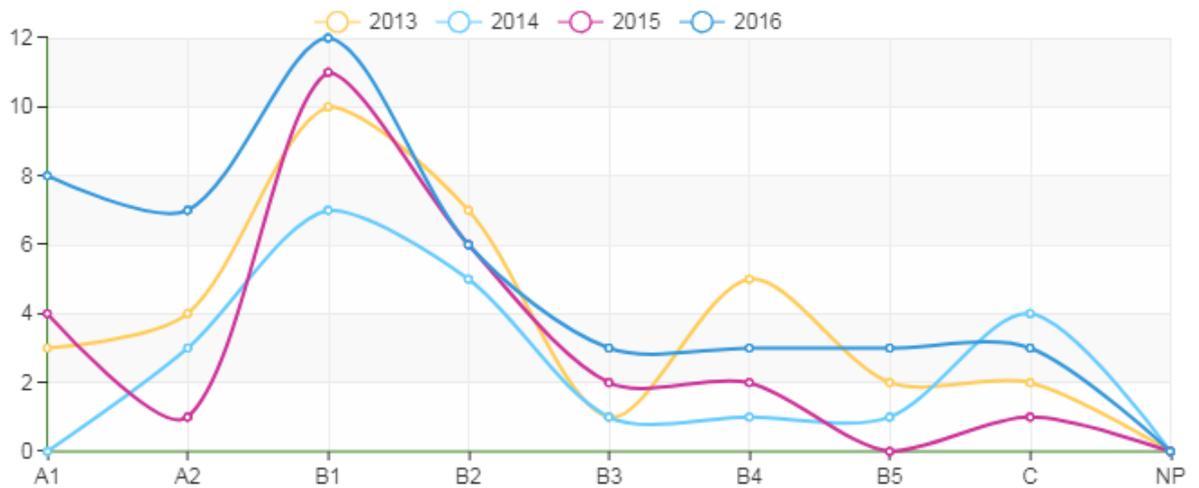


Discentes e Egressos

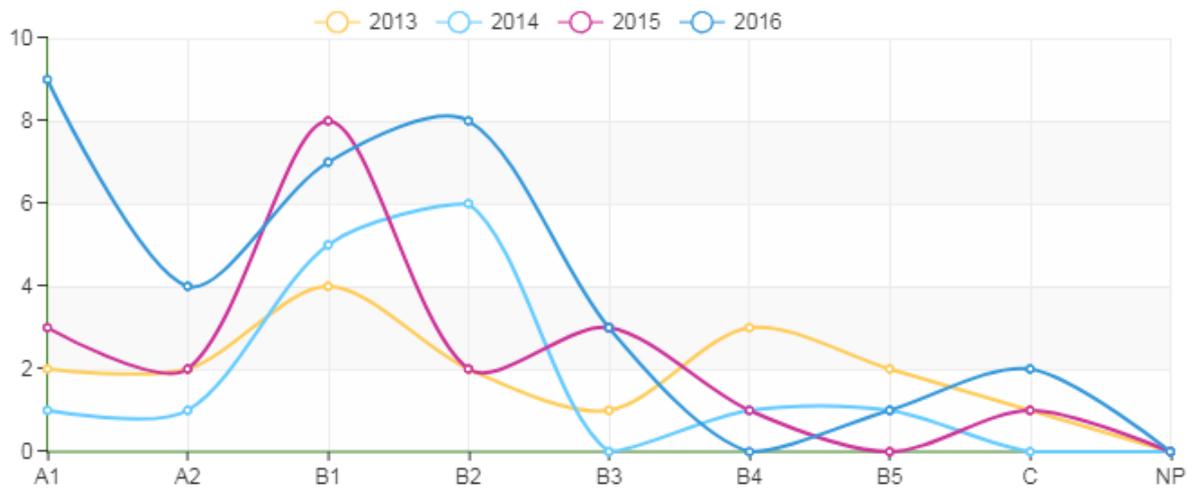


33002010174P8_Ciências (FISIOLOGIA GERAL) – USP

Docentes permanentes

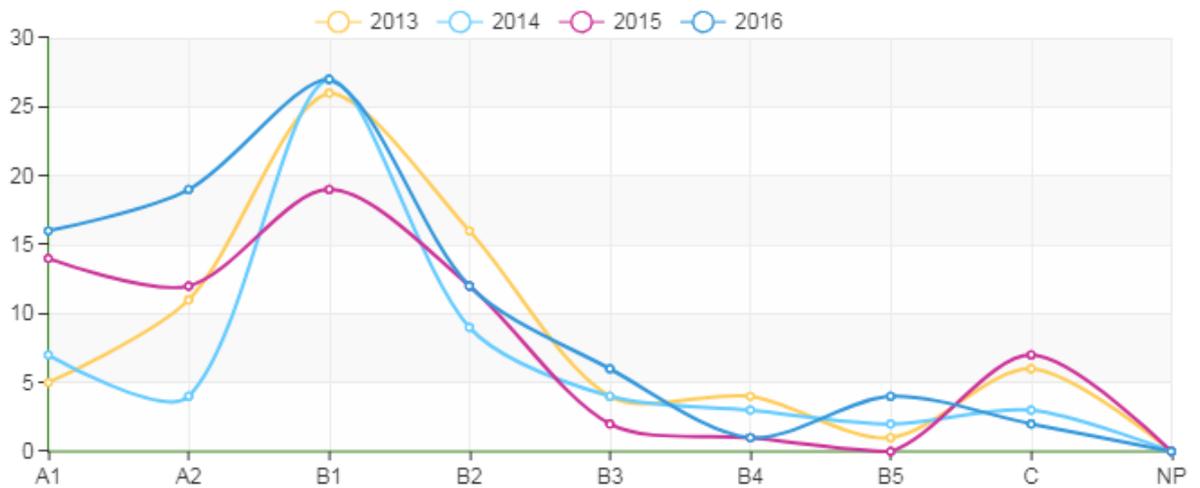


Discentes e Egressos

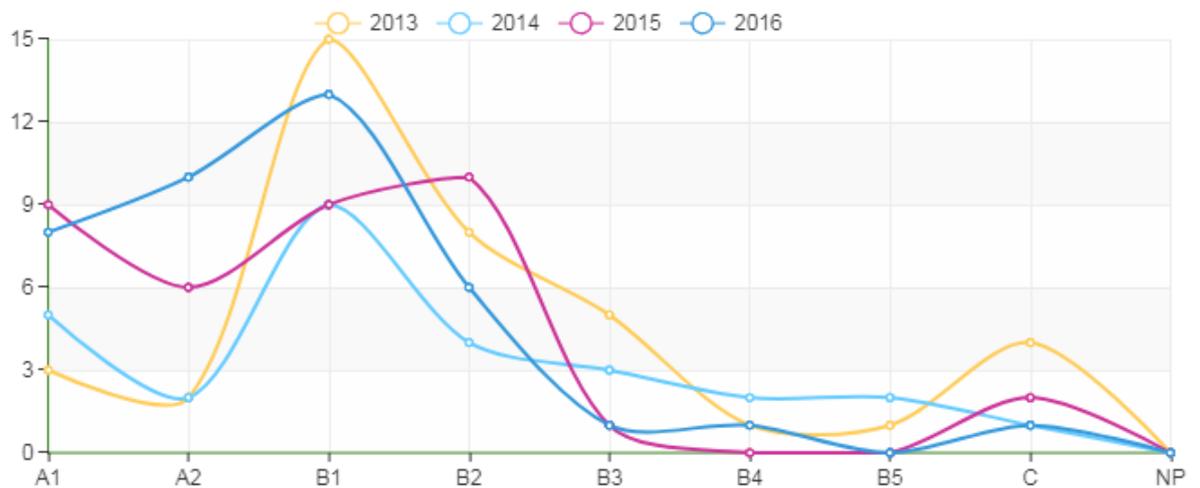


33002029002P8_BIOQUÍMICA - USP-RP

Docentes permanentes

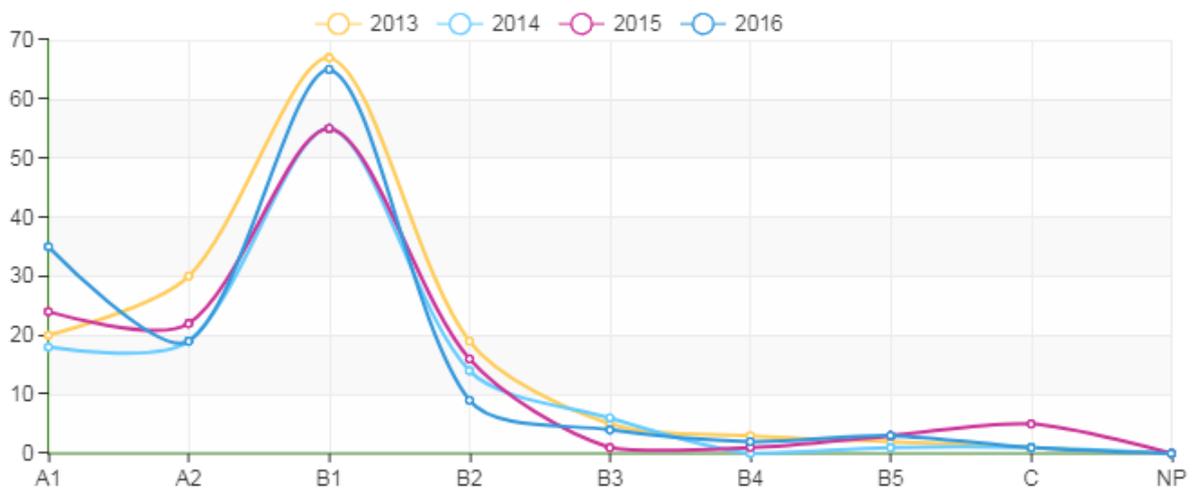


Discentes e Egressos

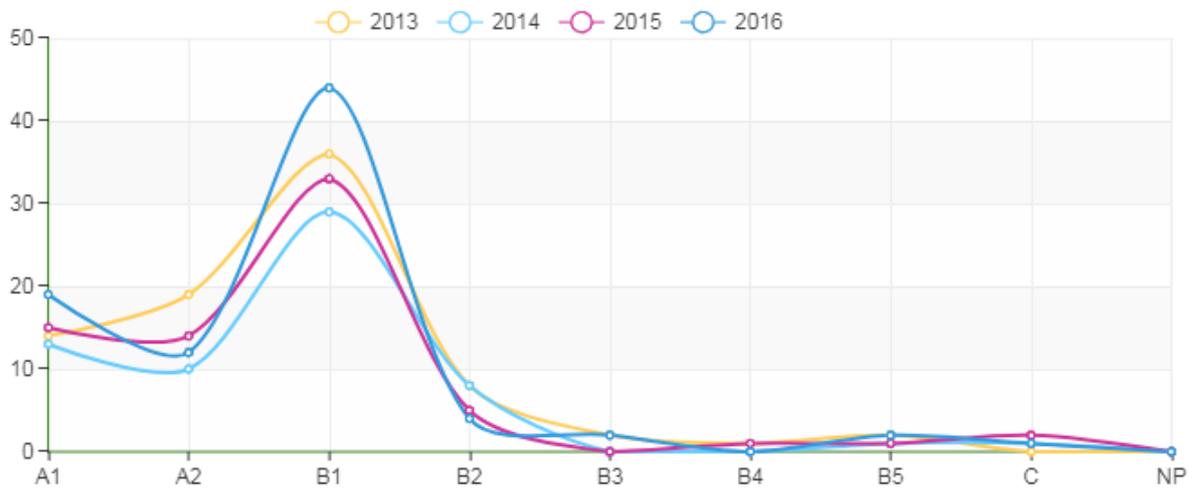


33002029003P4_CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (FARMACOLOGIA) - USP-RP

Docentes permanentes

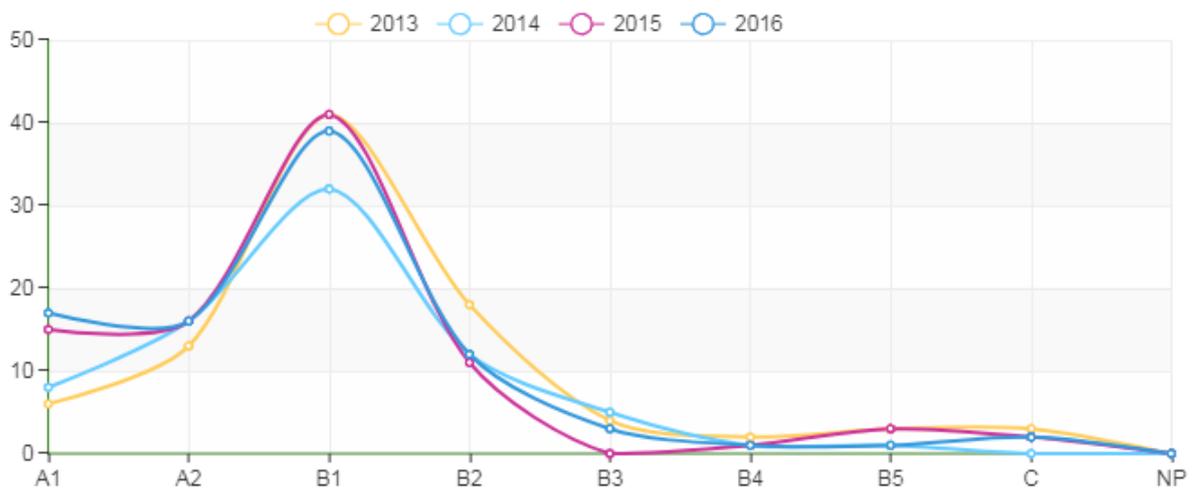


Discentes e Egressos

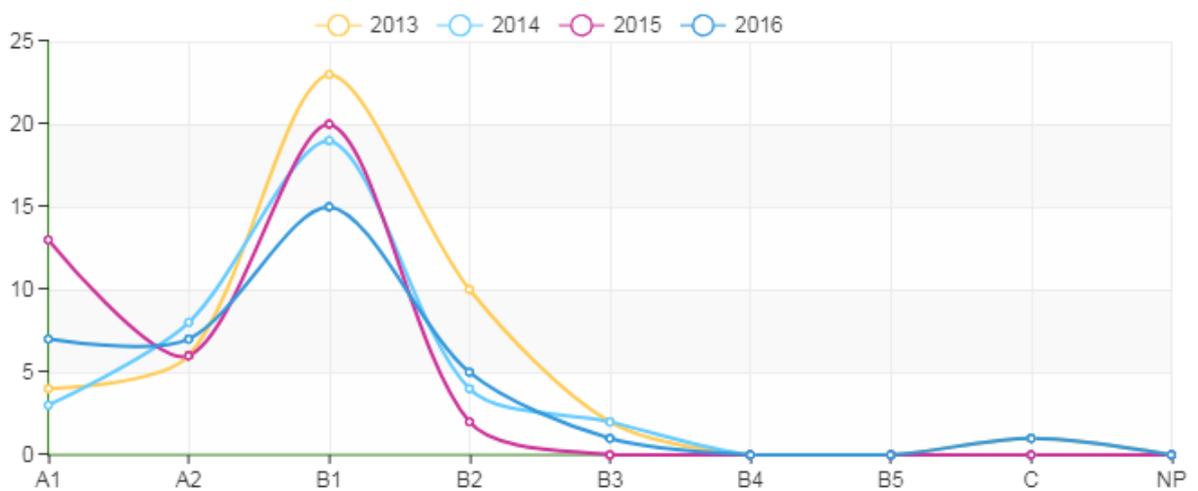


33002029004P0_FISIOLOGIA - USP-RP

Docentes permanentes

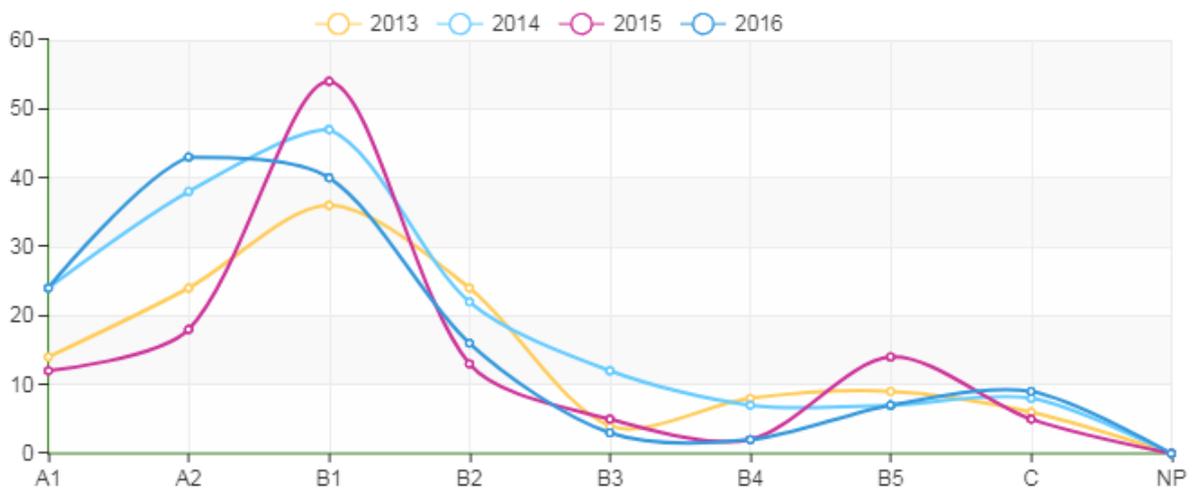


Discentes e Egressos

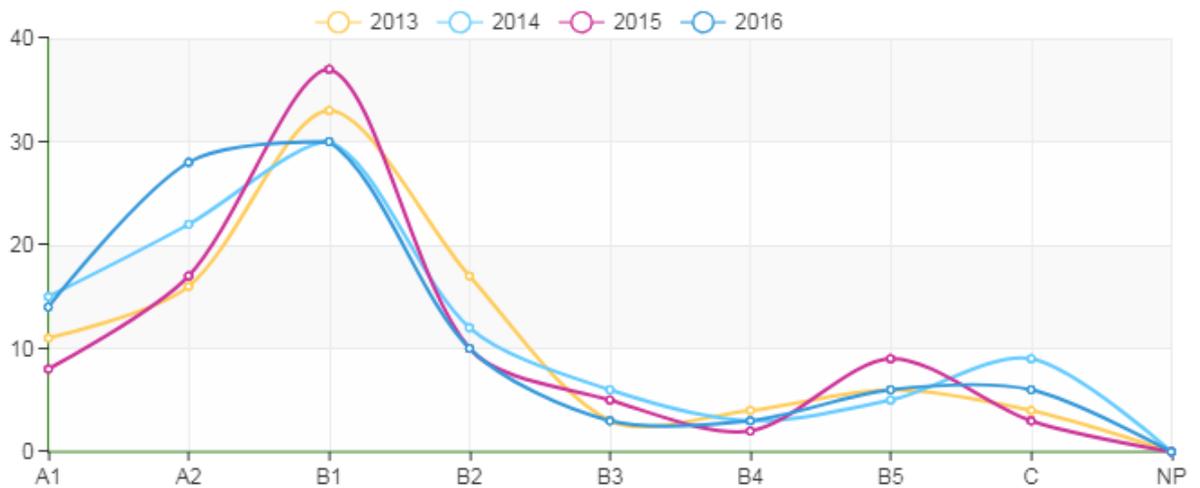


33003017040P8_BIOLOGIA FUNCIONAL E MOLECULAR – UNICAMP

Docentes permanentes

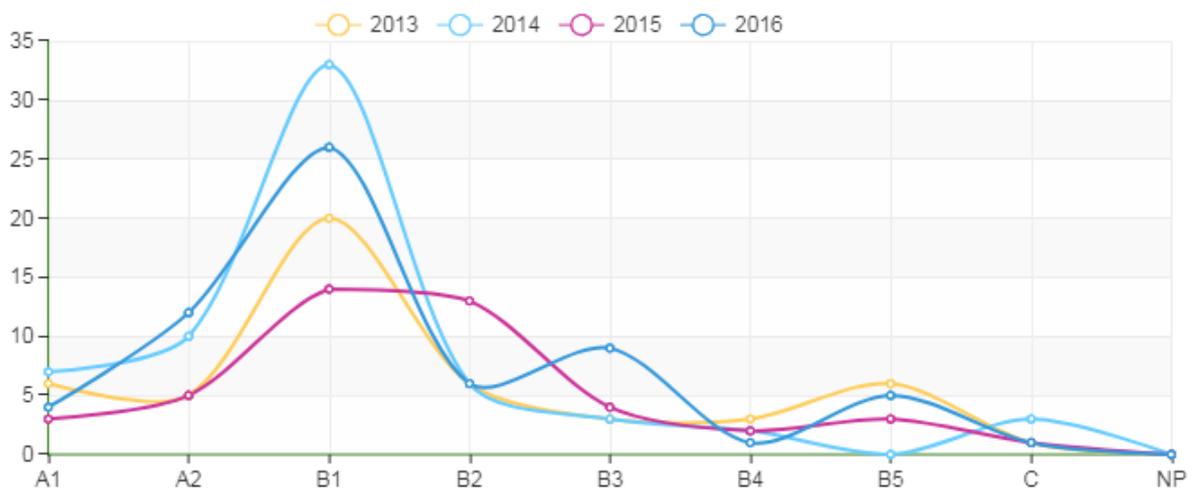


Discentes e Egressos

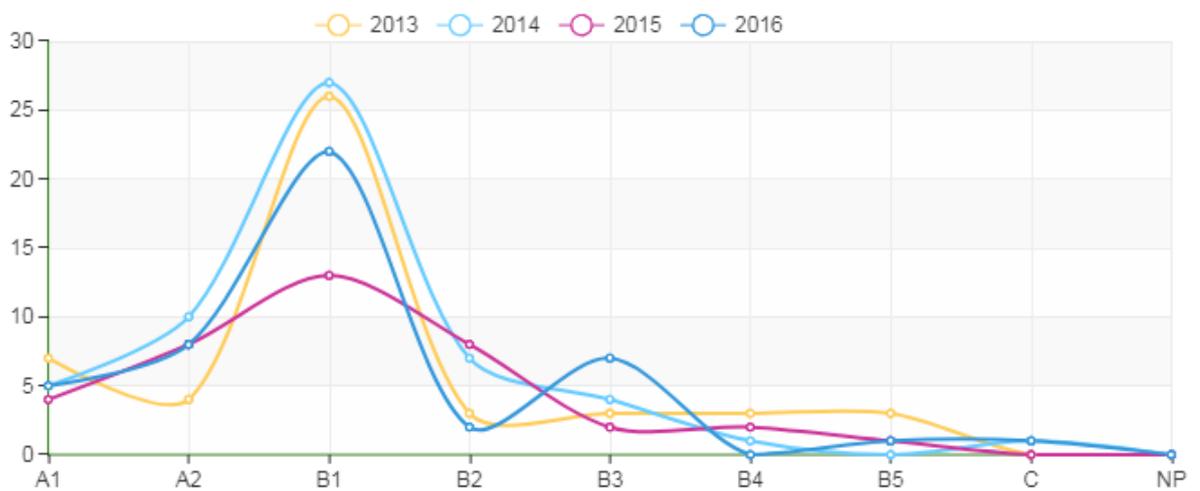


33003017051P0_FARMACOLOGIA – UNICAMP

Docentes permanentes

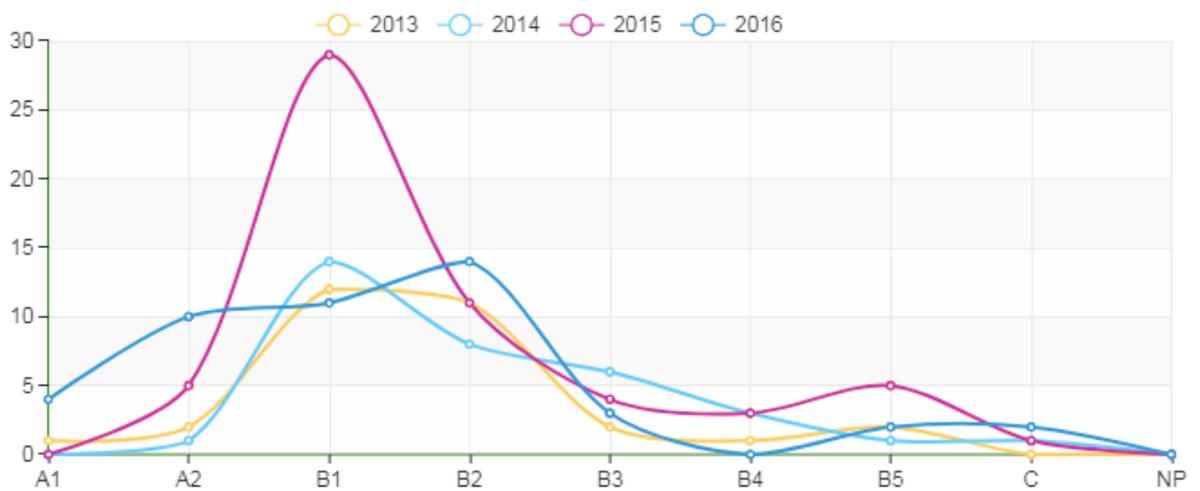


Discentes e Egressos

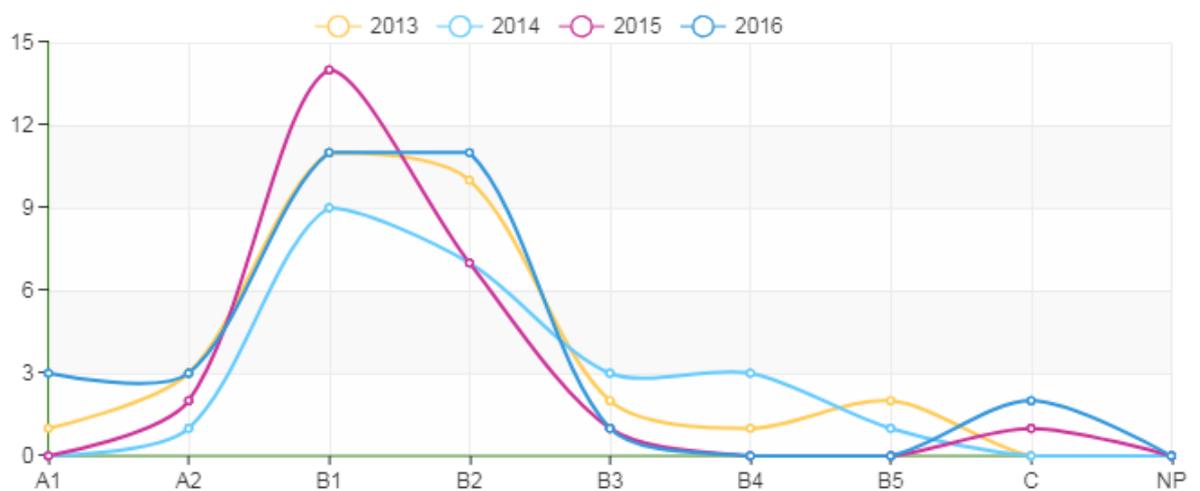


33004064052P0_FARMACOLOGIA E BIOTECNOLOGIA - UNESP-BOT

Docentes permanentes

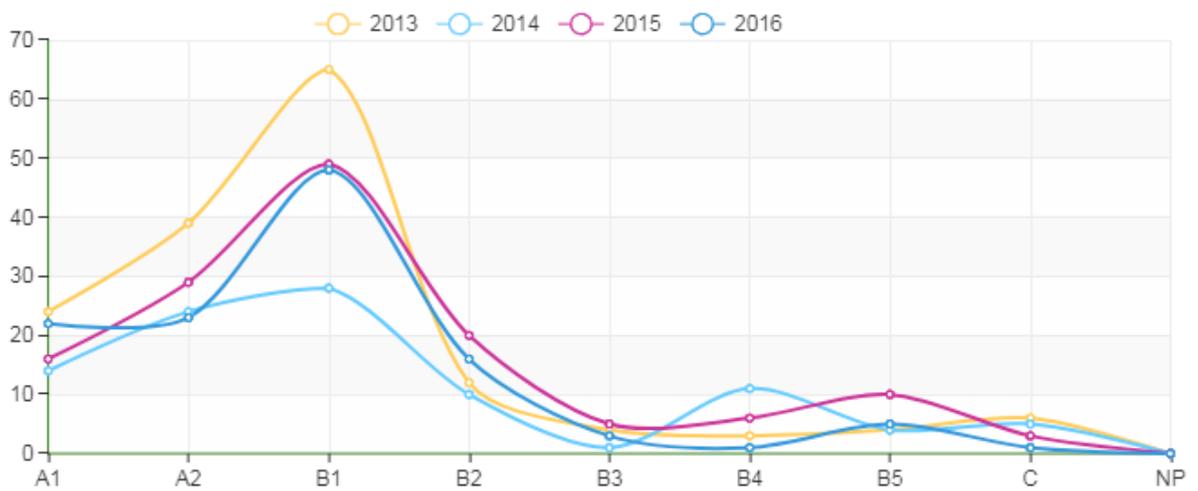


Discentes e Egressos

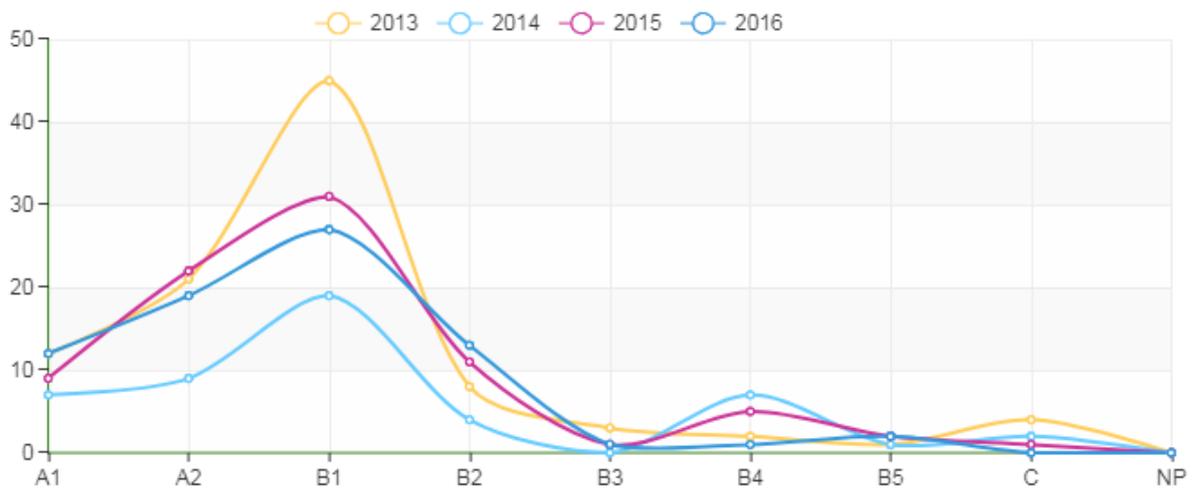


33009015001P0_CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BIOLOGIA MOLECULAR) – UNIFESP

Docentes permanentes

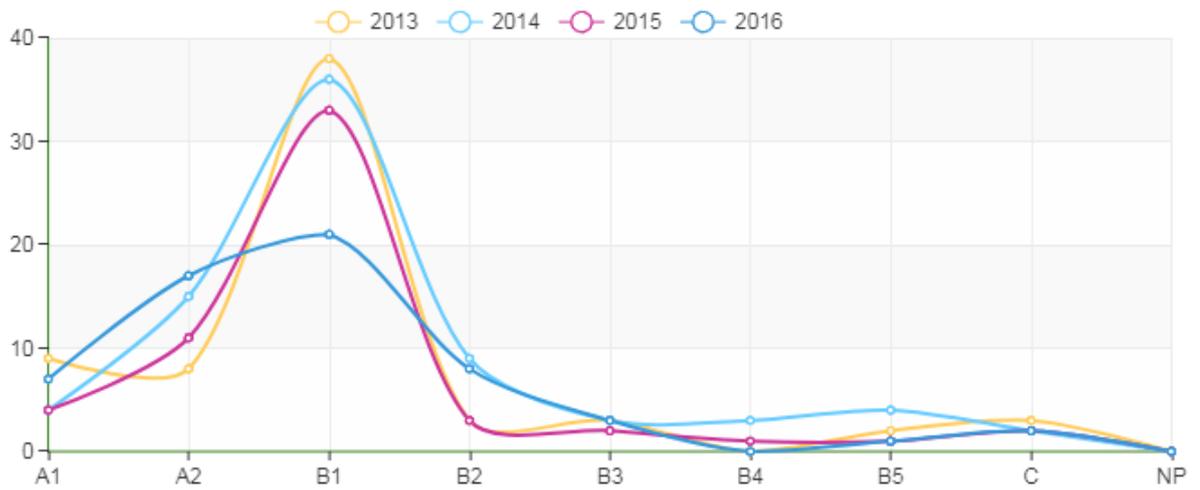


Discentes e Egressos

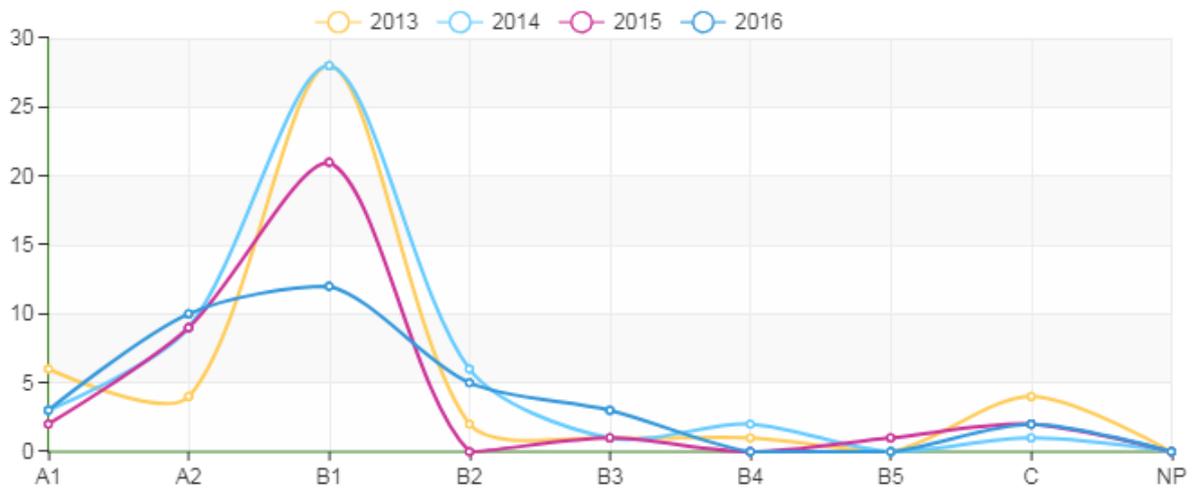


33009015002P7_FARMACOLOGIA – UNIFESP

Docentes permanentes

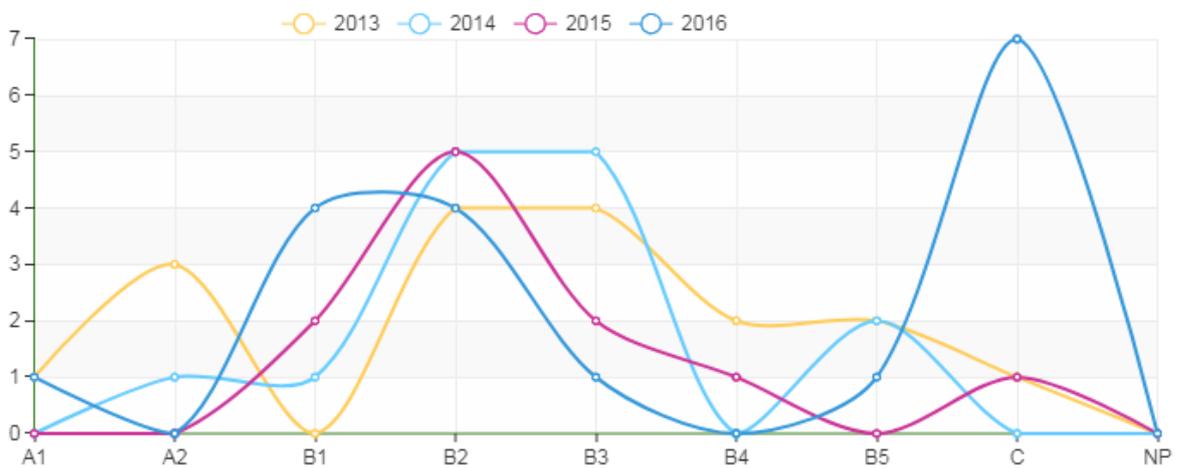


Discentes e Egressos

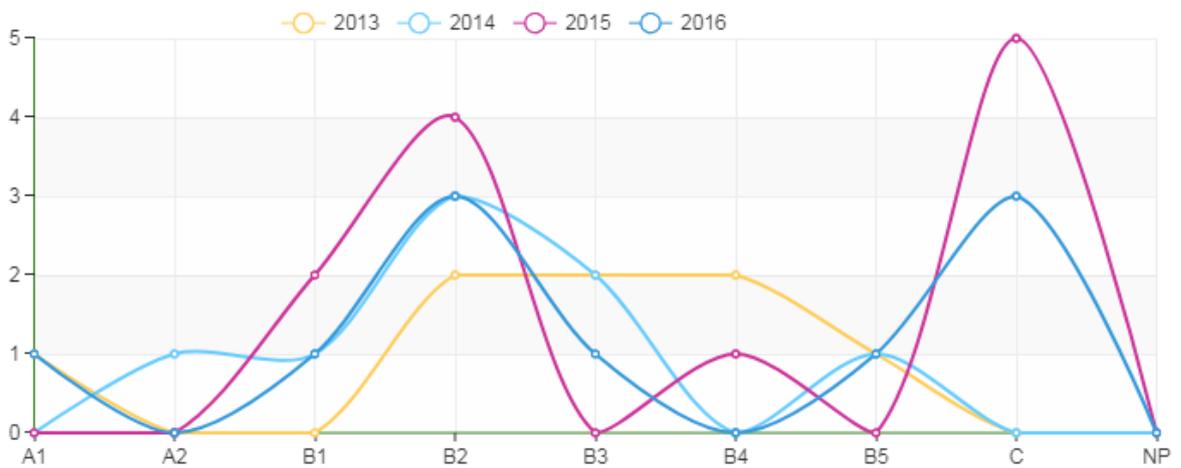


33114013002P4_CIÊNCIAS BIOMÉDICAS – UNIARARAS

Docentes permanentes

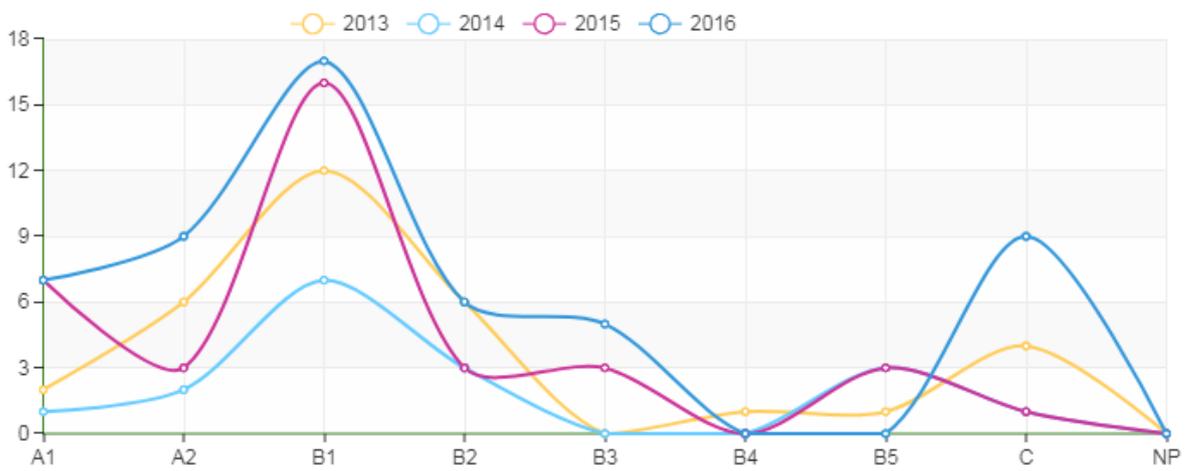


Discentes e Egressos

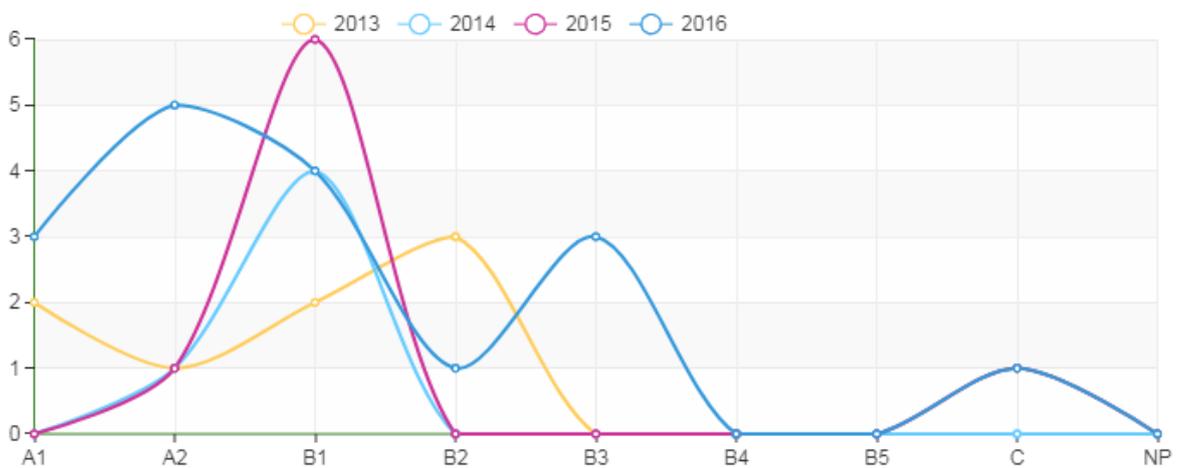


33144010007P5_BIOSSISTEMAS – UFABC

Docentes permanentes

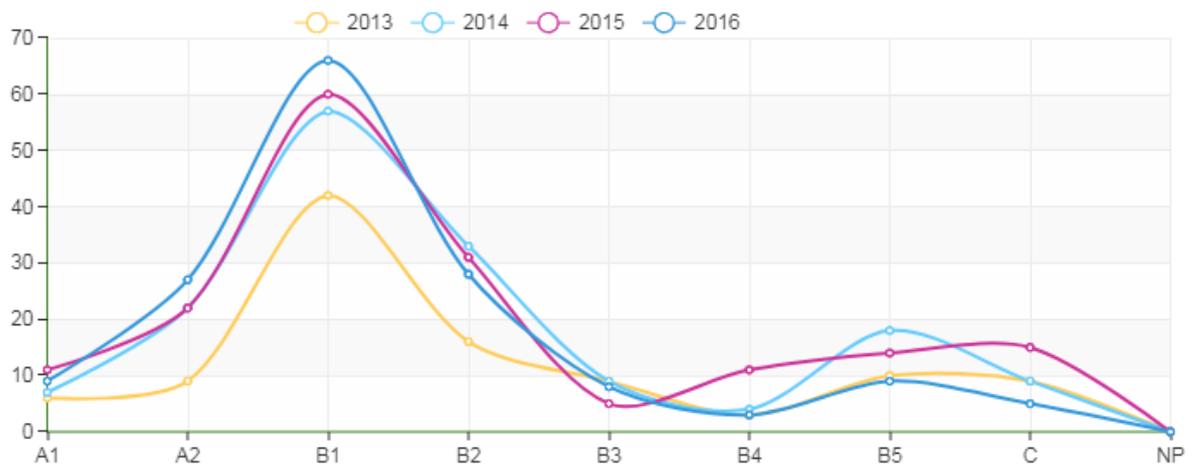


Discentes e Egressos

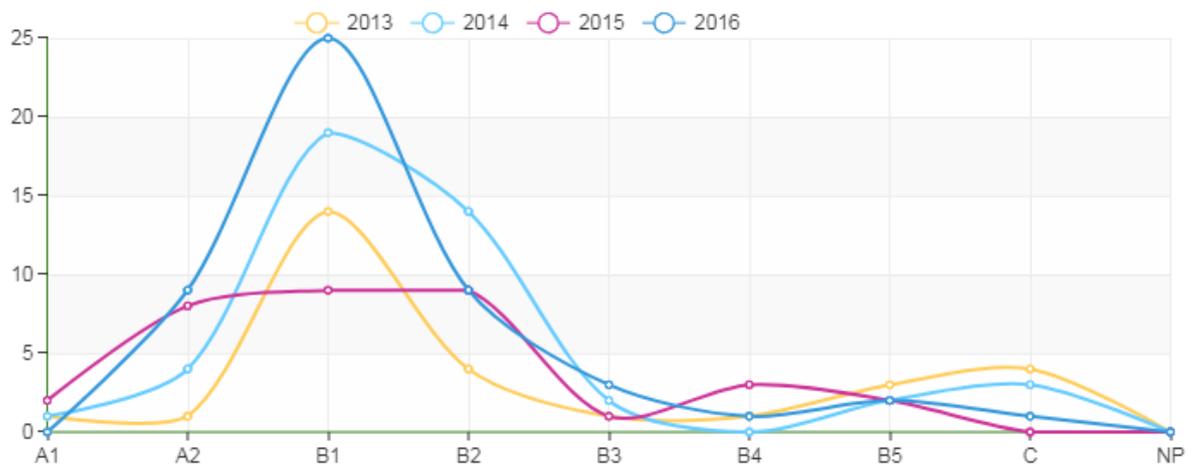


33147019001P2_MULTICÊNTRICO EM CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS – SBFis

Docentes permanentes

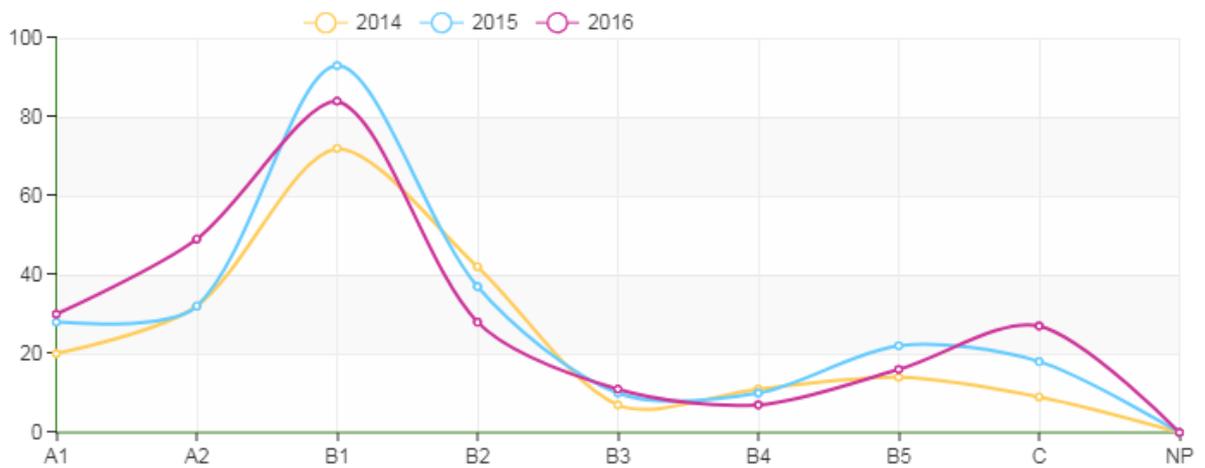


Discentes e Egressos

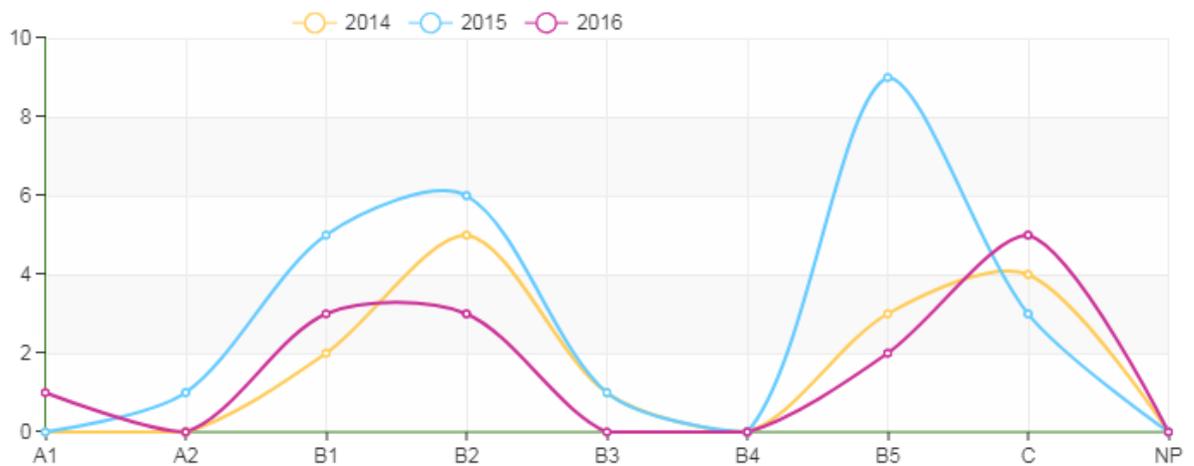


**33287015001P7_MULTICÊNTRICO EM BIOQUÍMICA E BIOLOGIA
MOLECULAR – SBBq**

Docentes permanentes

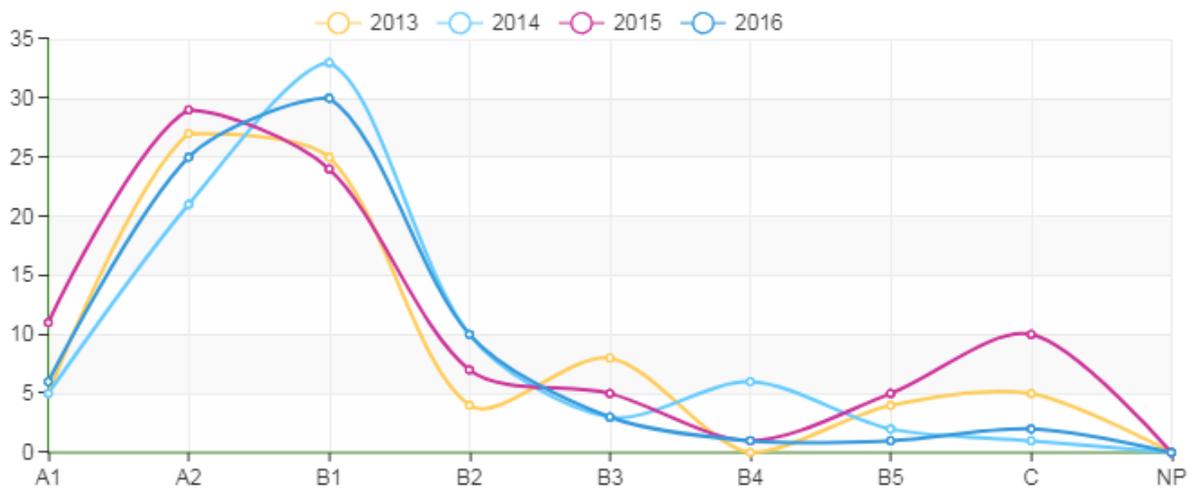


Discentes e Egressos

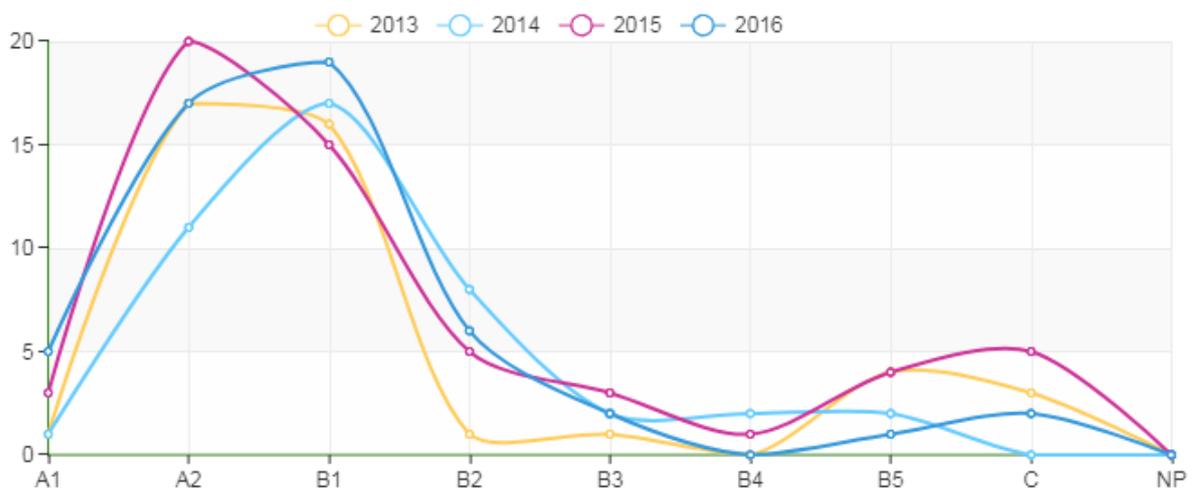


40001016003P2_CIÊNCIAS (BIOQUÍMICA) – UFPR

Docentes permanentes

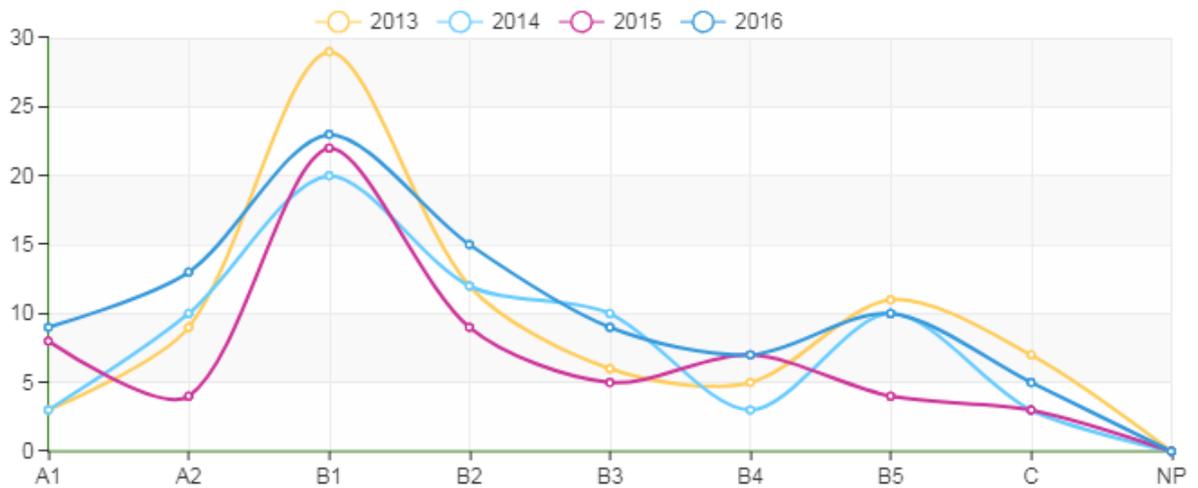


Discentes e Egressos

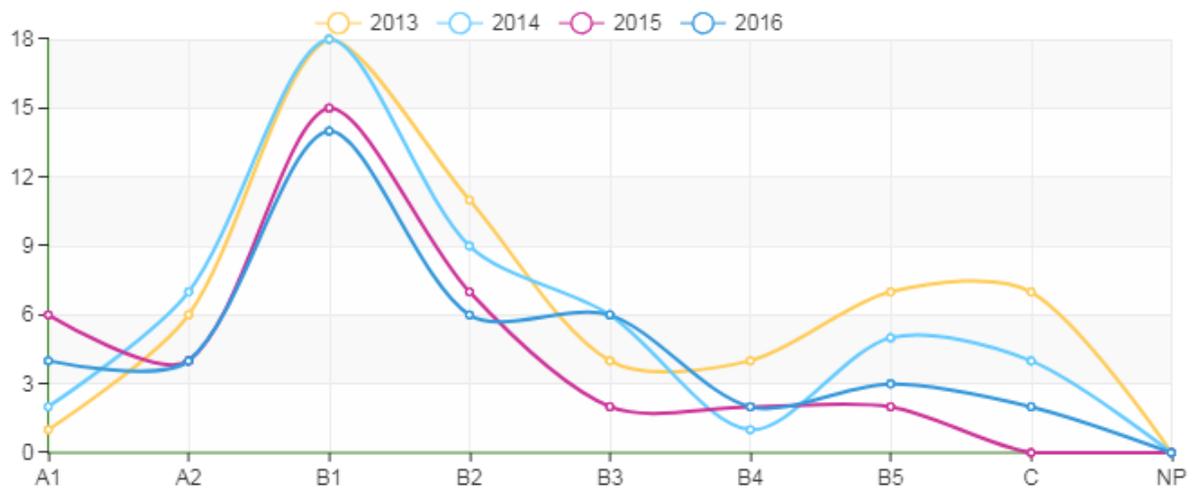


40001016007P8_BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR – UFPR

Docentes permanentes



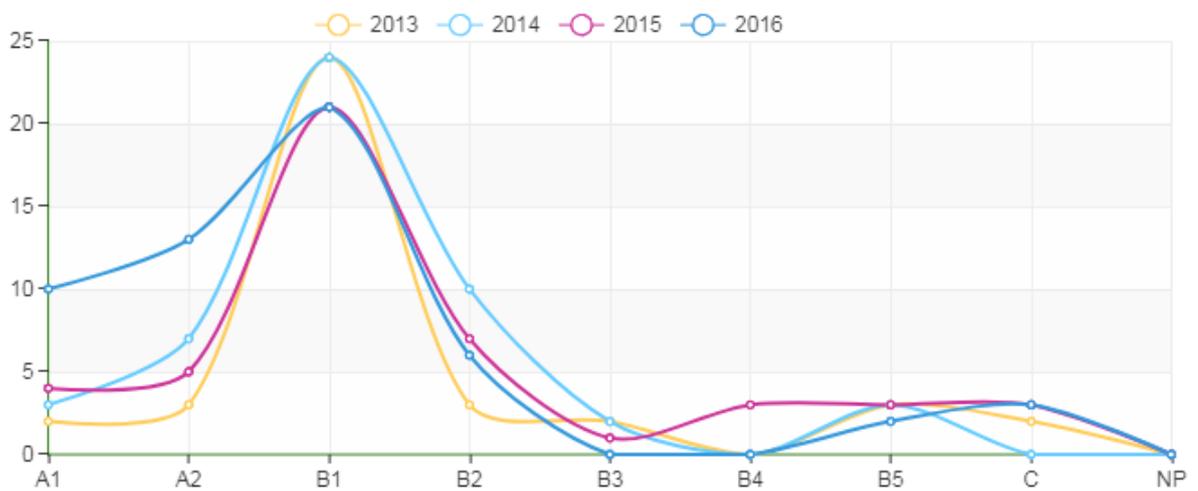
Discentes e Egressos



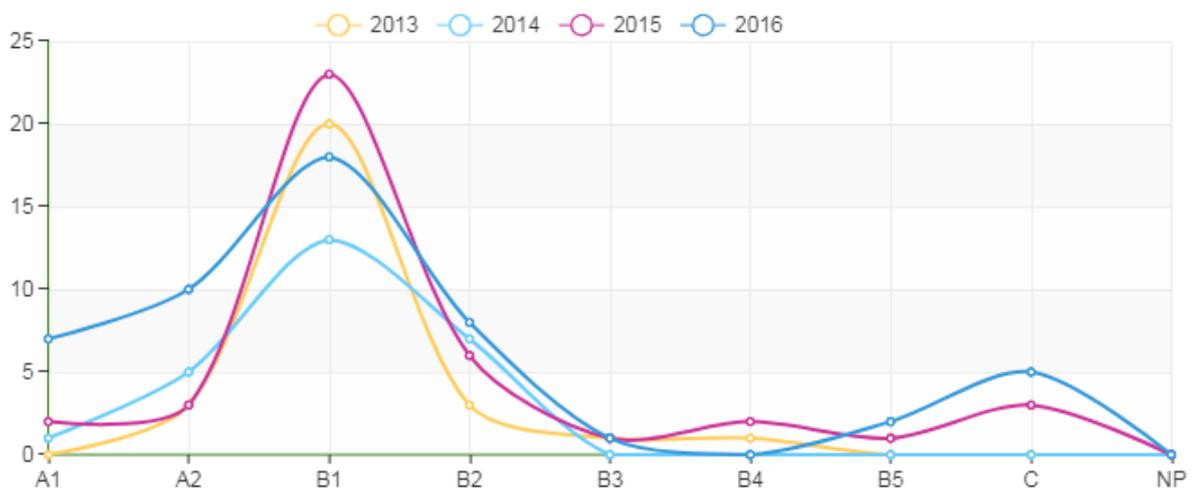


40001016038P0_FARMACOLOGIA – UFPR

Docentes permanentes

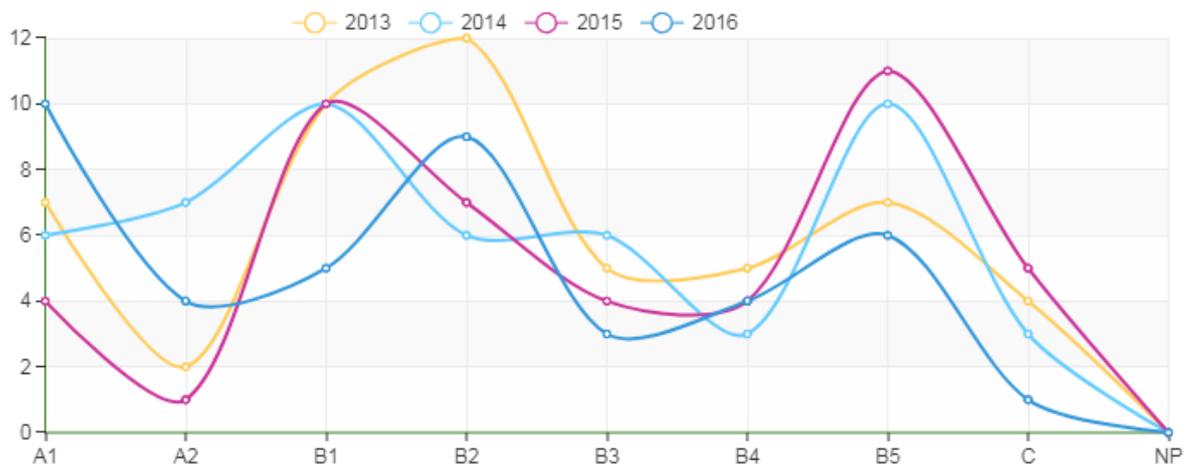


Discentes e Egressos

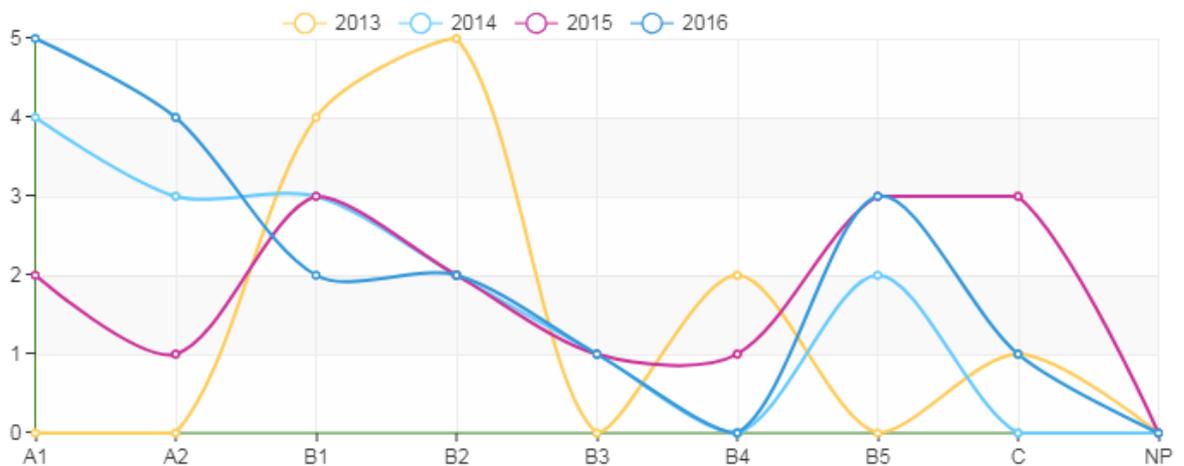


40001016072P4_FISIOLOGIA – UFPR

Docentes permanentes

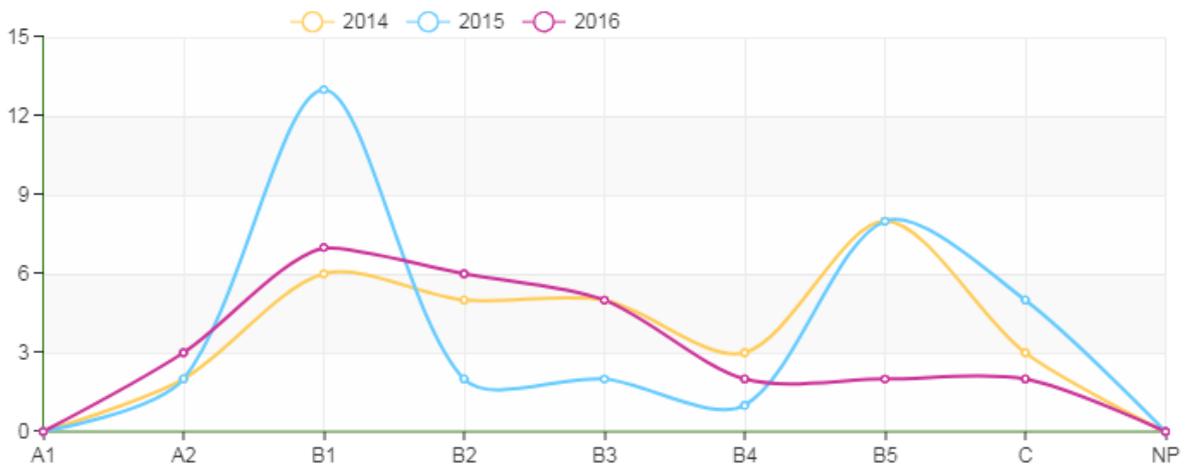


Discentes e Egressos

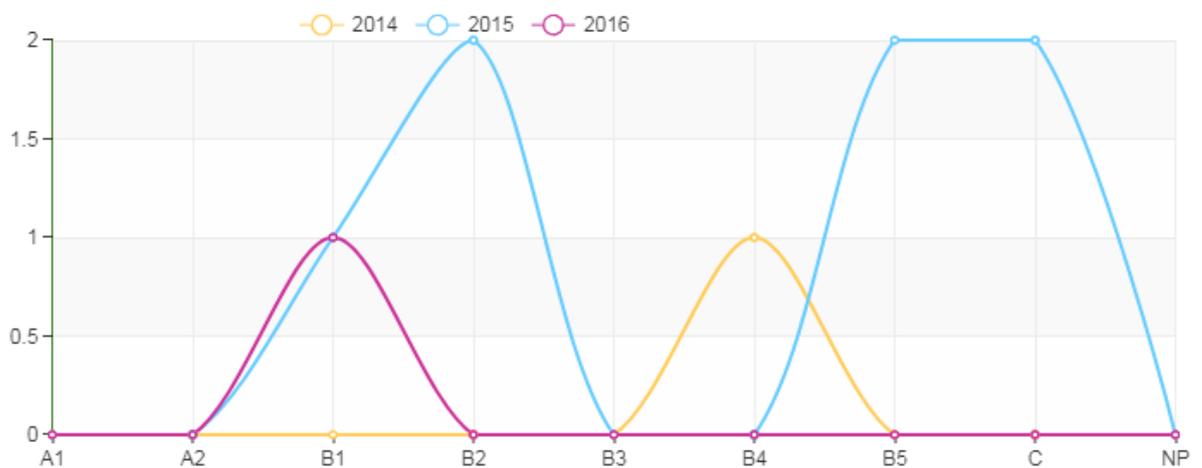


40005011018P5_CIÊNCIAS BIOMÉDICAS – UEPG

Docentes permanentes

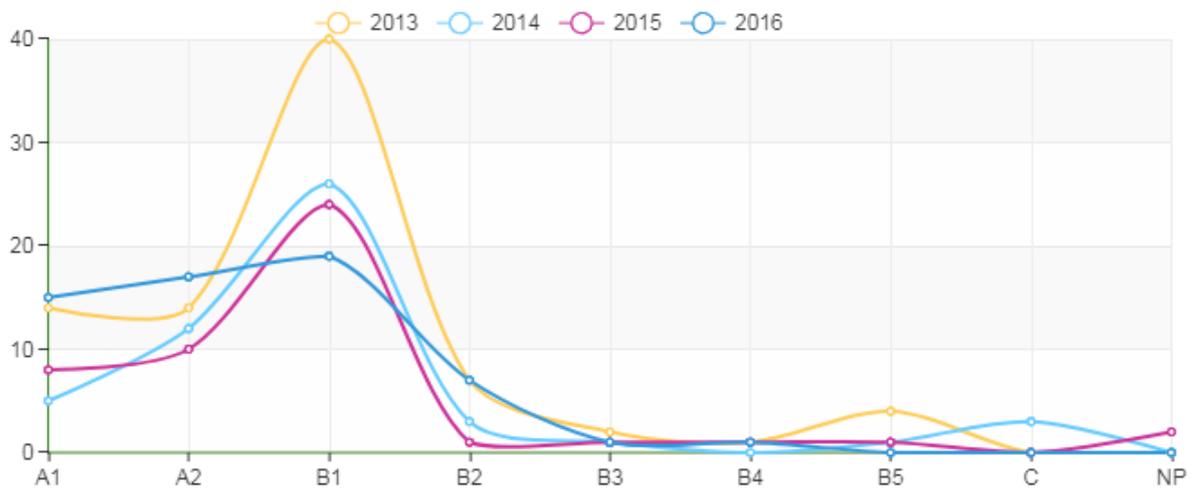


Discentes e Egressos

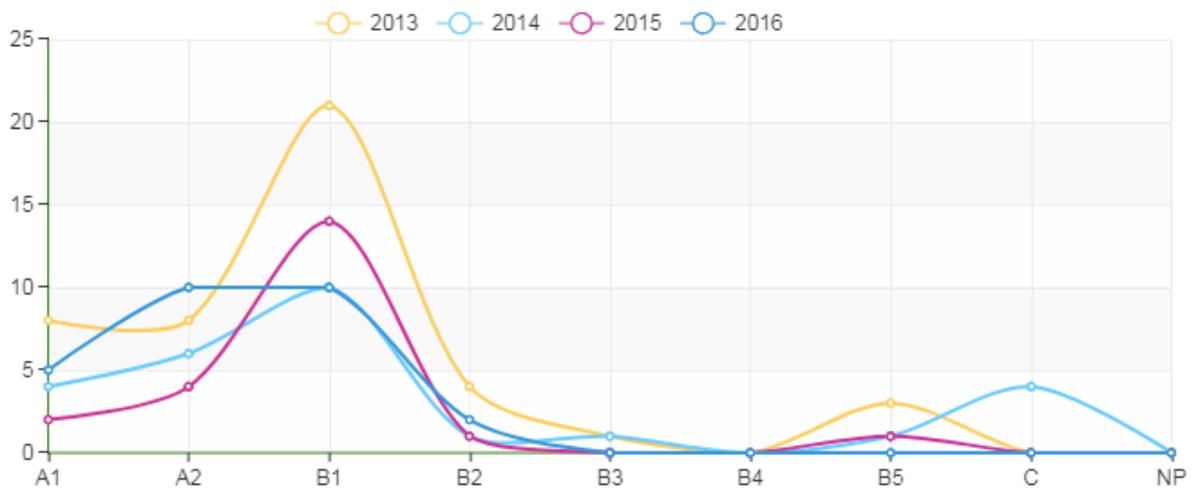


41001010024P6_FARMACOLOGIA – UFSC

Docentes permanentes

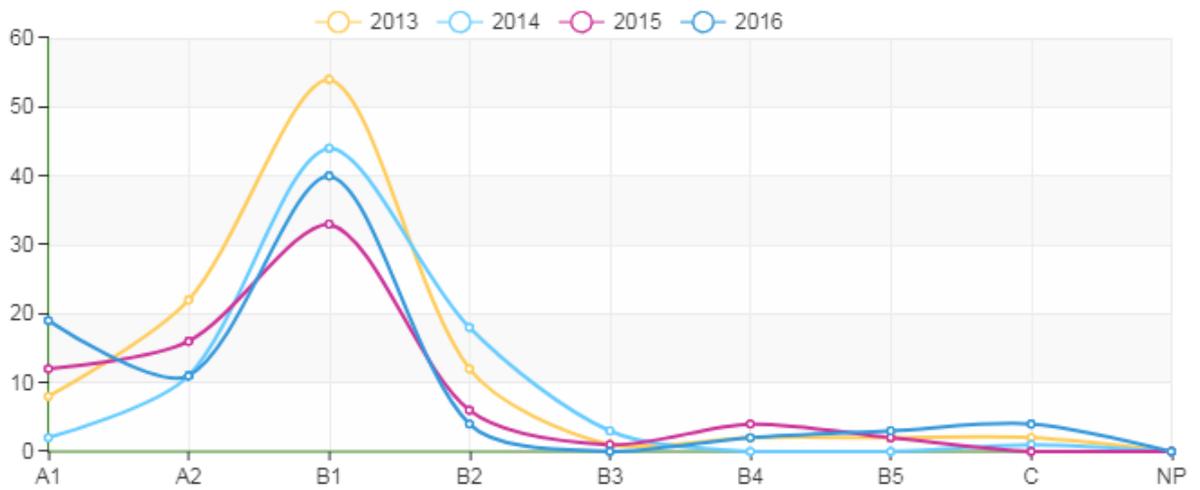


Discentes e Egressos

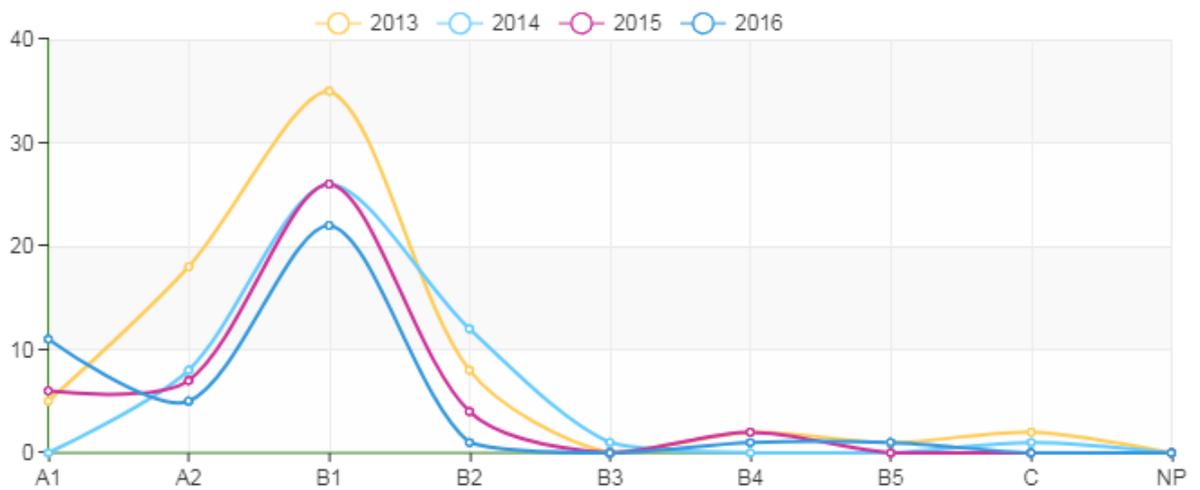


41001010027P5_NEUROCIÊNCIAS – UFSC

Docentes permanentes

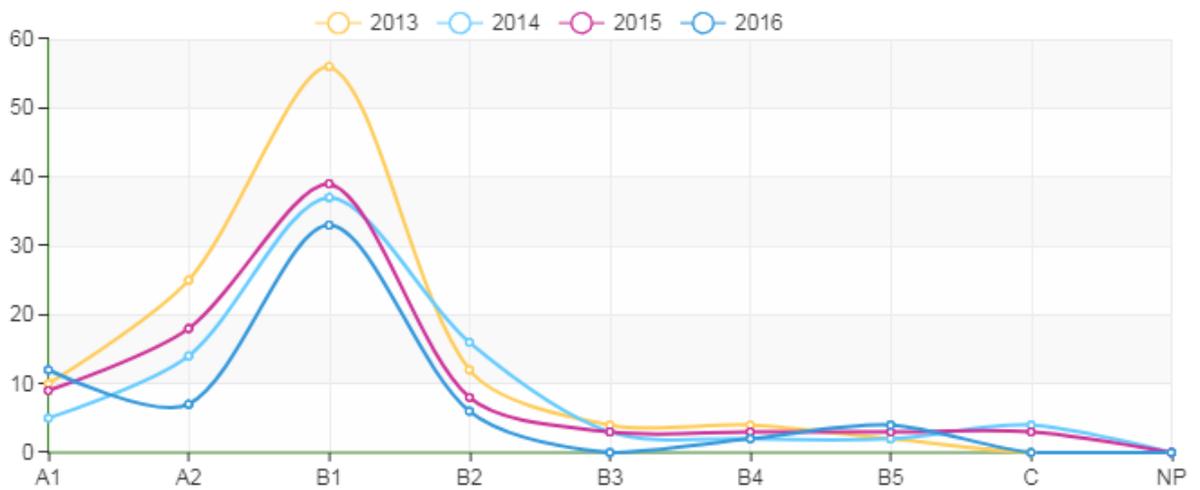


Discentes e Egressos

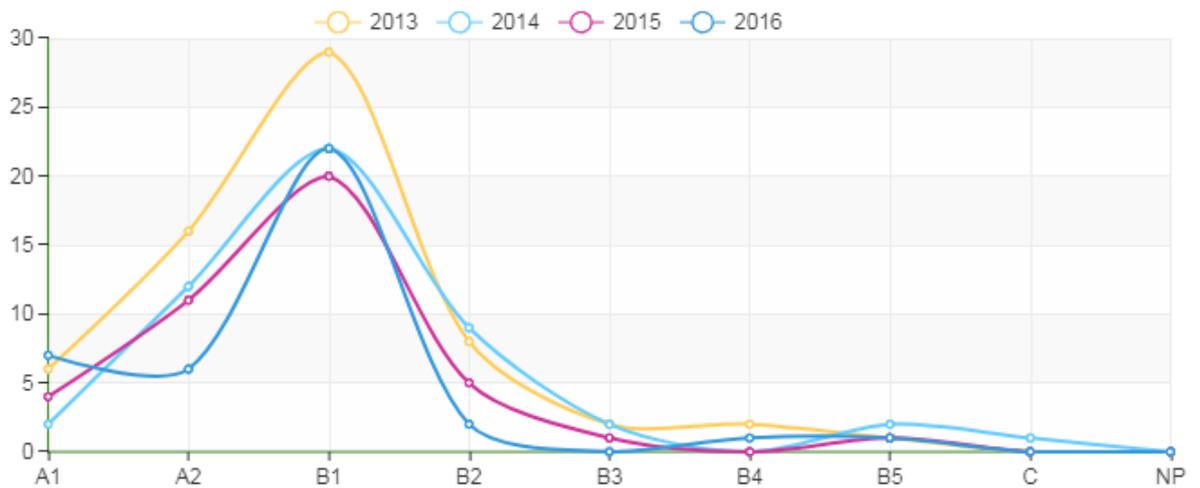


41001010069P0_BIOQUÍMICA – UFSC

Docentes permanentes

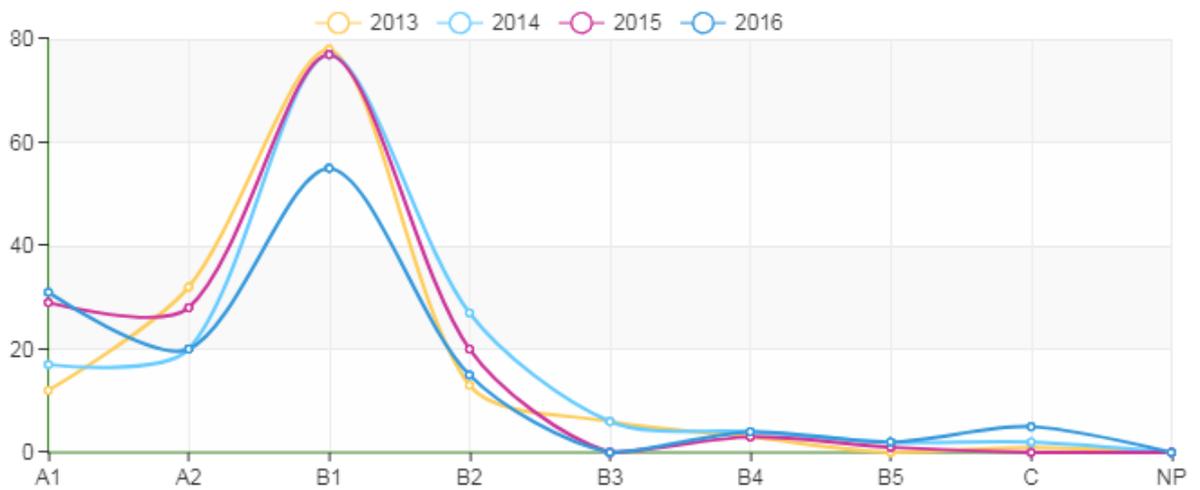


Discentes e Egressos

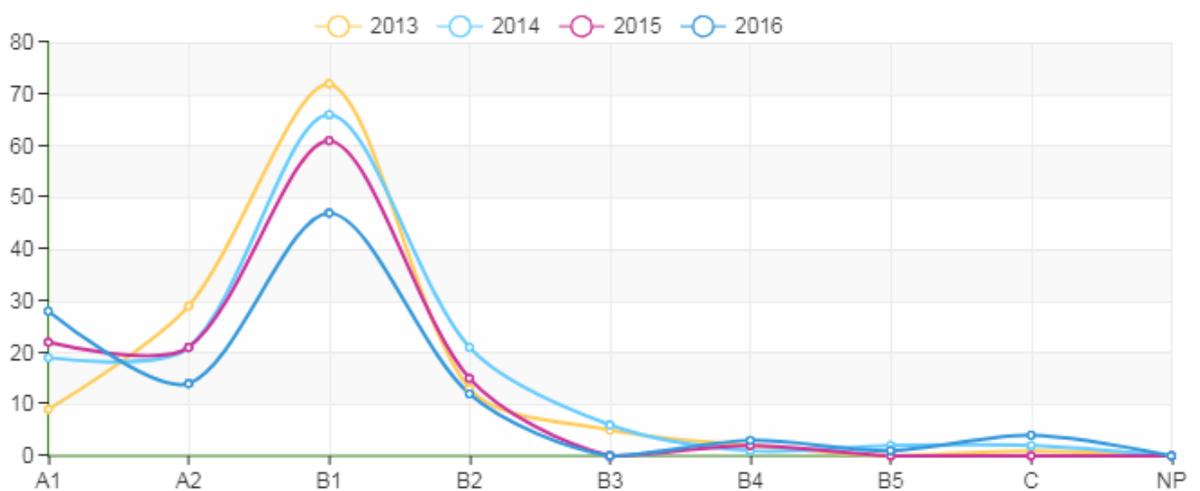


42001013006P7_CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BIOQUÍMICA) – UFRGS

Docentes permanentes

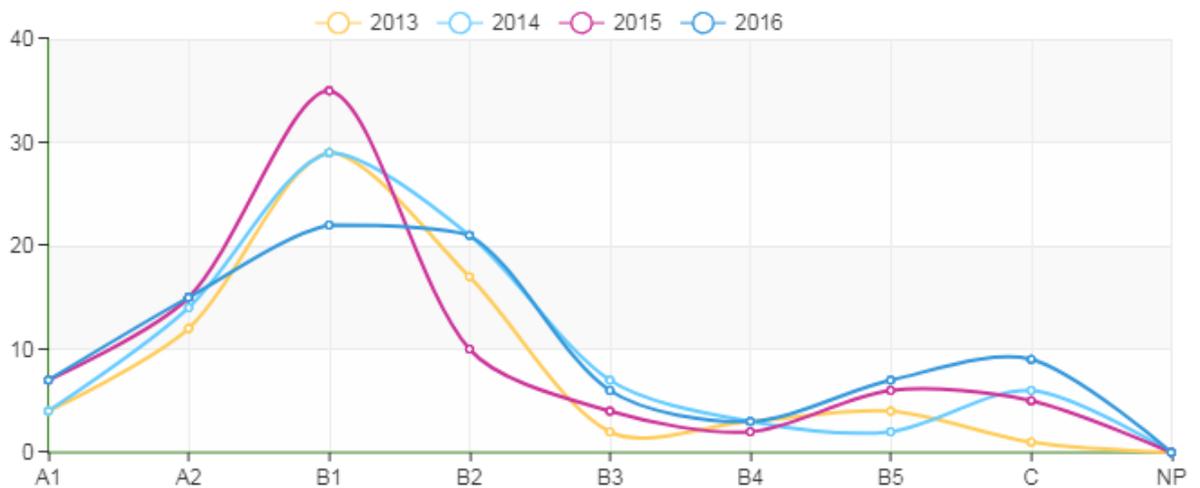


Discentes e Egressos

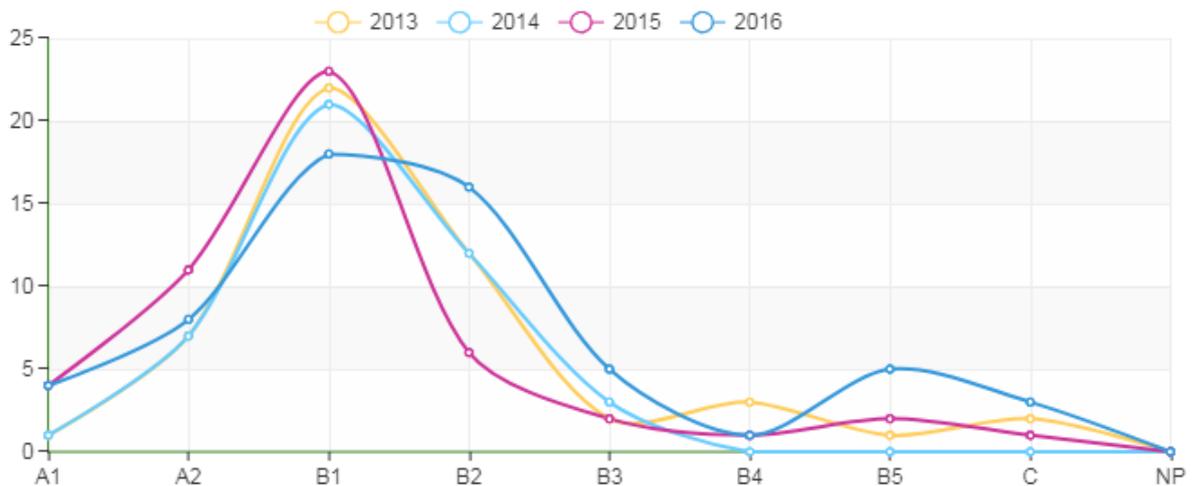


42001013009P6_CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (FISIOLOGIA) – UFRGS

Docentes permanentes

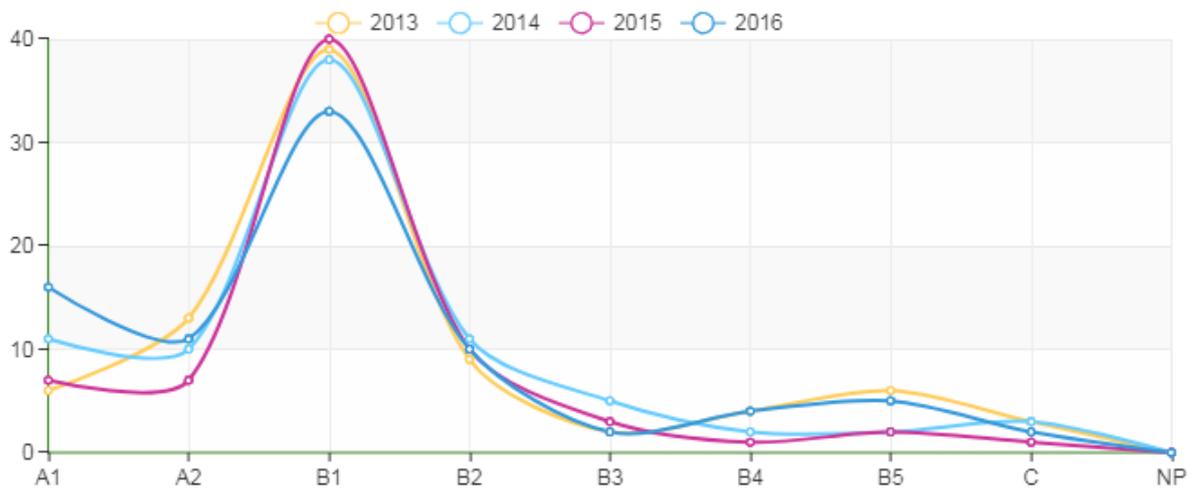


Discentes e Egressos

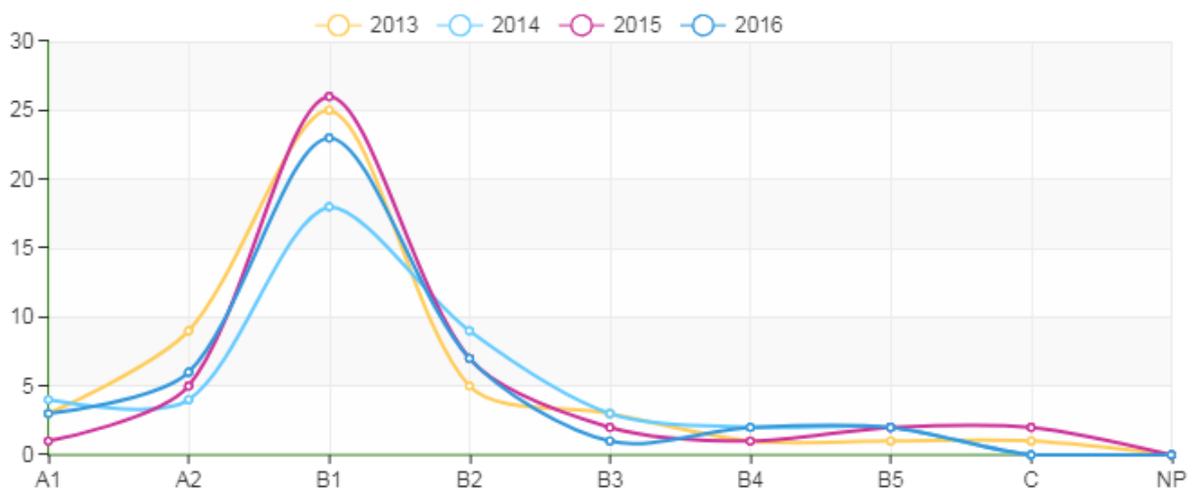


42001013011P0_CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (NEUROCIÊNCIAS) – UFRGS

Docentes permanentes

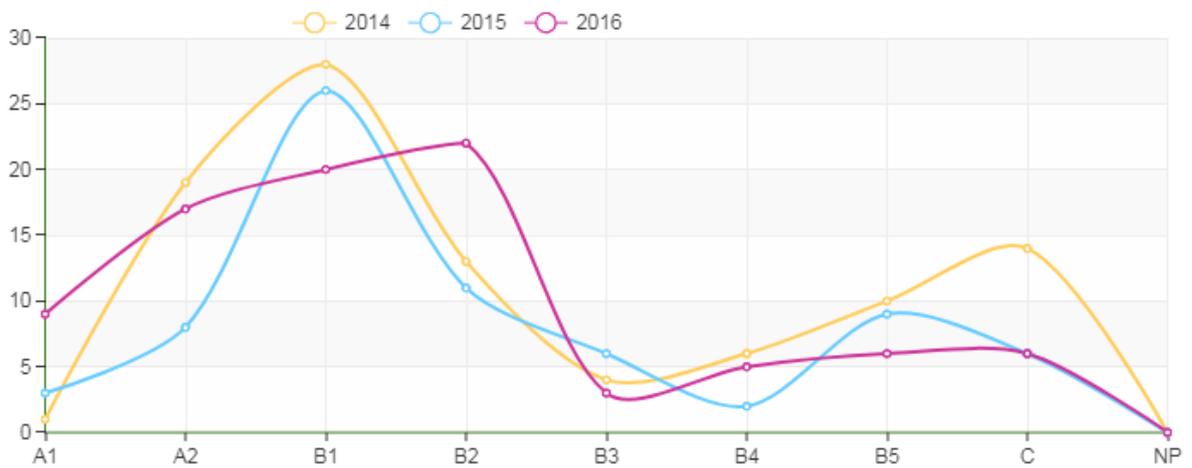


Discentes e Egressos

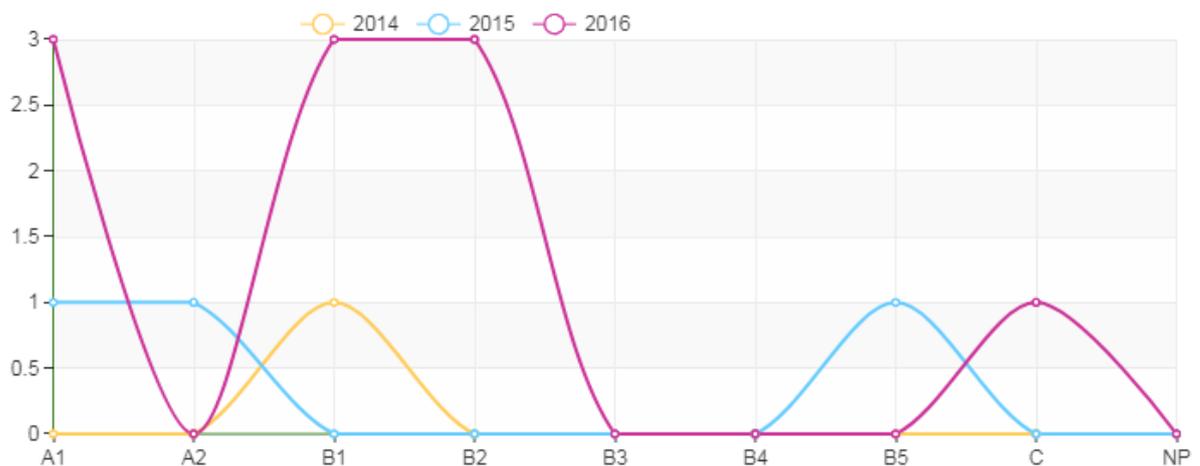


42001013105P5_Ciências Biológicas_ Farmacologia e Terapêutica – UFRGS

Docentes permanentes



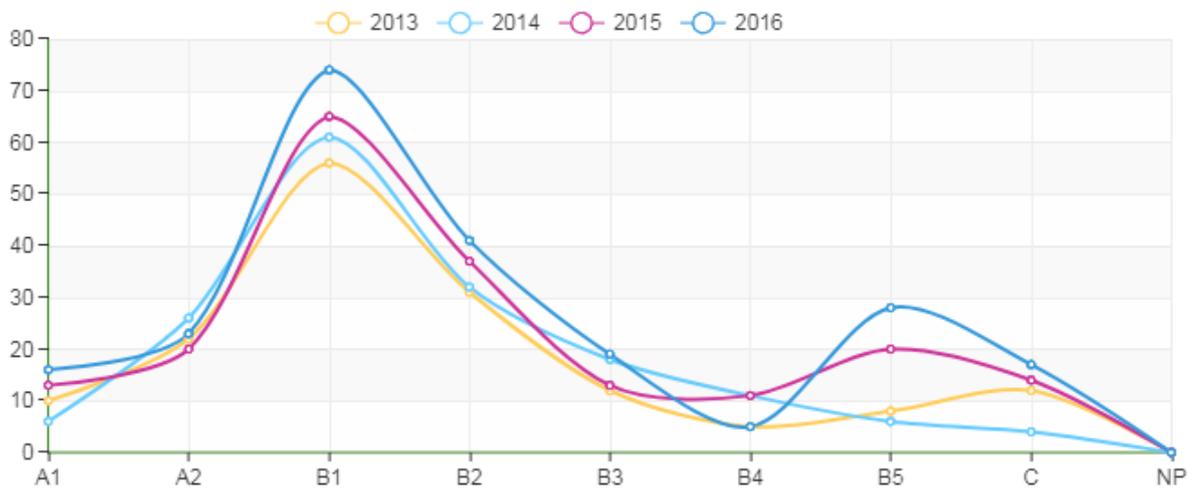
Discentes e Egressos



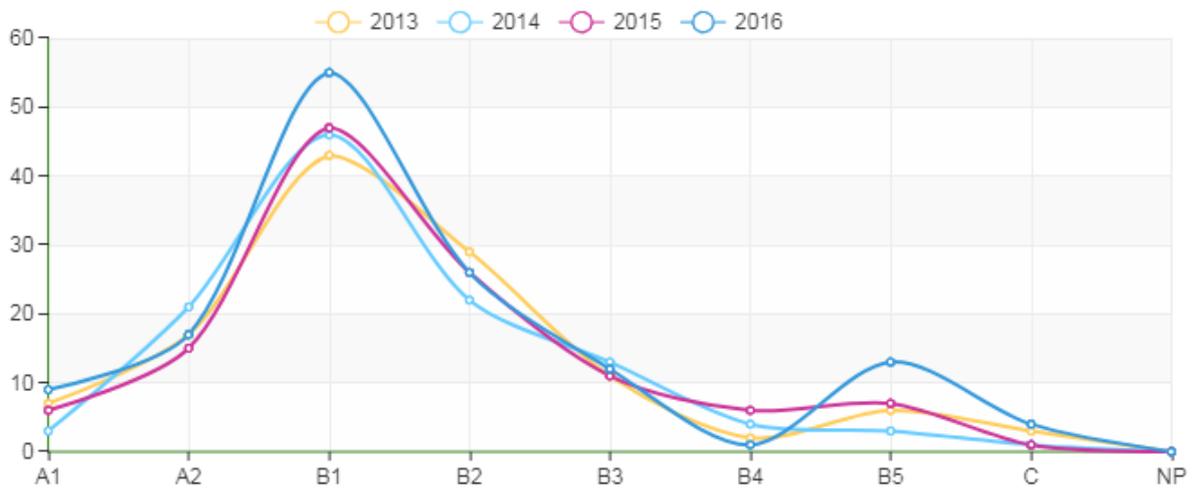


42002010023P9_CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BIOQUÍMICA TOXICOLÓGICA) – UFSM

Docentes permanentes

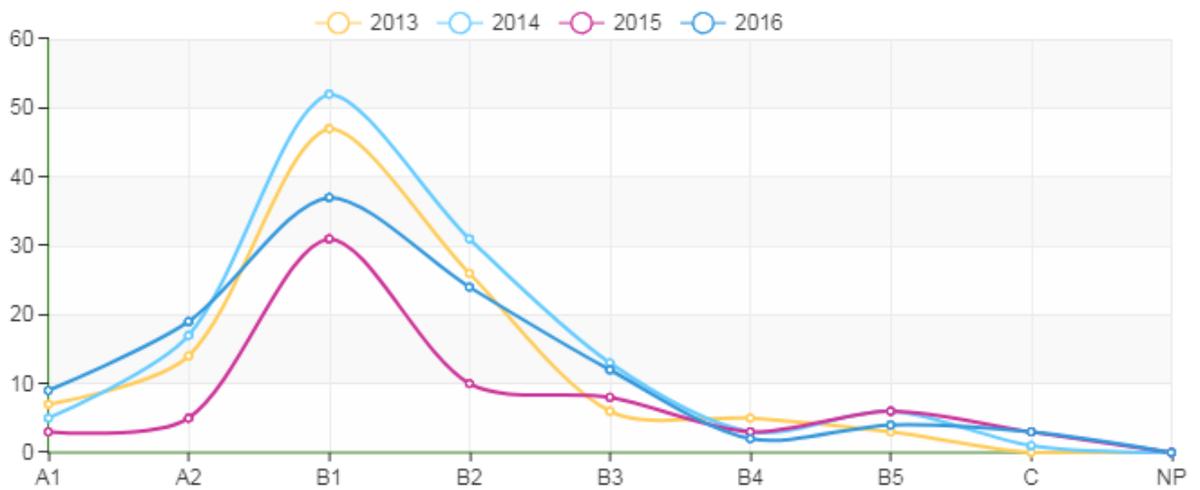


Discentes e Egressos

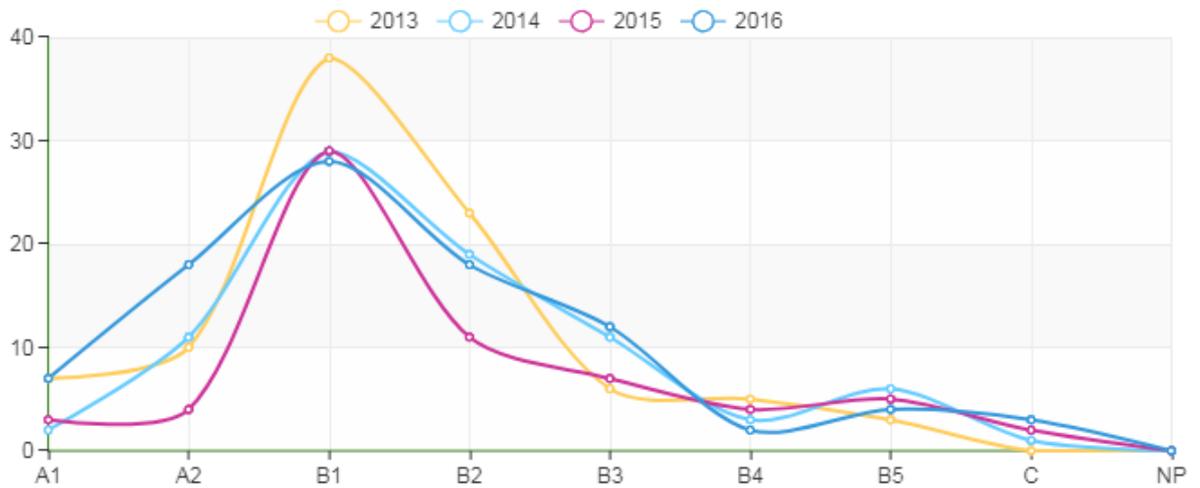


42002010032P8_FARMACOLOGIA – UFSM

Docentes permanentes

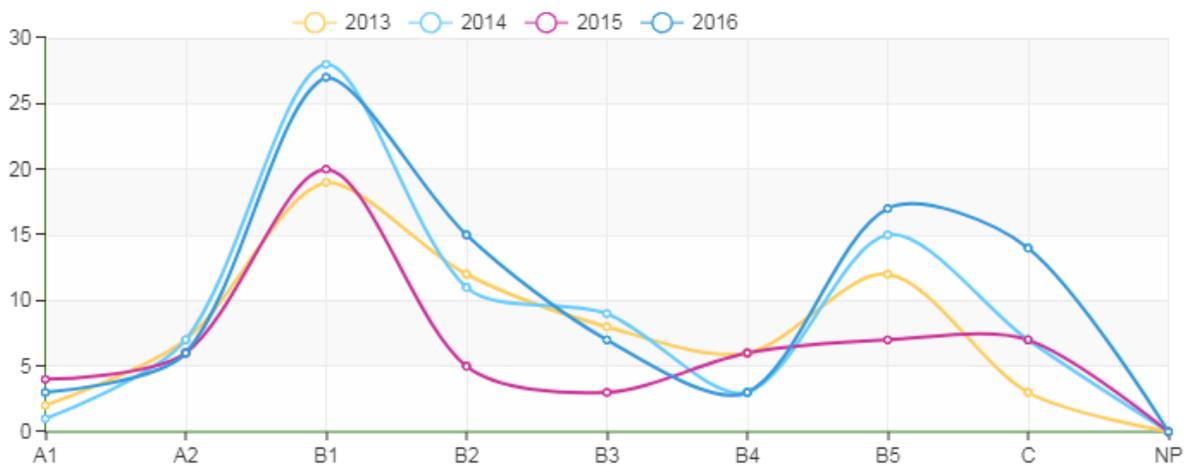


Discentes e Egressos

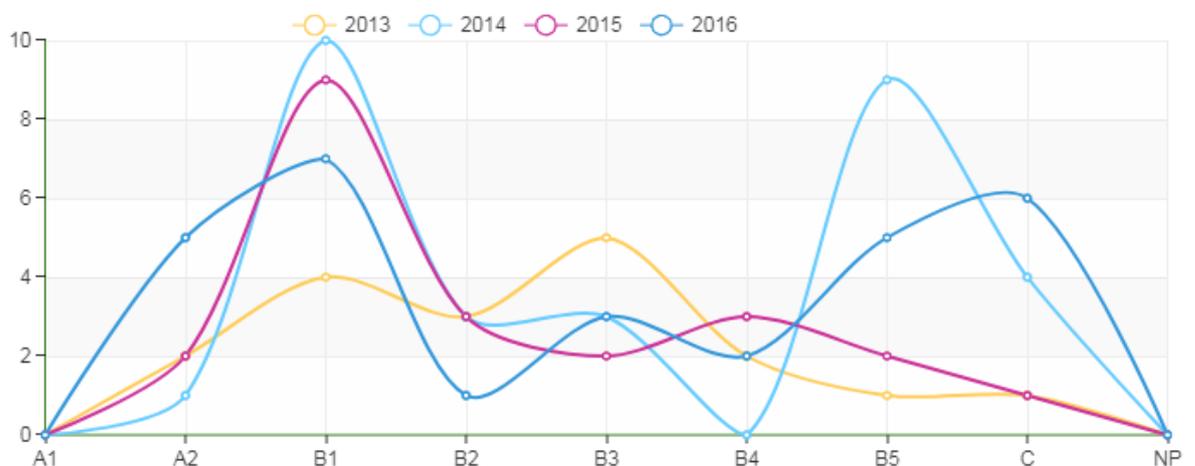


42003016040P3_BIOQUÍMICA E BIOPROSPECÇÃO – UFPEL

Docentes permanentes



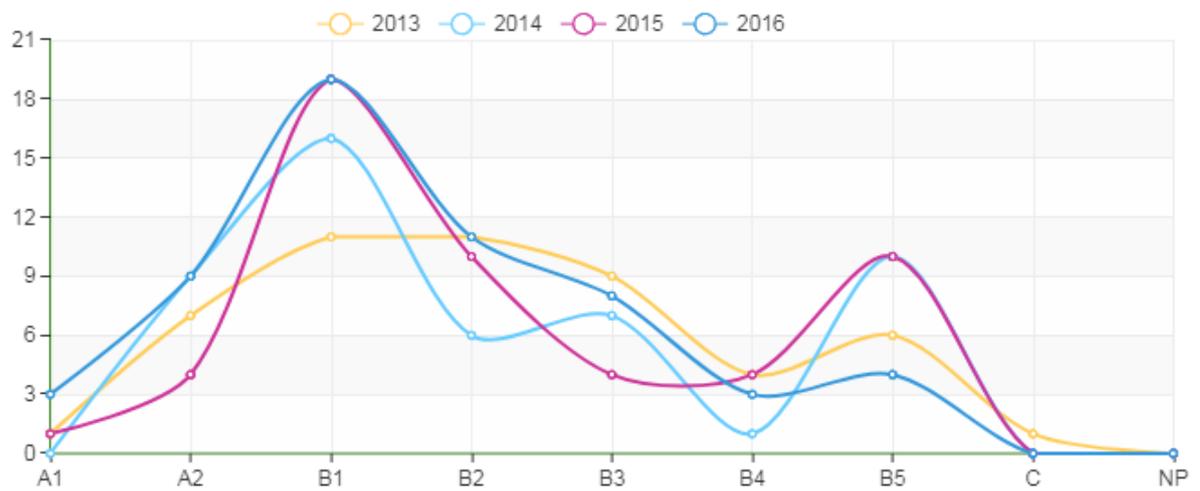
Discentes e Egressos



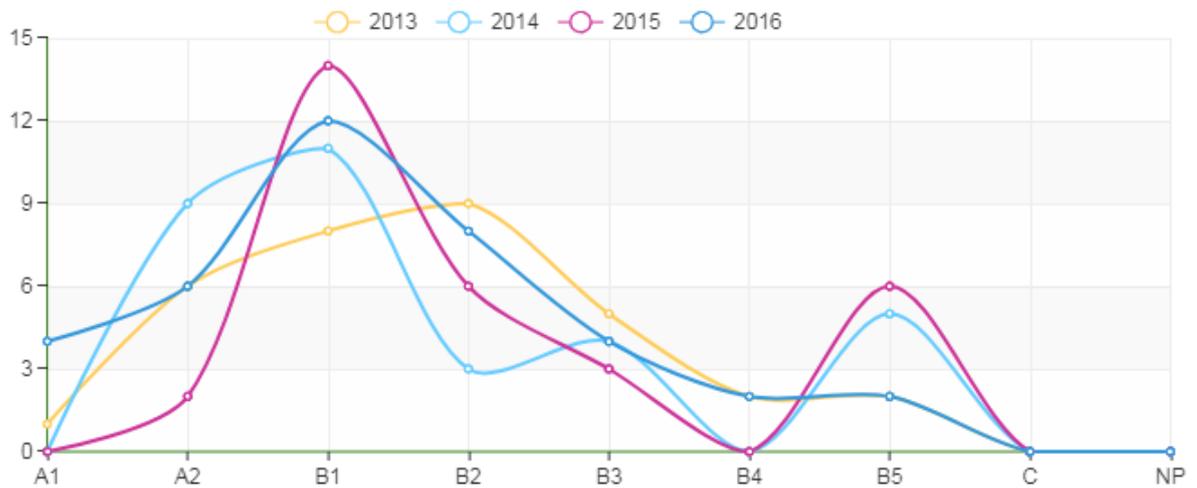


42004012008P9_CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS – FURG

Docentes permanentes

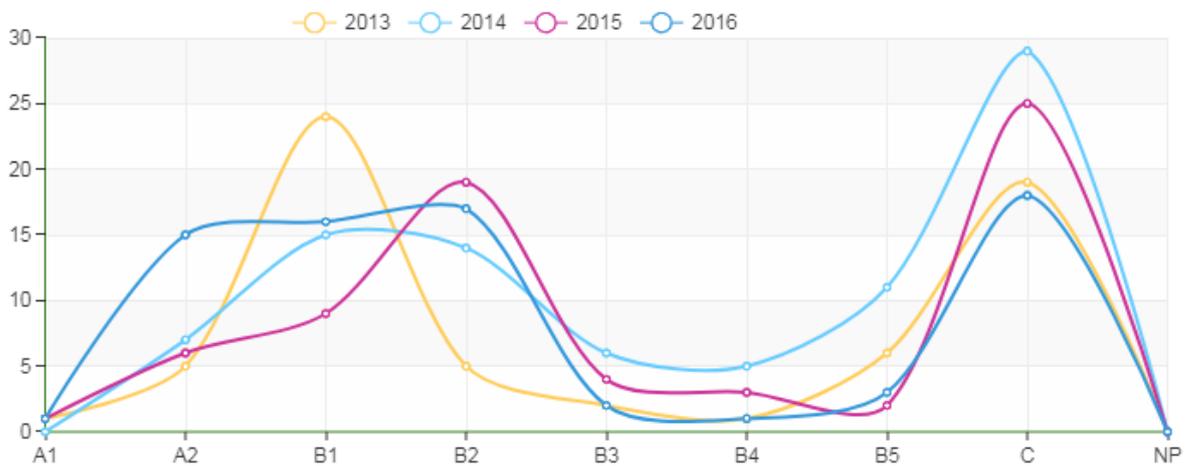


Discentes e Egressos

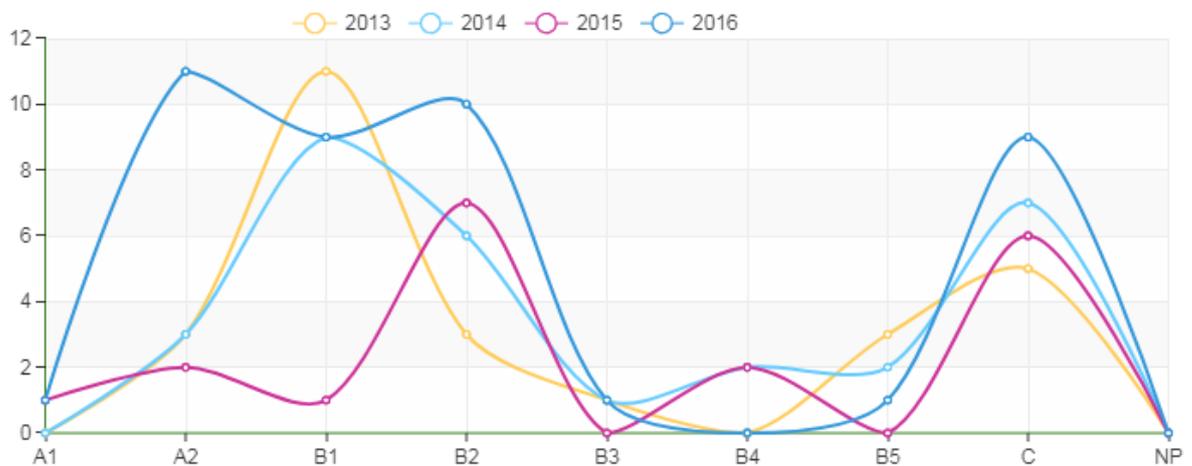


42046017002P0_BIOQUÍMICA – UNIPAMPA

Docentes permanentes

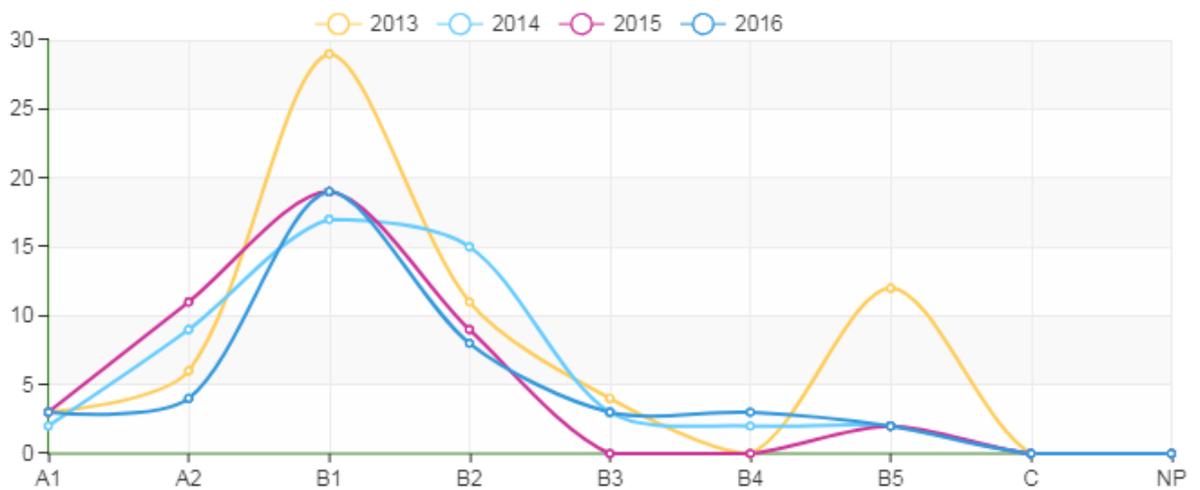


Discentes e Egressos

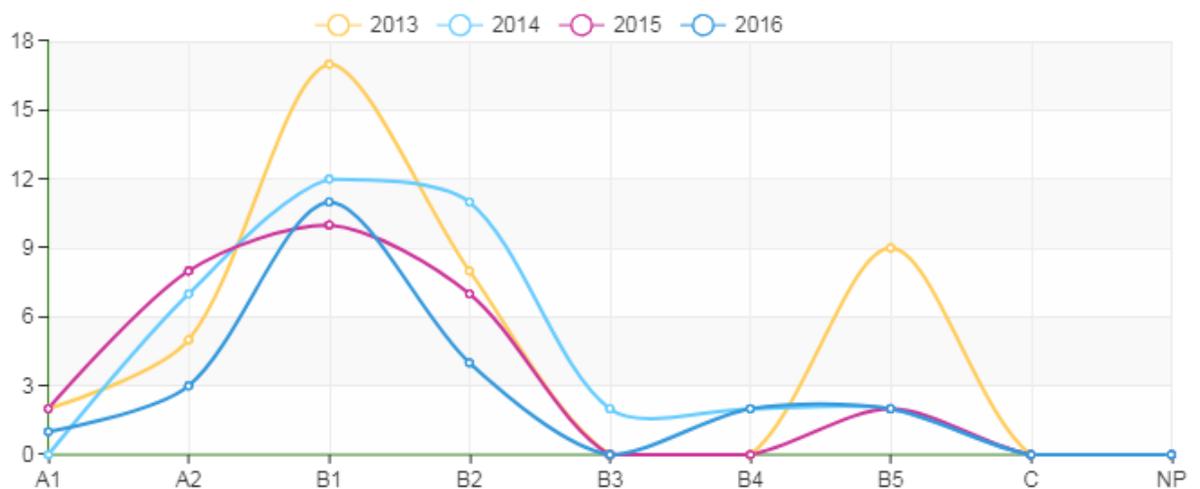


52001016005P9_Ciências Biológicas – UFG

Docentes permanentes

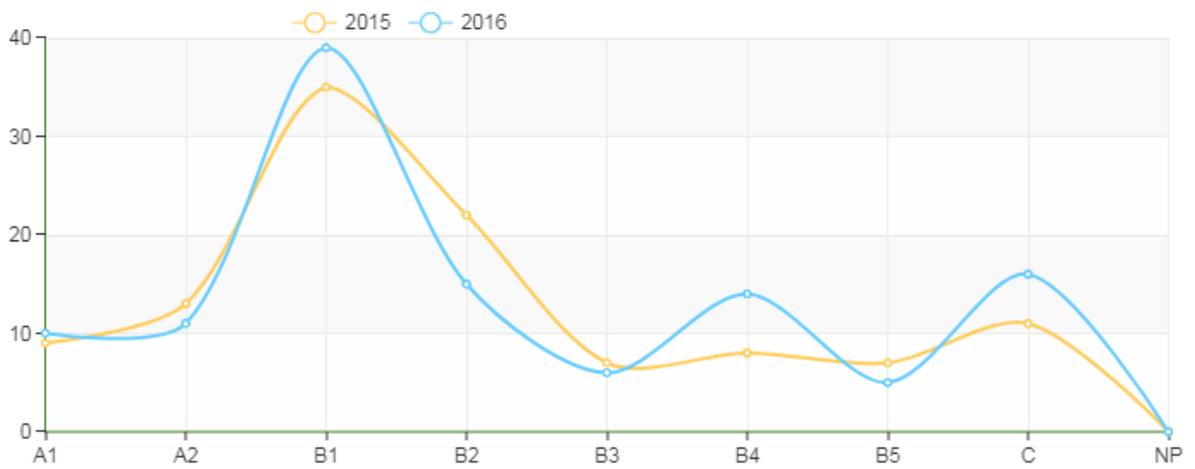


Discentes e Egressos

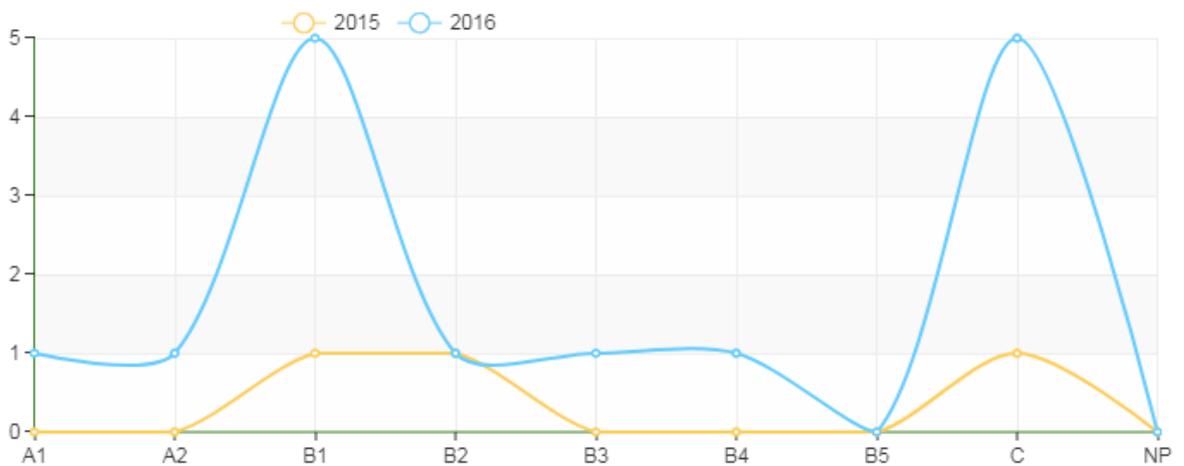


31035019005P0_BIOMEDICINA TRANSLACIONAL – UNIGRANRIO

Docentes permanentes

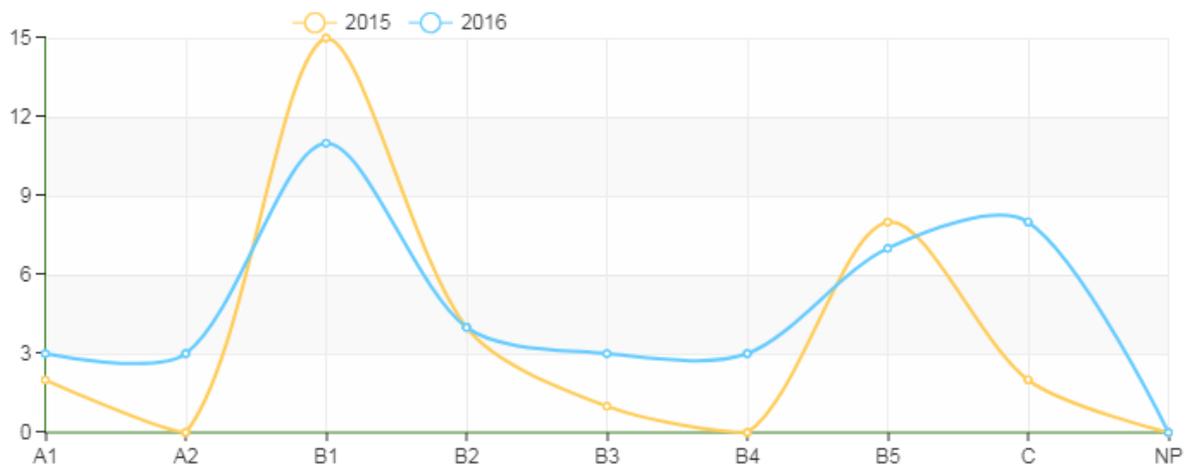


Discentes e Egressos



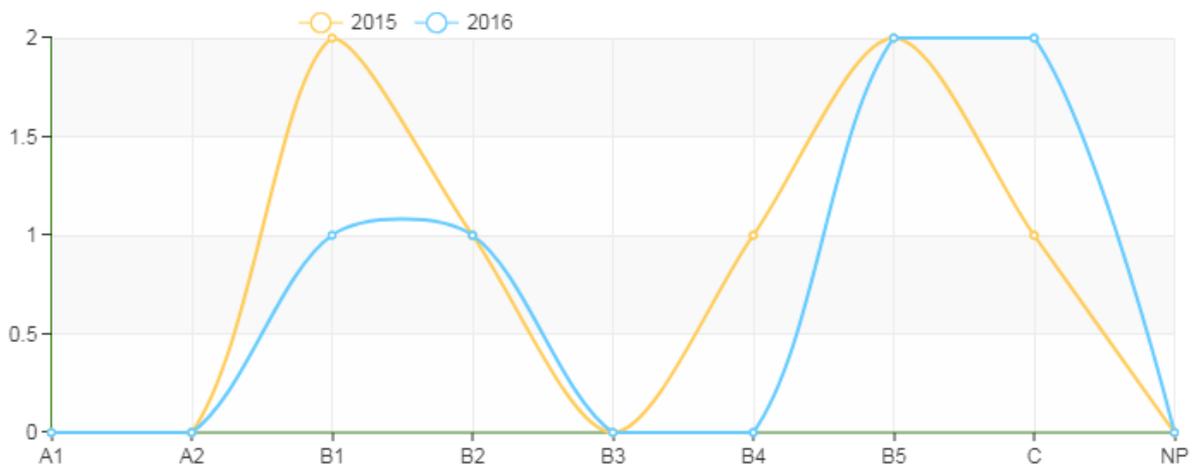
40004015071P7_CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS – UEM

Docentes permanentes

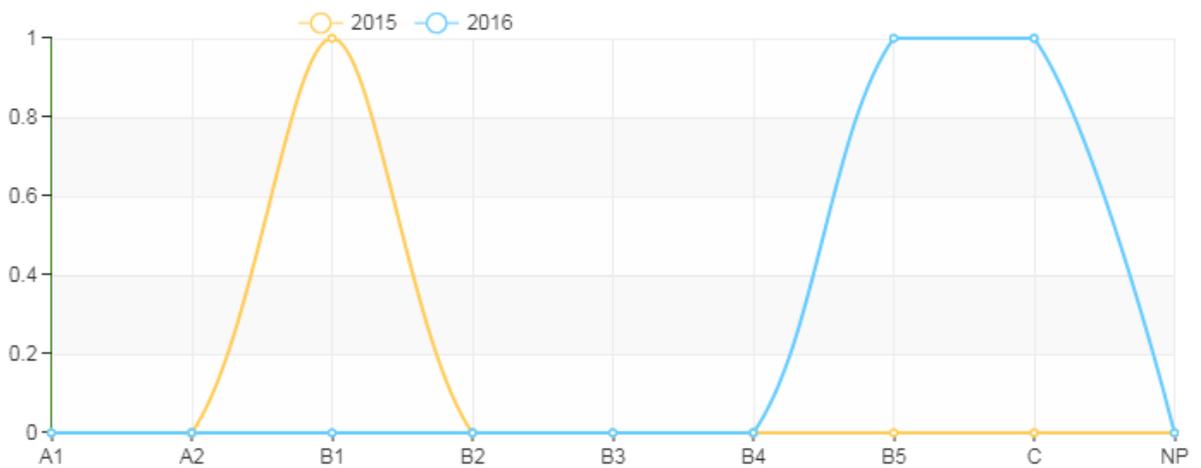


25001019097P4_MORFOTECNOLOGIA – UFPE

Docentes permanentes



Discentes e Egressos



ANEXO IV

PROGRAMAS ACADÊMICOS AVALIADOS COM A RESPECTIVA NOTA E NÍVEL

Código PPG	Programa	IES	Nível	Nota 2016
15001016044P0	NEUROCIÊNCIAS E BIOLOGIA CELULAR	UFPA	MD	4
15010015004P3	BIOCIÊNCIAS	UFOPA	M	3
21001014013P4	FARMACOLOGIA	FUFPI	M	4
22001018006P0	BIOQUÍMICA	UFC	MD	5
22001018007P7	FARMACOLOGIA	UFC	MD	6
22001018082P9	CIÊNCIAS MORFOFUNCIONAIS	UFC	MD	4
22003010007P0	CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS	UEC	MD	4
23001011020P6	BIOQUÍMICA	UFRN	MD	4
23001011054P8	NEUROCIÊNCIAS	UFRN	MD	4
23001011070P3	BIOLOGIA ESTRUTURAL E FUNCIONAL	UFRN	M	3
25001019009P8	BIOQUÍMICA E FISIOLOGIA	UFPE	MD	4
27001016031P9	CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS	FUFSE	MD	4
30001013002P8	CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS	UFES	MD	4
30001013049P4	BIOQUÍMICA E FARMACOLOGIA	UFES	M	3
31001017012P6	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BIOFÍSICA)	UFRJ	MD	7
31001017015P5	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (FARMACOLOGIA E QUÍMICA MEDICINAL)	UFRJ	MD	5
31001017087P6	QUÍMICA BIOLÓGICA	UFRJ	MD	7
31001017105P4	CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS	UFRJ	MD	7



31001017108P3	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (FISIOLOGIA)	UFRJ	MD	7
31002013029P2	CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS	UFRRJ	MD	2
31003010042P9	NEUROIMUNOLOGIA	UFF	MD	4
31003010096P1	CIÊNCIAS BIOMÉDICAS (FISIOLOGIA E FARMACOLOGIA)	UFF	MD	4
31010016004P9	BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR	FIOCRUZ	MD	7
32001010006P9	BIOQUÍMICA E IMUNOLOGIA	UFMG	MD	7
32001010007P5	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (FISIOLOGIA E FARMACOLOGIA)	UFMG	MD	7
32012012005P0	CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS	UFTM	MD	2
33001014037P4	CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS UFSCAR - UNESP ARARAQUARA	UFSCAR	MD	4
33002010017P0	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BIOQUÍMICA)	USP	MD	7
33002010019P2	FARMACOLOGIA	USP	MD	5
33002010172P5	CIÊNCIAS (FISIOLOGIA HUMANA)	USP	MD	6
33002010174P8	CIÊNCIAS (FISIOLOGIA GERAL)	USP	MD	4
33002029002P8	BIOQUÍMICA	USP/RP	MD	5
33002029003P4	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (FARMACOLOGIA)	USP/RP	MD	7
33002029004P0	FISIOLOGIA	USP/RP	MD	7
33003017040P8	BIOLOGIA FUNCIONAL E MOLECULAR	UNICAMP	MD	6
33003017051P0	FARMACOLOGIA	UNICAMP	MD	4
33004064052P0	FARMACOLOGIA E BIOTECNOLOGIA	UNESP/BOT	MD	4



33009015001P0	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BIOLOGIA MOLECULAR)	UNIFESP	MD	7
33009015002P7	FARMACOLOGIA	UNIFESP	MD	6
33114013002P4	CIÊNCIAS BIOMÉDICAS	UNIRARAS	M	3
33144010007P5	BIOSSISTEMAS	UFABC	MD	4
33147019001P2	MULTICÊNTRICO EM CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS	SBFIS	MD	4
33287015001P7	MULTICÊNTRICO EM BIOQUÍMICA E BIOLOGIA MOLECULAR	SBBQ	MD	4
40001016003P2	CIÊNCIAS (BIOQUÍMICA)	UFPR	MD	6
40001016007P8	BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR	UFPR	MD	5
40001016038P0	FARMACOLOGIA	UFPR	MD	5
40001016072P4	FISIOLOGIA	UFPR	MD	4
40005011018P5	CIÊNCIAS BIOMÉDICAS	UEPG	M	3
41001010024P6	FARMACOLOGIA	UFSC	MD	6
41001010027P5	NEUROCIÊNCIAS	UFSC	MD	5
41001010069P0	BIOQUÍMICA	UFSC	MD	5
42001013006P7	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BIOQUÍMICA)	UFRGS	MD	7
42001013009P6	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (FISIOLOGIA)	UFRGS	MD	5
42001013011P0	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (NEUROCIÊNCIAS)	UFRGS	MD	5
42001013105P5	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: FARMACOLOGIA E TERAPÊUTICA	UFRGS	MD	4
42002010023P9	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BIOQUÍMICA TOXICOLÓGICA)	UFSM	MD	5



42002010032P8	FARMACOLOGIA	UFSM	MD	5
42003016040P3	BIOQUÍMICA E BIOPROSPECÇÃO	UFPEL	MD	4
42004012008P9	CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS - FISILOGIA ANIMAL COMPARADA	FURG	MD	4
42046017002P0	BIOQUÍMICA	UNIPAMPA	MD	4
52001016005P9	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	UFG	MD	4

PROGRAMAS ACADÊMICOS ACOMPANHADOS COM RESPECTIVA NOTA E NÍVEL

32001010171P0	INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E BIOFARMACÊUTICA	UFMG	MD	5
31035019005P0	BIOMEDICINA TRANSLACIONAL	UNIGRANRIO	MD	4
40004015071P7	CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS	UEM	M	3
25001019097P4	MORFOTECNOLOGIA	UFPE	M	4

PROGRAMAS PROFISSIONAIS COM RESPECTIVA NOTA E NÍVEL

31010016013P8	TECNOLOGIA DE IMUNOBIOLOGICOS	FIOCRUZ	MP	4
32001010085P6	INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E PROPRIEDADE INTELECTUAL	UFMG	MP	5
22001018052P2	FARMACOLOGIA	UFC	MP	5
31001017144P0	FORMAÇÃO CIENTÍFICA PARA PROFESSORES DE BIOLOGIA	UFRJ	MP	4



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação



Avaliação
Quadrienal

31001017148P5	FORMAÇÃO PARA A PESQUISA BIOMÉDICA	UFRJ	MP	4
31001017149P1	QUÍMICA BIOLÓGICA	UFRJ	MP	3
41001010076P6	FARMACOLOGIA	UFSC	MP	4
31099017001P1	CIÊNCIAS APLICADAS AO SISTEMA MUSCULOESQUELÉTICO	INTO	MP	4